Pág. 3: UM ARTIGO DO PROFESSOR JOSÉ ESTEVES SOBRE A REFORMA UNIVERSITÁRIA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 497 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

O dr. Cancella de Abreu, no seu gabinete de ministro da Saúde, quando falava com o nosso redactor

Prepara-se nova ofensiva contra Saigão

BIEN HOA, 21 — (F. P.) — A ofensiva a que chamam Inverno-Primavera está declarada — disse o general Do Cao Tri, comandante da Terceira Região Táctica. Falando aos jornalistas, o general observou que, no entanto, não havia operações em curso. Quatro divisões norte-vietnamianas estavam concentradas na fronteira com o Cambodja, tendo como objectivo final o ataque a Saigão. Essas divisões receberam reforços para colmatar as perdas sofridas na frustrada ofensiva de Agosto contra Tay Ninh — acrescentou o general Tri.

Em resposta a uma pergunta, o general disse ser verdade a afirmação do Vietcong de que dominava dois terços do território sul-vietnamiano. «Mas — acrescentou Tri, rindo — os dois terços são florestas Os «vietcongs», que vivem nesta, dominam-nas. Contudo, nos sítios onde vivem outras pessoas, nesses não dominam. Portanto, podem muito bem ficar onde estão».

BOMBARDEAMENTO DE MY THO

SAIGÃO, 21 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong bombardearam, ás primeiras horas de hoje, My Tho, capital provincial do delta do Mekong, no último de uma série de novos ataques contra cidades no Vietnam do Sul.

Um informador governamental disse que 10 civis, incluindo uma criança, ficaram feridos em consequência do ataque contra My Tho.

Nas últimas horas de ontem, acrescentou o informador, foram mortas duas pessoas e 27 outras, na maioria crianças de escolas, ficaram feridas, devido a dois ataques com fogo de morteiro contra Hoi An, cidade costeira a 32 quilómetros a sudoeste do grande centro militar de Da Nang, no Norte do país.

O presidente Johnson afirmou ao anunciar a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte que as negociações de paz não podiam ser produtivas numa atmosfera em que cidades sul-vietnamianas eram bombardeadas.

VAMOS REGULARIZAR A SITUAÇÃO DOS JOVENS LICENCIADOS EM MEDICINA

— AFIRMOU O MINISTRO DA SAÚDE A PROPÓSITO DA «MESA-REDONDA» REALIZADA PELO «DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário de Lisboa» defende o diálogo como a forma mais ampla e aberta de explicitar os problemas, o que permite analisá-los dos mais variados ângulos e, como consequência, possibilita as soluções mais adequadas e mais de acordo com os múltiplos interesses em jogo, isto é, tomando em conta as realidades. Sempre que o diálogo se estabelece — e como corolário do respeito mútuo que está na sua base — há sempre alguma coisa a ganhar, quanto mais não seja a consciência da complexidade dos problemas em debate, que nunca são tão simples nem tão uniformes como a visão simplista tomada de um único ângulo pode fazer supor.

Quando as pessoas dialogam estão, implìcitamente, procurando em conjunto uma solução verdadeira, num acto de cooperação voluntária, o que não sucede quando soluções unilaterais são impostas como verdades indiscutíveis.

*

Nos dias 14, 15 e 16 do corrente publicou o «Diário de Lisboa», o resultado de uma mesa-redonda que o nosso jornal realizou com cinco jovens médicos, todos eles estagiários em 1967-1968 e presentemente a prestar serviço voluntário no Hospital de Santa Maria. Esses jovens médicos expuseram claramente a sua situação e a dos seus colegas, as dificuldades que se lhes deparam e as aspirações que consideram legítimas. Problemas da juventude, problemas de realização profissional e económica dos recém-formados, problemas da organização hospitalar e das carreiras médicas.

(Continua na pág. seguinte)

A retirada de um dos 21 mineiros dos 99 que tinham ficado bloqueados numa mina de carvão na Virgínia Ocidental. Novas explosões e o fogo ameaçam, sèriamente, a vida dos restantes 78 homens ainda retidos na mina. (Ler na pág. 16)

EMÍLIO COLOMBO

Emílio Colombo poderá ser chamado a formar Governo

ROMA, 21. — (F. P.) — Emílio Colombo, ministro italiano do Tesouro, chegou esta manhã de avião a Roma, procedente de Bonn onde participou ontem na conferência dos «Dez».

O regresso inopinado do ministro prende-se com os trabalhos do Conselho Nacional da Democracia Cristã. Os observadores políticos julgam que Colombo poderá ser chamado a dirigir o próximo Governo de centro-esquerda com os socialistas.

Guido Carli, governador do Banco de Itália, continua em Bonn.

Entretanto não melhora a situação nas Universidades

(Continua na 17.ª página)

BECO SEM SAÍDA NA REUNIÃO DOS «DEZ» EM BONN (Pág. 17)

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

AS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA SAÚDE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da pág. anterior)

Problemas importantíssimos, portanto.

Estes depoimentos não ficaram na sombra. Vieram à luz do dia e o próprio ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Lopo de Carvalho Cancella de Abreu, quis entrar na mesa-redonda — digamos assim — ao dispor-se a dar, através do «Diário de Lisboa», esclarecimentos e expor pontos de vista sobre os diferentes assuntos referidos pelos jovens médicos, com os quais concordou, em muitos pontos.

Mas não apenas isso. O titular da pasta da Saúde afirma, com a maior naturalidade, que uma das sugestões feitas pelos recém-licenciados na mesa-redonda parece aceitável para o Ministério da Saúde, que se encontra até preparado para estudar essa hipótese.

Eis aqui, portanto, um frutuoso exemplo das vantagens do diálogo, com o que muito nos congratulamos.

Uma entrevista com o ministro da Saúde

Começamos por perguntar ao sr. dr. Lopo de Carvalho Cancella de Abreu se tinha tomado conhecimento das declarações feitas ao «Diário de Lisboa», por um grupo de recém-licenciados em Medicina sobre os problemas que, neste momento, os preocupam.

Ministro da Saúde—Não podia deixar de seguir com a merecida atenção a chamada mesa-redonda organizada no «Diário de Lisboa», sobre problemas de acesso à carreira hospitalar. E até se me afigura que valerá a pena completá-la com alguns esclarecimentos, tanto mais que bastantes dos pontos abordados correspondem a objectivos já anteriormente definidos pelo Ministério da Saúde e que se encontram em preparação ou mesmo em execução.

«Diário de Lisboa»—Gostaríamos de transmitir essses esclarecimentos...

Ministro da Saúde — Em primeiro lugar, posso dizer que o Ministério, tal como os jovens médicos, considera o internato um período fundamental na vida do médico hospitalar. Veja-se o art.º 43.º do Regulamento Geral dos Hospitais que diz: «A carreira hospitalar começa pelo internato, que funciona como processo de aperfeiçoamento e constitui, para todos os efeitos, exercício médico hospitalar». E, no preâmbulo da Portaria n.º 21672, de 12 de Novembro de 1965, que criou a comissão encarregada de estudar e propor as bases do internato médico nacional, dizia-se, no mesmo sentido: «É, pois, a altura de estabelecer, com a brevidade requerida pelas actuais condições de vida médica portuguesa, as bases do novo internato, o qual, para desempenhar de modo actualizado o importante papel que lhe cabe, deve ultrapassar o âmbito exclusivamente hospitalar que tem tido até hoje, para se debruçar também sobre a saúde pública e a medicina de reabilitação».

«Diário de Lisboa» — Essa comissão de estudo funcionou? E o que resultou do seu trabalho?

Ministro da Saúde — A comissão, constituída por representantes do Ministério da Educação Nacional, da Ordem dos Médicos, da Direcção-Geral de Saúde, da Direcção-Geral dos Hospitais e de todos os hospitais centrais, realizou trabalho do maior merecimento e apresentou um texto, com as bases a que deveria obedecer o futuro internato médico. Depois de estudado pelo Ministério, esse texto passou, nas suas linhas essenciais, para o projecto de Regulamento Geral dos Hospitais e foi então submetido às várias entidades que se pronunciaram sobre este importante diploma. Destaco, entre elas, pela sua especial competência, a Comissão Médica dos Hospitais Gerais.

«Diário de Lisboa» — Assim, esse estudo constitui a base da nova regulamentação do internato?

Ministro da Saúde — Exactamente. Como disse, as suas linhas fundamentais encontram-se no art.º 43.º do Regulamento Geral e os pormenores estarão presentes na portaria regulamentar, a publicar brevemente.

«Diário de Lisboa» — É essa a Portaria que os jovens licenciados pedem com tanta insistência?

Ministro da Saúde — Penso que sim.

«Diário de Lisboa»—Mas, onde estão os outros pontos de coincidência de pensamento que foram referidos logo de início?

Ministro da Saúde — Aponto-os, sumàriamente, quase em linguagem telefónica. Pela primeira vez, o internato é aberto em *todos* os hospitais centrais, a *todos* os licenciados no último ano escolar, sem necessidade de prestar provas. Haverá apenas concurso por documentos para permitir a distribuição dos candidatos pelos vários hospitais centrais. Pela primeira vez, o internato começará e acabará simultâneamente em todo o País. E estão a ser feitos os maiores esforços para que comece por todo o mês de Janeiro, tal como sugerem os médicos ouvidos pelo «Diário de Lisboa». Pela primeira vez, os graus que foram adquiridos num hospital são válidos em todos os outros, podendo, portanto, haver transferências, em termos que constarão da respectiva portaria regulamentar.

«Diário de Lisboa» — Quando sairá essa Portaria?

Ministro da Saúde — A Direcção-Geral dos Hospitais que a preparou, juntamente com os regulamentos para todos os restantes concursos médicos, está a terminar a análise dos pareceres que já lhe foram enviados sobre esses trabalho, e que pediu aos Hospitais Centrais e à Ordem dos Médicos. Ainda faltam alguns pareceres, mas tudo se fará para que o concurso possa ser aberto no mês de Dezembro. Nem que tenhamos de aprovar os regulamentos a título provisório, por um ano, durante o qual os aperfeiçoaremos. No entanto, há que compreender as dificuldades de lançar uma organização em termos muito diferentes dos existentes.

«Diário de Lisboa» — Quanto a tempo completo e à remuneração, dois pontos muito focados pelos jovens médicos, também se poderá dizer que há aí coincidência de pontos de vista?

Ministro da Saúde — O Ministério da Saúde considera o trabalho médico em tempo completo e também o funcionamento dos serviços no regime de presença médica constante como meta geral a atingir nos nossos hospitais. É a única maneira de tirar proveito dos enormes investimentos feitos pela comunidade. Por isso, se escreveu no art.º 44.º do Estatuto Hospitalar: «Os serviços clínicos devem funcionar, sempre que possível em regime de presença médica constante, constituindo-se os turnos de pessoal que para isso sejam necessários. A adopção do regime de presença médica constante deve fazer-se gradualmente, à medida que as instalações e as dotações dos serviços em pessoal e em material o permitam».

O art.º 46.º do mesmo diploma estabelece a directiva de que o horário do pessoal deve ser, «tanto quanto possível, em regime de tempo completo», mas também com a reserva de se estabelecerem primeiro «as indispensáveis condições de pessoal, de material e de meios financeiros».

Mas claramente: o tempo completo ou a presença médica constante exigem condições prévias que estão a ser reunidas, mas só em alguns casos existem neste momento. Foram já formulados vários pedidos por serviços hospitalares que se propõem adoptar estes regimes, pedidos que estão a ser estudados com o cuidado que merecem.

Esperamos, contudo, que, no próximo ano, possamos dar início seguro a este movimento. Conclua-se, daqui, o grau em que há coincidência de posições.

«Diário de Lisboa» — E a remuneração?

Ministro da Saúde — O vencimento previsto na nova legislação para o internato geral em tempo completo (seis horas) é de 4 320$00, acrescido da parte variável que couber a cada interno. Em tempo parcial, de 4 horas, é de 2 880$00, também acrescido da parte variável. Parece que, no fundo, o reparo formulado resulta apenas de não se entrar já no regime de tempo completo. Mas, neste ponto, remeto-o para as considerações anteriores.

«Diário de Lisboa»—Uma última questão posta pelos jovens médicos: Não será possível «assimilar o estágio escolar ao primeiro ano do internato?

Ministro da Saúde — Repare o jornalista que até o médico autor da sugestão acrescentou logo que já estão a pisar terreno próprio do ensino da Medicina. Ora não obstante estar o Ministério da Saúde preparado para estudar essa hipótese que, à primeira vista, parece aceitável, torna-se claro que ela depende essencialmente da orientação que venha a ser dada ao esquema de estudos das Faculdades de Medicina.

Ficam assim, em presença, os pontos de vista dos jovens médicos e do ministro da Saúde. Supomos que deste diálogo alguma vantagem advirá para todos. É, pelo menos, a nossa esperança e o nosso desejo.

Militares falecidos na Guiné

BISSAU, 20 — (L.) — Por doença, faleceu, na província da Guiné, o soldado 05331166, José Manuel dos Santos Rodrigues, natural de Lagos, filho do sr. Manuel dos Santos Rodrigues e da sr.ª D. Isabel Maria Baptista.

E por desastre de viação, faleceu, também nesta província, o soldado 07293565, Acácio Correia Pereira, natural de Lamego, filho do sr. Benjamim Pereira e da sr.ª D. Isolina Correia.

DE ONTEM PARA HOJE

PROBLEMAS UNIVERSITÁRIOS

A Aula Magna da Reitoria teve ontem o seu dia grande. Os capelos e as casacas, as fardas aqui e além, a púrpura e os damascos prelatícios, conjugavam-se para o esplendor da cerimónia de inauguração das aulas. Verdade seja que, se nalgumas faculdades e escolas elas estão já a funcionar, noutras se não descortina ainda o dia. Mas isso é outro aspecto e o esplendor foi grande e os discursos de circunstancia afinaram pela grandiloquência das luzes e da riqueza dos tecidos que enchiam a sala. Antes de o prof. Albano Pereira, da nova Faculdade de Farmácia, proferir a oração de sapiência, o reitor prof. José Sarmento focou alguns aspectos da vida universitária. Realismo a pôr em cru alguns problemas que doem. Assim: «No período que medeia entre 1958 e 1968, a população total da Universidade de Lisboa aumentou de 110 %; a da Faculdade de Letras em 260 %; a de Direito em 18 %; a de Medicina em 90 %; a de Ciências em 90 % e finalmente a de Farmácia em 58 %. Enquanto há dez anos a escola que maior número de alunos possuía era a de Direito — seguindo-se por ordem decrescente de população, as Faculdades de Ciências, de Letras, de Medicina e a Escola de Farmácia — hoje a referida ordem modificou-se. A maior população apresentada é a de Letras, seguindo-se Ciências, Medicina, Direito e Farmácia. Desta evolução registada, não só se verificou um grande aumento global, mas também um crescimento desigual das populações das diferentes escolas.» E pouco depois: «**A explosão demográfica escolar no ensino superior tem criado graves problemas que a não serem ràpidamente solucionados irão diminuir em breve tempo o rendimento e a qualidade do produto desta Universidade. Devido a escassez de professores e ao grande número de alunos, certas Faculdades vêem-se obrigadas a entregar, cada vez em maior número, regências teóricas a elementos do corpo docente que ainda não possuem todos os graus académicos considerados necessários para garantir uma docência de plena eficiência. Além disso, como o aumento de população escolar não tem sido acompanhado por um aumento proporcional do número de membros do corpo docente, resulta que o cociente entre o número de alunos e membros do corpo docente tem aumentado, e cada vez mais se vai afastando do valor aconselhável.**» E ainda mais adiante: «**É ponto assente que as Universidades futuras terão de acolher um número muito maior de estudantes, em nada comparável com o actual, pois, para assegurar um desenvolvimento económico-social desejável, muito maior deverá ser o número de estudantes universitários por cada mil habitantes. Como resolver o problema? Aumentar as suas populações para além do limite considerado aconselhável? (12 a 20 mil, segundo uns, ou valores muito inferiores, segundo outros). Ou será preferível criar novas Universidades.**»

A PERDIZ E O ANZOL

Lá que uma perdiz caisse numa esparrela vá que não vá. A despeito de alceiras e de voo rápido como bala, uma ou outra lá iria debicar e ficar presa; mas uma perdiz cair no anzol de pescador, de pescador de taínhas e carapaus, quem o acreditaria? Pois aconteceu, no Entroncamento, a terra dos milagres da natureza. Estava o sr. António Domingos Cardinho factor da C. P. a pescar para os lados do Castelo de Almourol. De repente sentiu um baque seco, ele que estava dormitando, e ficou realmente estremunhado, esfregou os olhos com a mão direita, enquanto a esquerda agarrava a linha. No anzol em vez do peixe encontrava uma gorda perdiz. Andava com certeza fugida aos caçadores e, exausta, foi cair no Tejo, na altura própria em que o anzol dava um sacão e a prendia de morte.

COORDENAÇÃO E PLANIFICAÇÃO

Reuniu-se a Comissão Nacional de Coordenação e Planificação das Pescas, tendo participado nos trabalhos os directores dos Serviços de Economia de Angola e de Moçambique, o presidente da Corporação da Pesca e Conservas, o director do Instituto das Industrias de Pesca de Angola, o director das Pescarias, os directores dos três Grémios dos Industriais de Pesca de Angola, um representante dos Grémios de Armadores da Metrópole, os directores do Instituto de Biologia Marítima e do Centro de Biologia Aquática Tropical, um representante do Centro de Bioceanologia e Pesca do Ultramar, um director do Gabinete de Estudos das Pescas e um representante da Junta Central das Casas dos Pescadores.

A POSIÇÃO PORTUGUESA

O antigo governador ultramarino e ministro do Ultramar, almirante Sarmento Rodrigues, falou ontem na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Disse que a transformação de Portugal, que começou por ser unicamente continental e europeu, tanto no seu território, como na sua cultura, no seu corpo como na sua alma, e acabou por ser marítima e pluricontinental. De índole marcadamente universalista. «Mesmo quando somos nacionalistas — disse — quando arreigadamente defendemos o nosso nacionalismo o que nós temos que defender é o nosso carácter, a nossa maneira de ser, que é universalista, onde não há lugar para racismos odiosos nem para imperialismos dominadores.»

PARA ÁFRICA

Do aeroporto da Portela partiu ontem um avião da força aérea para Angola, a bordo do qual seguiu D. Duarte Pio, filho de D. Duarte Nuno de Bragança. Vai o jovem, recentemente promovido a alferes aviador, participar na acção das forças armadas. No aeroporto estiveram diversas pessoas de família e conhecidos membros do Causa Monárquica a apresentar despedidas.

O prof. José Sarmento usando da palavra na abertura do ano lectivo da Universidade de Lisboa

ATERRAGEM DE EMERGÊNCIA

A gente de Águeda foi alarmada ontem ao fim da tarde por um avião que voava baixo, em dificuldades. É claro que acabou por ter de fazer uma aterragem de emergência no campo de Assequins, subúrbios da vila. Tudo correu bem, felizmente, e o aviador, alferes Armando Manuel da Costa Martins Bessa, da base de S. Jacinto, perto de Aveiro, declarou depois que o motor se avariara quando se achava sobre o Buçaco.

A Universidade e a criação de um Secretariado Permanente para a (permanente) Reforma Universitária

Por JOSÉ ESTEVES

OS PROBLEMAS respeitantes às reformas pedagógicas das Universidades são como os problemas das suas próprias instalações: logo após a sua conclusão, é evidente que elas já se mostram desactualizadas ou ultrapassadas... Tudo isto, ao que supomos, pela brusca elaboração das «grandes» e muito desligadas reformas, que, duns tantos em tantos anos, é costume aplicarem-se com maior ou menor oportunidade e sensatez de trabalho. Assim, em vez das pequenas e constantes modificações de toda a ordem, a impor no quotidiano das exigências, temos as alterações «profundas», com todos os inconvenientes, quer do seu atraso, como do seu (aliás, pretenso) radicalismo.

A inexistência de estudos preliminares e permanentes, conduzidos por especialistas das ciências humanas e dos vários grupos das actividades universitárias propriamente ditas, está na origem, ao que supomos, de tão flagrante deficiência. A situação é, na realidade, muito estranha. A Universidade forma especialistas, para os sectores mais diversos da vida social — quer dizer: aqueles que vão alterar e modernizar os métodos de actuação indispensáveis a novos surtos de progresso — mas não aproveita, por outro lado, alguns dos seus diplomados, para estudarem e proporem as soluções dos seus problemas internos.

Junto das Reitorias e dos Senados Universitários — que são, em última análise, departamentos executivos ou meramente executivos — julgamos haver uma necessidade instante, ou urgente, da criação de um complexo departamento de Prospecção e Estudos. Ou se quisermos, a criação de um Secretariado Permanente para a (permanente) Reforma Universitária. Claro que um organismo deste género não serviria, apenas, para a solução de problemas eventuais, ou circunstanciais, mas também, e principalmente, para fazer a investigação de tudo o que pudesse facilitar a evolução das estruturas universitárias. Deste modo, um tal Secretariado não seria um serviço para escamotear as profundas alterações a realizar, mas sim, e principalmente, um sector especializado em «levantar» ou «descobrir» problemas, para eles propondo as melhores e mais elaboradas soluções.

Problemas de tanta gravidade, como o acesso às escolas superiores dos jovens das classes econòmicamente desfavorecidas; a concessão de bolsas; a criação de novas Faculdades ou Institutos, como os de Psicologia, Pedagogia, Jornalismo, Cinematografia, etc.; a integração universitária das escolas de Arquitectura, Música, Teatro, Educação Física, etc.; a participação dos estudantes no Senado; a alimentação, habitação e assistência médica dos alunos; o sistema de exames, a elaboração dos programas; a escolha dos professores — são, efectivamente, problemas de tal modo complexos que não podem ser estudados ao jeito de trabalho amador e eventual Eles implicam todo um esforço de várias equipas de sociólogos, economistas e psicólogos, para não falarmos, já, da intervenção absoluamente necessária dos professores e estudantes das mesmas escolas universitárias; ou dos inquéritos a realizar nos sectores da Agricultura, da Indústria e dos Serviços: ou das respostas a obter ao nível dos estabelecimentos escolares dos ensinos primário e secundário: ou da participação de todo os que, pelo País fora, tivessem uma opiniã'o a transmitir.

Que não haja, nas Universidades, um corpo de funcionários em indagação constante, a recolher o maior número possível de estatísticas e outros elementos, parece-nos tão incompreensível como a ausência, em qualquer Ministério, de um gabinete de estudos privativo. Ou seja, pois, a ausência de um grupo de funcionários encarregados de fornecer, aos responsáveis superiores, as informações e propostas necesárias a uma boa e oportuna legislação.

Não temos, òbviamente, grandes razões para esperar um grande e generoso acolhimento à sugestão aqui apresentada... Mas é pena que tal venha a suceder. Muitas e graves situações poderíamos evitar, com a adopção de medidas preventivas, a facultar por um departamento no género. E até o facto da sua inexistência, ao que julgamos, nos países estrangeiros, talvez não invalidasse a oportunidade e inteligência da sua criação, entre nós.

Apetecia-nos, também, referir aqui, as vantagens de um outro Secretariado, na Universidade portuguesa, de proporções ainda mais vastas, e de implicações ainda mais profundas. Um outro departamento que, ao nível superior das ciências humanas, estudasse as grandes reformas sociais, a fazer entre nós. Mas não vamos tão longe, naturalmente. Seria demasiado, por todas as razões, e para um tão pequeno artigo, como é este...

O PROGRESSO DO MÉXICO É TRAVADO PELO PARTIDO DO GOVERNO

Por JEAN WETZ

NOVA DELHI, Novembro — Embaixador do México na Índia há seis anos, Octávio Paz, escritor, poeta, autor de «Labirinto da Solidão», apresentou a sua demissão para protestar contra a fuzilaria de 2 de Outubro em México. Perguntámos-lhe como fora levado a tomar essa decisão.

Há muito tempo, disse ele, que me encontro cada vez mais em desacordo, não em especial com a política estrangeira do México, mas com a sua política interna. Pensei, e muitos outros pensavam como eu, que o sistema actual ia modificar-se e que o progresso da revolução mexicana poderia continuar. Por outras palavras, que o país era capaz de fazer a sua autocrítica. É certo, porém, que não era lá muito optimista. Mas acreditava que o México dispunha de forças vivas se bem que, de há dez anos a esta parte, essas forças tenham sido pouco a pouco eliminadas ou absorvidas, para só deixar no seu lugar uma burocracia. O partido, revolucionário na origem, tornara-se uma máquina administrativa que constituia agora um obstáculo ao desenvolvimento moderno do México. Ora, se havia o direito de ter esperança que o P. R. I. (Partido Revolucionário Institucional) podia renovar-se, esta esperança tornou-se absurda depois dos acontecimentos de 2 de Outubro. Então, a única solução, foi separarmo-nos do Governo e fazer a crítica de fora.

«Um acto de terrorismo»

— Como interpretou o choque trágico de 2 de Outubro no México?

— Deve dizer-se que não se tratava duma rebelião, e nem sequer duma manifestação, mas sim dum comício pacífico. Ora, que eu saiba, o direito de reunião não é ainda proibido pela Constituição mexicana. Por outro lado, não existiam greves, como foi o caso em França. Também não existia nenhum partido de oposição que ameaçasse o poder. Não se tratava portanto, na verdade, duma situação revolucionária que pudesse justificar um apelo ao exército. A intervenção deste foi unicamente um acto de terrorismo puro e simples por parte do Estado.

— Como, em sua opinião, chegou o México a isso?

— As explicações políticas e sociológicas são complementares. Depois da revolução, houve uma espécie de trégua e a expressão desta trégua foi o P. N. R., partido que defendia o povo e a revolução. A mudança de noto bem as mudanças opera-

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nota do dia

O PATRÃO ESTADO

O NOTICIÁRIO REGISTOU, não vai em muitos dias, a homenagem de despedida prestada numa cidade da província a dois magistrados que deixaram a carreira pública para se dedicarem ao exercício da profissão livre de advogados. Na Inglaterra, por exemplo, é tão corrente isto como o contrário, pois os juízes são com frequência recrutados entre praticantes das diversas actividades forenses. Mas entre nós é raro. Bastante raro, pelo menos.

Não é difícil encontrar a razão para o fenómeno, que, de resto, tem vindo a verificar-se em muitos quadros oficiais. Evidentemente, essa razão é a da insuficiência da paga, não indo mais longe do que há dois ou três anos o facto de terem permanecido vagas, por saída dos respectivos titulares, quase todas (parece que menos uma) as direcções-gerais de uma das secretarias de Estaço: eram posições para engenheiros.

Ao menos em parte, a razão disto vem mencionada no relatório da Lei de Meios para 1969, já em exame: «A estrutura da oferta de trabalho no País alterou-se profundamente, acontecendo que, se é fácil encontrar certas categorias de servidores, outras se afastam dos quadros, com grave prejuízo para a administração pública». É o que resulta, como se entende, do grau das especializações.

Noutros tempos, ser «empregado público», como então se dizia, era uma ambição, que se convertia num sossego quando essa ambição se alcançava. Tudo era estável, institucional, os preços, os ordenados, as posições. E havia a reforma, que só o Estado dava e era uma espécie de segurança para a velhice. Hoje, porém, tudo é instável, os preços variam e os ordenados também, mas nem sempre paralelamente. É esse o desequilíbrio

O próprio Estado o reconhece e vem dizer (relatório da Lei de Meios) que o problema está em observação. Ainda há dias foram melhorados os vencimentos de algumas categorias de corporações militares. Anunciam-se já, oficialmente, providências próximas a favor do professorado primário.

A verdade é que o problema é de todos. Mas o problema é, também, o do próprio Estado, que é uma empresa que não foi capaz, até agora, de adaptar às suas próprias estruturas o conceito de grande empresa que é. Que fazer? Melhorar os serviços, concentrá-los, imprimir-lhes eficácia. Mas os serviços valem o que valerem os homens que os servem.

O Estado-patrão não pode, porém, comportar-se nem mais tìmidamente nem mais acanhadamente que o patrão do sector privado. Este visa lucros e talvez esteja aí o seu engodo. Mas, mesmo assim, mete nas suas contas o preço dos benefícios que deve aos seus servidores — e diz-se «deve» porque alguns deles têm força de exigência legal. Como há-de o Estado impor como obrigação das empresas o que não tiver forças para aplicar no seu próprio âmbito? É todo o problema que está presente.

RECTÂNGULOS DA VIDA

ESCRITÓRIOS

Nunca mais os vi, terão morrido? Mas como há-de morrer um escritório se a única doença que conheço aos móveis é o bicho da madeira, e esse é um mal a que eles decerto se habituam, uma espécie de reumatismo benigno, que dói mas não mata? É certo que deviam ser frágeis com todos aqueles torcidos e tremidos, aqueles arrepios de madeira não muito boa. Tinham em geral, não sei porquê, um ar lúgubre. Havia quase sempre um móvel de canto, a secretária, essa gelada secretária deserta à qual ninguém se sentava, com a pasta sempre no seu lugar, o tinteiro de prata sem tinta, uma jarrinha com flores naturais ou de papel. Se já fosse o tempo do plástico, elas seriam sem dúvida de plástico. Havia ainda a vitrina dos livros, com cortina de seda a esconder a ausência de livros, os velhos «maples» vermelhos ou azuis, os retratos dos donos da casa quando jovens, a olharem um para o outro da sua parede respectiva, já apagados, gastos de tanto se olharem.

Escritórios para quê, se ninguém na casa escrevia? Só uma carta de vez em quando, as contas no fim do dia... Hoje, pensando neles, nos escritórios — pensando neles porque dei com um muito em conta, claro, na secção dos pequenos anúncios de um jornal —, imagino a senhora a limpar cuidadosamente as saliências e reentrâncias desses móveis onde o pó, o terrível, o inevitável, o odiado pó, esse pó que ainda não é nosso mas que vive a ameaçar-nos, se infiltrava. A limpar tudo aquilo e depois a fechar cuidadosamente a porta sobre os retratos de duas pessoas de que já não se lembrava muito bem embora uma tenha sido ela própria, e que iam ficar fechadas, com flores — meu Deus, com flores — a não ser que alguém de cerimónia surgisse a quebrar o silêncio das tardes e das noites, até ao próximo dia de limpeza.

Pobres escritórios ainda vivos, quem é que hoje os quer? Actualmente as casas são para viver nelas, ninguém pode dar-se ao luxo de ter um sonho fechado e reverenciado, mesmo de torcidos e tremidos.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Travagem no progresso do México

(Continuação da pág. anterior)

ue desde partido explica mu-das no país. O partido que era nacionalista, com tendências populares radicais não muito precisas, tornou-se o «Partido da Revolução Mexicana». Durante esta fase, o lado revolucionário tinha ainda a sua importancia. Foi o período da expropriação das sociedades petrolíferas, do auxílio á Republica Espanhola, do asilo a Trotsky, e, principalmente, das reformas agrárias.»

«Por fim chegou-se ao «Partido Revolucionário Institucionalista». A «nação» desapareceu. A palavra «revolucionário» tornou-se um adjectivo e uma máscara. A unica coisa que resta, é a instituição, quer dizer o sistema, a burocracia. Durante estes trinta anos de estabilidade, o país desenvolveu-se. Criou uma classe média e uma classe operária. Esta, é certo, foi enquadrada por dirigentes tanto sindicais como políticos. Foi também hipnotizada por um pouco de bem-estar. É portanto a classe média — principalmente os estudantes e os intelectuais — que pede hoje uma verdadeira participação política. A revolução do P. R. I. criou as condições económicas e sociais que permitem a democracia. Mas, para que esta democracia exista, são necessárias reformas que exigem a desaparição do P. R. I. e do poder pessoal conferido a cada presidente do México durante seis anos. É visível que os mexicanos estão cansados de trinta anos de P. R. I. e de mil anos de poder pessoal desde o dos grandes sacerdotes de Huitzilopochtli (deus tribal dos astecas) até ao dos «senhores presidentes» passando pelos dos vice-reis espanhóis.

A ASTECA — Falta de noção das proporções

— Em que medida o passado do México governa o seu presente e mesmo o seu futuro?

— O poder hoje é herdeiro do poder espanhol que por sua vez tinha sido precedido pelo poder asteca. Ora, mesmo hoje, encontra-se no nosso país uma espécie de fascinação pelo mundo asteca. Por exemplo, o gosto do México moderno pelos grandes monumentos é ainda uma expressão da falta de noção das proporções astecas. Deve dizer-se também que os astecas haviam assimilado e deformado as antigas civilizações da Mesomérica. Assim, não há duvidas que a América pré-colombina conheceu os sacrifícios humanos. Mas estes nunca foram praticados á escala dos astecas, que deles fizeram um elemento ritual e de terror.

Não é por acaso que nos grandes museus de antropologia do México, o centro é sempre consagrado á sala asteca, quer dizer aos opressores da América pré-colombina, os que aterrorizaram os maias e os zapotecos. Também não é por acaso que os jovens mexicanos mortos em 2 de Outubro cairam na antiga praça de Tlaltelalco, no sítio onde se erguia o antigo templo (Teocalli) asteca, onde se faziam sacrifícios humanos. Neste espaço não se encontram hoje mais que edifícios oficiais destinados aos empregados, quer dizer á burocracia. O morticínio dos estudantes foi um sacrifício ritual, porque não existiam razões políticas para justificar este acto. Só se tratava de aterrorizar a população da mesma maneira que com os sacrifícios humanos dos astecas.

«Sublimar os mitos negros»

— Qual pode ser o papel do escritor no mundo de hoje?

— No México, é preciso, antes de mais nada, exorcizar a violência, o mundo asteca. Outrora, os deuses eram de pedra. Agora, são erguidos á glória dum sistema político. Para compreender a posição dos intelectuais, é preciso ver bem que, num contexto económico privado, o P. R. I. recorda o partido comunista. Bem, é muito mais liberal, mas é igualmente incrustado no mundo dos privilégios, o que lhe permitiu muitas vezes empregar os intelectuais. A maioria deles estão integrados no sistema.

Existe portanto uma cultura oficial representada por pessoas como Torres-Bodet e Martin Luís Guzman, que são escritores do regime. No respeitante ao primeiro, foi grande administrador e medíocre escritor. Mas o caso de Martin Luís Guzman e muito mais lamentável porque se trata verdadeiramente dum grande escritor e antigo companheiro de Pancho Villa. É agora director duma má imitação do magazine Time e publicou informações monstruosas acerca dos acontecimentos de 2 de Outubro.

— Na verdade, faz parte a violência da vida mexicana?

— Não acredito na mexicanite. Mas creio que nós, mexicanos, estamos condicionados pela história. Durante muito tempo pensei que a violência mexicana resultava do traumatismo da conquista. Mas cada vez estou mais persuadido que a origem desta violência é ainda mais antiga. Se bem que seja preciso ter em conta a herança espanhola, é no mundo asteca que a nossa violência tem as suas raízes. O perigo para o país é que realiza literalmente os seus mitos negros em vez de os sublimar. Estes mitos negros em todo o caso vingaram-se ao aparecer á luz do dia em 2 de Outubro.»

ora diga-nos...

— Já usou, alguma vez, lenços de papel?

Fruta do tempo, ai temos as habituais constipações do fim do Outono princípio do Inverno que, não sendo doença de morte, constituem uma grande maçada. Espirros, a voz roufenha, o nariz sempre a pingar... Depois, o lenço molhado no bolso, inteiramente molhado, sem um centímetro quadrado que se aproveite. Há uma solução moderna: os lenços de papel. Muito barato e com uma grande vantagem: é utilizar e deitar fora.

● *O empregado de pastelaria Carlos Manuel Marques Teixeira Silvestre põe muitas reticências na conversa e não gosta de lenços de papel:*

— Lenços de papel?... Não... nunca usei... Porque? Não me fazem falta, tenho dos outros...

— Parece-lhe que serão mais práticos, sobretudo durante uma constipação?

— Não... não acho... Tenho dos outros...

● *O empregado de escritório Manuel José Damião da Silva situa-se no pólo oposto em relação ao anterior entrevistado:*

— Já usei muitas vezes. Quando estou constipado, compro logo quatro ou cinco embalagens, para prevenir.

— Acha melhor?

— Acho sim, mais higiénico e mais prático. Escusa de se andar com o lenço sempre molhado.

● *Também a favor dos lenços de papel é o sr. Carlos Beato, estudante universitário (no I. S. C. S. P. U.), que afirmou:*

— Uso-os normalmente no Inverno, em que as constipações abundam. São muito mais higiénicos e práticos. E, hoje em dia, temos que utilizar tudo o que facilite acompanhar o ritmo de vida em que vivemos.

Na TV 2.ª feira à noite GIGLIOLA CINQUETTI EM DIRECTO DO LUMIAR

Na próxima segunda-feira desloca-se a Portugal a cançonetista italiana Gigliola Cinquetti que, á noite, actua para os telespectadores num «show» de quarenta e cinco minutos a realizar por Fernando Frazão.

Esta é a segunda viagem da intérprete transalpina ao nosso País. A primeira digressão também foi efectuada sob contrato com a R. T. P.: então, a realização do programa de variedades em que cantou alguns dos seus êxitos pertenceu a Luís Andrade.

GIGLIOLA CINQUETTI

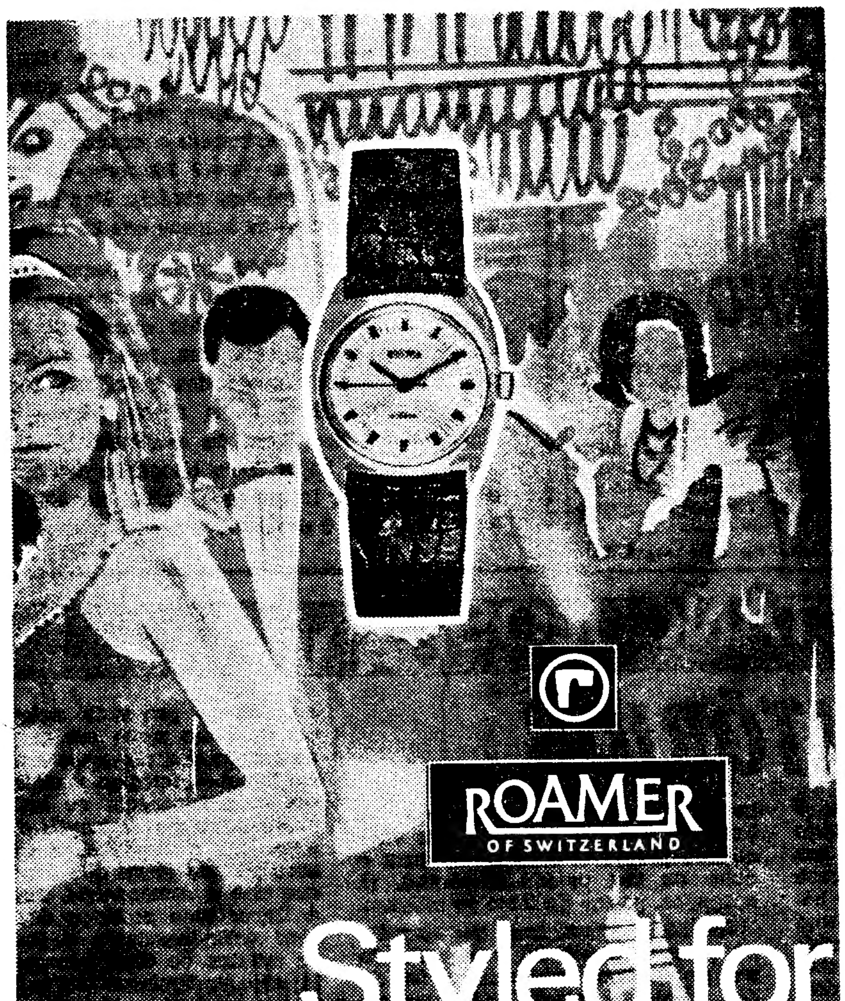
Pelo programa de segunda-feira Gigliola cobrará verba semelhante a dois mil dólares (cerca de cinquenta e quatro contos), além das despesas de viagem e estadia.

Curso de Patologia Aviária

Integrado nas «Actividades Académicas» do II Plano de Fomento, vai realizar-se, na Escola Superior de Medicina Veterinária, um curso de actualização pós-universitário sobre Patologia Aviária que será orientado pelo prof. dr. Braço Forte Junior.

O curso começa no dia 25 com uma lição inaugural pelo prof. dr. Joaquim Fiadeiro e prolonga-se até ao dia 30.

Para participar neste curso, chegam a Lisboa, no dia 24, os profs. R. Ferrando, da École National Vitérinaire de Alport e Gicancarlo Mandelli, da Facoltá Veterinaria de Milão.



DIADEMA JOALHEIROS

RUA DO OURO, 166-170 — TELEF. 32 13 62 — LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)

EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM

EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.

TEM EM EXPOSIÇÃO

nas suas montras

(RUA GARRET - RUA NOVA DO ALMADA)

toda a gama de artigos de PURA LÃ VIRGEM

com o controle WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM

O dilúvio veio da Ukrania com os cossacos de Pavel Virsky

Os Cossacos não deixam ninguém para além deles. São o dilúvio!

É pelo menos impossível dançar com mais vida, com mais ímpeto, com mais alegria, com maior entusiasmo. Só isso podia ter levado uma plateia, com mais velhos do que jovens, a exigir sete vezes um final, com todas as coroas da despedida, com todos os lenços da partida, com todo o gosto dum «amanhã voltamos porque estamos cá». E isto no Tivoli, com um público que, neste tempo, tem o reumático de muitas desilusões, tem a anquilose de muitas desesperanças, tem a dor periartrítica do aplauso fácil.

Mas os Cossacos são, na verdade, o dilúvio. Depois de arrastarem árvores e pedras, casas e carreiros, rebanhos e pessoas, ideias falsas e coisas mundanas, ainda deixam, por onde as águas passam, um rastro de beleza e de pavor. A sua dança é uma devassa aos campos nevados da Ukrania e àquelas almas de icone de todo um povo que morre a dançar, mas nunca de outro modo...

Os Cossacos não permitem nada depois deles. Nem sequer a esperança de ver melhor ou igual. Pelo menos, tão cedo. Ainda que seja vê-los outra vez...

A sua dança é um combate que se trava, dentro e fora do palco. Na plateia também. Medem-se forças. Conhecem-se á primeira saudação. O resto já se sabe. «*Não há reunião de cossacos sem que se trave uma discussão sobre o valor de cada um deles na dança ou no campo de batalha.*» E esta legenda — que serve de fundo a uma das mais belas coreografias de Pavel Virsky — mostra até onde vai a luta. Os cossacos ganham e repetem os seus ritmos até á exaustão. Dar tudo é vencer, na panóplia dos sabres ucranianos.

Note-se que nesta dança de valor, que a legenda explica, o simbolismo tem uma estreita ligação com factos da vida real. No palco, há dois grupos. Um constituído por cossacos todos altos, todos loiros e todos de calças azuis. Outro formado por cossacos todos baixos, todos morenos, todos de calças vermelhas. O jogo leva-os a medir forças e nem os altos ganham dos pequenos, nem os morenos triunfam dos loiros, nem a cor domina num sentido ou noutro.

E são eles um povo de camponeses! Camponeses das botas aos gorros. Da agilidade á figura. Da musica á dança.

Apenas se vestem, de tudo quanto é bom, para a sua festa. Elas, sobretudo. No entanto, com que pureza conservam, em caras lindas, os seus corpos de camponesas. Autênticas. Mulheres com peito e ancas. Com cheiro a leite, no íntimo das blusas. Com pudores antigos, nas saias de tear. E, se os cossacos são, na verdade, um espectáculo, elas são a sua razão. O resto, é o dilúvio. Pelo menos, enquanto cá estiverem os Cossacos da Ukrania.

T. da S.

As estreias de hoje

No Politeama

Título em português — «Dois contra o Texas»
Título original — Texas Across The River
Produção — Americana
Realização — Michael Gordon
Intérpretes — Dean Martin, Alain Delon, Joe Bishope e Rosemary Forsyth
Género — Comédia
Distribuição — Lusomundo
Processo — Technicolor
Classificação — 12 anos

No Avis

Título em português — «O homem de Oklahoma»
Produção — Espano-Italiana
Realização — Jaime Balcazar
Intérpretes — Rick Horn, José Calvo e Sabine Bethman
Género — Aventura
Distribuição — Doperfilme
Processo — Eastmancolor Techniscope
Classificação — 17 anos

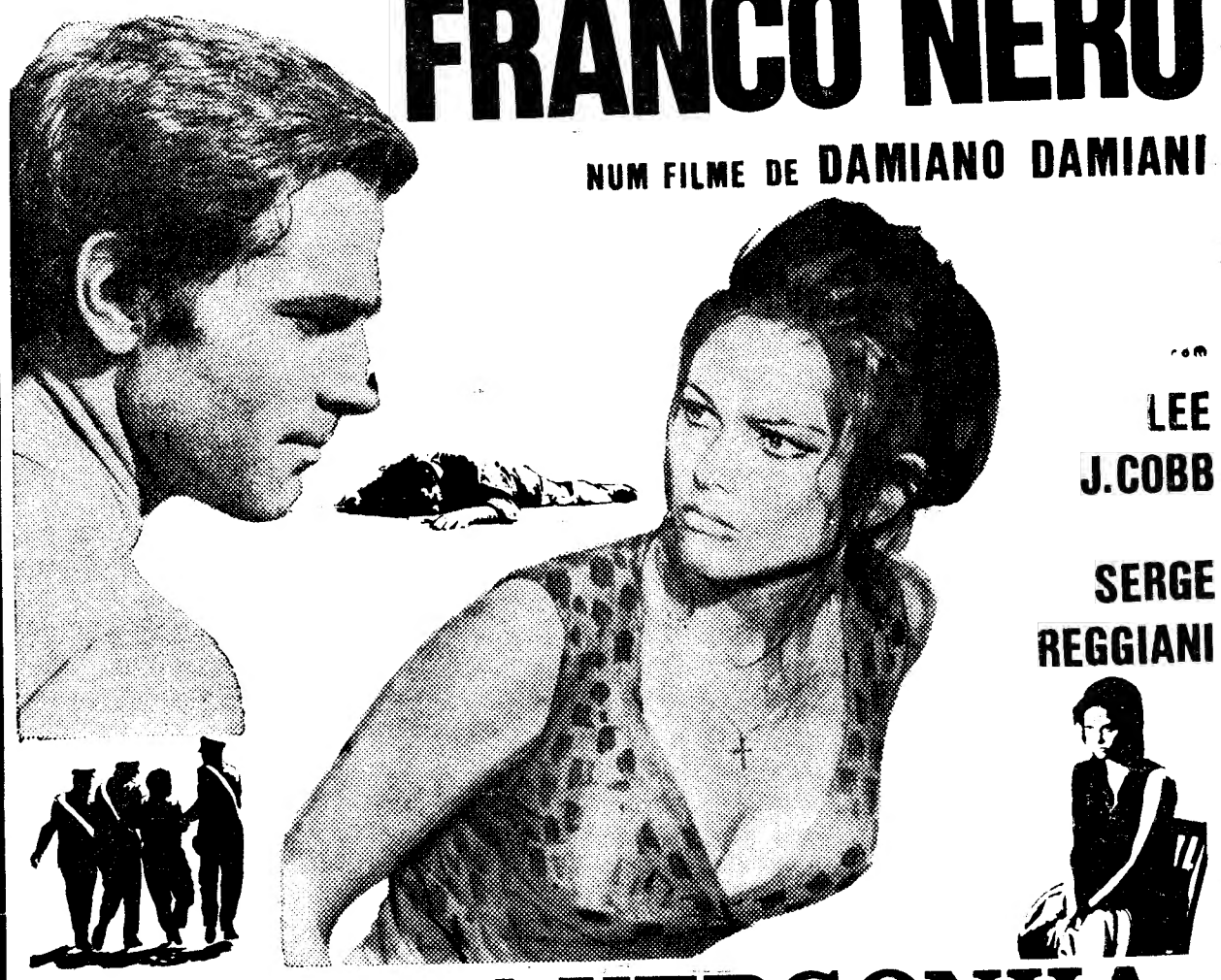
ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia de Amélia Rey Colaço vai apresentar a peça «Cristo Recrucificado», numa tradução de Hugo Rocha.*
- *A actriz Madalena Soudo deve permanecer em Luanda a trabalhar no teatro daquela cidade até fins de Fevereiro.*
- *No teatro Villaret deve ser apresentada a seguir á peça a «A preguiça» um original inglês ainda sem título na nossa língua.*
- *No desempenho dessa peça deve participar a actriz Joselita Alvarenga, esposa do actor e empresário Raul Solnado.*

A **DOPERFILME** ORGULHA-SE DE APRESENTAR

CLAUDIA CARDINALE
FRANCO NERO

NUM FILME DE **DAMIANO DAMIANI**



com
LEE J. COBB
SERGE REGGIANI

O DIA DA VERGONHA

"IL GIORNO DELLA CIVETTA"

EASTMANCOLOR

(ADULTOS)

ESTREIA

● AMANHÃ

CONDES E **ROMA**

EDITADO EM PORTUGUÊS POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

SIMONE

Canta para o público admirador no seu Restaurante **CANDELABRO** durante o jantar hoje e todas as terças, quintas e sábados.

(PREÇOS NORMAIS)

R. Marquês Subserra, 10
LISBOA

Reserve mesa pelo Telefone 68 09 86

impacto

CHEQUE VERDE

Livre Trânsito para as suas compras

um novo serviço do

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

JOÃO AUGUSTO

Versos de Pessoa cantados em baladas por João Augusto

Um jovem cançonetista (João Augusto) escolheu repertório de nível para o seu primeiro disco de baladas, incluiu poemas de Fernando Pessoa e António Botto.

Diferente linha de conduta, não há duvida, no campo da musica ligeira portuguesa. João Augusto (21 anos) nasceu em Coimbra e aí concluiu o Curso Comercial. Nas festas escolares, João Augusto tornou-se imprescindível. Quando iniciou a carreira artística como profissional radiofónico optou pelo rumo que a sua vocação já tinha definido.

Hoje, a um passo da primeira apresentação na RTP, João Augusto está confiante na sua voz e na sua viola.

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.T.
Telef 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO PARK
2.ª SEMANA
DE PLENO ÊXITO
LUCILLE BALL · HENRY FONDA · VAN JOHNSON
e TOM BOSLEY
ADULTOS

em
Os Teus, os Meus e os Nossos
"Yours, Mine and Ours"
UM FILME "POLÉMICO"? UMA "DENÚNCIA"? UM TEMA "INQUIETANTE"? SERÁ TUDO ISTO, MAS ACIMA DE TUDO...
...É O MAIS TERNO E ADORÁVEL FILME DO ANO

NÃO DEIXE DE VER
Às 21.45 h. (Adultos)
O AMOR 68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
com HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA
5.ª semana
Sábado, 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde, às 16 h.
Domingo, às 16 h. no Monumental (M/4 anos)
A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR

● VÁ ESTA NOITE AO
● MARIA VITÓRIA
VER
ÀS 20.45 e 23 HORAS A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA
Grande Poeta é o Zé!
ADULTOS

Dora Leal na «Varina»

UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA PERMANENTE, com
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA ● MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES e a atracção ● BRIGITTE ST. JOHN
● UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

O MAIS ALEGRE «WESTERN» QUE ATÉ HOJE VOS FOI DADO VER!
Dean Martin
Alain Delon
Joey Bishop
MEIO HIP-ATIRADOR... MEIO HIP-CAÇADOR!
MEIO FRANCÊS... MEIO TEXANO... TODO DADO AO AMOR!
MEIO BRAVO... MEIO TONTO!
MEIO SANGUE AZUL... MEIO SANGUE ESCALDANTE!
DOIS CONTRA O TEXAS
(TEXAS ACROSS THE RIVER)
UM FILME EXPLOSIVO! UM ELENCO SENSACIONAL!
REALIZAÇÃO DE MICHAEL GORDON
PRODUÇÃO DE HARRY KELLER
UNIVERSAL — FILMES LUSOMUNDO
TECHNICOLOR — SCOPE
MAIORES DE 12 ANOS
HOJE GRANDE ESTREIA POLITEAMA
Rosemary Forsyth
TINA MARQUAND · PETER GRAVES · MICHAEL ANSARA · LINDEN CHILES · ANDREW PRINE

ALMOCE E JANTE NO CIRCUITO
Av. Casal Ribeiro, 17-A

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TRAV. DA ESPERA, 38
TELEF. 35464
MIL E UM
... É FADO!

Solnado e a mulher (Joselita Alvarenga) no cartaz de «black-out»

Joselita Alvarenga, a esposa do actor Raul Solnado, vai actuar no Teatro Villaret, ao lado do marido, numa comédia que está a ser adaptada ás dimensões do palco da sala da Avenida Fontes Pereira de Melo.

Será, assim, a primeira vez que a actriz brasileira pisa o tablado do Villaret e (facto igualmente inédito) actua no mesmo elenco comandado por Solnado.

A peça intitula-se «Black-Out» e terá no cartaz, entre outros, Armando Cortez.

Recorda-se que grande parte da carreira artística de Joselita Alvarenga Solnado tem sido cumprida em Portugal, em temporadas nos palcos do extinto Teatro Apolo, no Variedades e no Capitólio, quando sob contrato da Companhia de Comédias de Maria Della Costa. Foi, aliás, no Teatro Apolo que Raul Solnado conheceu aquela que seria sua mulher: a apresentação pertenceu a Bibi Ferreira que foi, também, a madrinha do matrimónio.

Ultimamente, Joselita Alvarenga fixara residência em S. Paulo (Brasil), de onde regressou há três meses.

Em ensaios na Casa da Comédia «A Caixa de Pândora»

Estão escolhidos os intérpretes da peça «A Caixa de Pândora», de Fernando Amado, em ensaios na Casa da Comédia, com encenação de Norberto Barroca e cenários e figurinos de Costa Reis. Os papéis foram assim distribuídos: «Clitmnestra», Manuela Machado; «Gata Borralheira», Fernanda Lapa; «Mofina», Isabel Ferreira; «Desdémona», Manuela de Freitas; «Tamberlão», Jorge Guimarães; «Arlequim», Carlos Paulo; «D. João», Vítor de Sousa; «Shelley», Filipe La Féria; «Polichinello», um fantoche manipulado por Francisco Esteves; «O Público», Luís Alberto; «O Autor», Norberto Barroca e «O Crítico», Marcelo de Brito.

BEATRIZ COSTA: LEITURA (PÚBLICA) DA AUTOBIOGRAFIA

Beatriz Costa vai ser homenageada por um grupo de amigos com um almoço que se efectuará no próximo sábado, na Tertúlia «Festa Brava», durante o qual (em «brinde» sensacional) a popular actriz efectuará a leitura de alguns capítulos da sua autobiografia, nomeadamente de trechos que se ligam com a terra da sua naturalidade (Malveira) e a primeira viagem que efectuou ao Brasil, e viria a decidir toda a carreira profissional da «menina da franjinha».

UM EXCLUSIVO **DOPERFILME**

ESTREIA • HOJE

ÀS 21,45 (ADULTOS) **AVIS**

A LEI DE UM VALENTE CONTRA A ASTÚCIA DOS COBARDES!

com

RICK HORN
JOSÉ CALVO
SABINE BETHMANN

UM PODEROSO «WESTERN»!

O HOMEM DE OKLAHOMA

(JOHN OKLAHOMA)

REALIZ.: **J. BALCAZAR**

EASTMANCOLOR — TECHNISCOPE

HOJE, às 18,30 h. **TIVOLI** Maiores 6 anos)

Ballet Soviético dos Cossacos da Ukrania

110 FIGURAS EM CENA

Director artístico: PAVEL VIRSKY

E A CRÍTICA DE LISBOA DISSE...

«Torrentes de aplausos para o Ballet da Ukrania»
«Bailarinos prodigiosos de técnica em ritmos endiabrados»
(SÉCULO)

«Foi um dos mais lindos espectáculos a que Lisboa tem assistido»
(DIÁRIO DA MANHÃ)

«Nenhum outro, com a autenticidade do Ballet Soviético dos Cossacos da Ukrania nos havia visitado»
«Bailado inultrapassável e infernal»
(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

«Foi, sem dúvida, uma noite inolvidável ao serviço da arte e da cultura»
«Ambiente feérico todo aquele desbobinar maravilhoso que dificilmente se apaga da nossa memória»
(NOVIDADES)

BASEADO NUM CASO REAL
ocorrido em Milão no dia 25 de Setembro de 1967,
APRESENTAMOS...

BANDIDOS EM MILÃO

(BANDITI A MILANO)

um filme de **CARLO LIZZANI**

É UM FILME PARAMOUNT

ADULTOS

SÃO LUIZ AMANHÃ - ESTREIA **ALVALADE**

★ MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

NO COLISEU

UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO

cheio de BELEZA • RITMO • COR
ALEGRIA • LUXO e EMOÇÃO

HOJE MATINÉE ÀS 16 HORAS PARA M/ 6 ANOS
TODOS OS DIAS SOIRÉE ÀS 21.30 PARA M/ 12 ANOS

GABARDINES, SOBRETUDOS

ANORAKS E OS MAIS DIVERSOS AGASALHOS
DE REQUINTADA ESCOLHA
ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

UM CARTAZ ESCALDANTE COM GAROTAS BACANINHAS

• ESTREIA ESTA SEMANA

ADULTOS

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

BILHETES À VENDA

As garotas e os ritmos escaldantes do Brasil em

TROPICALÍSSIMA!!!

UM «SHOW» QUE É FOGO...

Um espectáculo de **JACY CAMPOS** com as vedetas brasileiras

BALLET DE **MERCEDES BAPTISTA**

ALMIRA ★ PEDRINHO RODRIGUES ★ GILBERTO DE ASSIS ★ AILTON TOBIAS ★ LURDES SILVA

a atracção especial **OLÍMPIO NASCIMENTO**

com as fantasias premiadas do Carnaval carioca

e

LANA BITTENCOURT

Alegria
Ritmo
Cor
e
GAROTAS BACANINHAS
!!!!!

APRESENTADO POR
VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

PEIXE

HORÁRIO DE INVERNO
DOS CARROS-PEIXARIAS DO S. A. P. P.

O Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, na sua missão de servir o público consumidor, vem diàriamente alargando o seu raio de acção, proporcionando o mais fácil acesso aos seus carros-peixarias que circulam na cidade e arredores.

A preferência dada pelo público aos carros e postos do S. A. P. P. levaram esta organização a ampliar os seus circuitos de comercialização e a estabelecer no Inverno, período em que pela força dos imprevistos do tempo é mais difícil a aquisição do peixe, um horário especial para os seus carros-peixarias e que hoje damos a conhecer ao público de Lisboa.

EM LISBOA:

LOCAIS DE ESTACIONAMENTO

		HORÁRIO H.	H.
Carro n.º 88	— Rua Marquês de Olhão	8.45 às	9.15
	— Bairro Madre de Deus	9.15 »	10.00
	— Rua do Açúcar	10.05 »	11.00
	— Vale Formoso	11.05 »	11.20
	— Cabo Ruivo	11.25 »	12.00

	— Fábrica de Material de Guerra	12.05 »	13.00
	— Olivais Velhos	13.05 »	14.00
Carro n.º 92	— Bairro do Arco do Cego	8.30 »	11.00
	— Bairro de Alvalade	11.15 »	14.30
Carro n.º 94	— Quinta das Mouras	8.30 »	11.00
	— Avenida do Uruguai	12.50 »	14.00
	— Bairro de St.ª Cruz	14.05 »	14.30
Carro n.º 95	— Calhariz de Benfica	9.00 »	10.00
	— Bairro de São João	10.15 »	11.00
	— Carnide	11.15 »	12.30
	— Bairro da Luz	12.35 »	13.00
	— Bairro Padre Cruz	13.30 »	14.00
Carro n.º 98	— Rua Luís de Camões	8.10 »	12.00
	— Rua da Junqueira	12.05 »	13.30
Carro n.º 100	— Rua Braamcamp Freire	8.30 »	14.00
Carro n.º 102	— Rua dos Remédios (à Lapa)	8.30 »	11.30
	— Rua da Bela Vista (à Lapa)	11.35 »	13.50
Carro n.º 104	— Rua Poço dos Negros	8.30 »	14.00
Carro n.º 107	— Rua de Moçambique	9.00 »	11.30
	— Penha de França	11.35 »	13.30
Carro n.º 109	— Rua de Santa Marta	9.00 »	12.00
	— Rua do Benformoso	12.15 »	15.00
Carro n.º 101	— Chafariz da Esperança	8.30 »	13.00
Carro n.º 19	— Bairro de Alfama	9.00 »	14.00

		HORÁRIO H.	H.
Carro n.º 16	— Barcarena (2.ª, 3.ª e 6.ª)	9.00 às	11.00
	— Leceia (2.ª, 3.ª e 6.ª)	11.05 »	11.45
	— Valejas (2.ª, 3.ª e 6.ª)	12.0 »	12.45
	— Serra de Valejas (2.ª, 3.ª e 6.ª)	12.50 »	13.30
	— Caxias (4.ª, 5.ª e sábados)	9.00 »	13.00
Carro n.º 64	— Tojal	9.00 »	10.30
	— Bucelas	10.40 »	13.00
	— Bemposta	13.05 »	14.00
	— Vila Nova	14.05 »	14.30
Carro n.º 69	— Charneca	8.45 »	9.45
		12.15 »	12.45
	— Camarate	10.00 »	11.30
	— Bairro Santiago	11.40 »	12.00
	— Quinta do Grilo	13.00 »	14.15
Carro n.º 71	— Sacor (2.ª, 4.ª e 6.ª)	9.00 »	10.00
	— Pintéus (2.ª, 4.ª e 6.ª)	10.40 »	11.15
	— Fanhões (2.ª, 4.ª e 6.ª)	11.20 »	12.30
	— Casaínhos (2.ª, 4.ª e 6.ª)	12.35 »	13.00
	— Torre (2.ª, 4.ª e 6.ª)	13.05 »	14.00
	— Sacor (3.ª, 5.ª e sábados)	9.00 »	10.00
	— Sacavém (3.ª, 5.ª e sábados)	10.05 »	11.00
	— Apelação (3.ª, 5.ª e sábados)	11.10 »	11.30
	— Catujal (3.ª, 5.ª e sábados)	11.35 »	13.00
Carro n.º 72	— St.ª Iria de Azóia	8.30 às	14.00
Carro n.º 73	— Bairro de Chelas	8.30 »	11.30
	— Vale Formoso	11.40 »	12.30
	— Olivais	12.40 »	13.50
	— Casas pré-fabricadas	14.00 »	14.45
	— Bairro de Chelas (Zona ZI)	14.50 »	15.30
Carro n.º 89	— Rua Álvaro Reis (Sintra)	9.30 »	10.00
	— Largo Rainha D. Amélia (Sintra)	10.50 »	11.30
	— Rua João de Deus (Sintra)	11.35 »	13.00
Carro n.º 90	— Alverca (2.ª, 4.ª e 6.ª)	9.00 »	11.30
	— Alhandra (2.ª, 4.ª e 6.ª)	11.40 »	12.30
	— Sobralinho (2.ª, 4.ª e 6.ª)	13.45 »	14.00
	— Alhandra (3.ª, 5.ª e sábados)	9.00 »	11.30
	— Alverca (3.ª, 5.ª e sábados)	11.40 »	12.30
	— Sobralinho (3.ª, 5.ª e sábados)	12.45 »	14.00
Carro n.º 91	— Póvoa de St.ª Iria	9.00 »	11.30
	— Vialonga	12.00 »	13.00
Carro n.º 96	— Bairro das Caixas (Oeiras)	8.30 »	10.00
	— Porto Salvo	10.15 »	11.30
	— Oeiras	11.40 »	12.15
	— Espargal	12.15 »	13.00
Carro n.º 97	— Pero Pinheiro	9.00 »	10.30
	— Maceira	10.35 »	11.00
	— Montelavar	11.05 »	11.30
	— Morelene	11.35 »	12.00
	— Sabugo	12.05 »	13.00
Carro n.º 99	— Olival de Basto	8.30 às	9.30
	— Estrada do Desvio	10.00 »	14.00
Carro n.º 103	— Rio de Mouro (2.ª, 4.ª e 6.ª)	9.30 »	12.00
	— Cacém (2.ª, 4.ª e 6.ª)	12.10 »	14.00
	— Cacém (3.ª, 5.ª e sábados)	9.30 »	12.00
	— Rio de Mouro (3.ª, 5.ª e sábados)	12.10 »	14.00
Carro n.º 106	— Venda do Pinheiro	9.00 »	10.30
	— Malveira	10.35 »	12.30
	— Igreja Nova	12.40 »	13.00
	— Carvalhal	13.10 »	14.00
	— Cheleiros	14.10 »	14.30

NOS ARREDORES DE LISBOA:

Carro n.º 114	— Rebelva	(2.ª, 4.ª e 6.ª)	8.30 »	9.30
	— Carcavelos	(2.ª, 4.ª e 6.ª)	9.40 »	11.30
	— Praceta	(2.ª, 4.ª e 6.ª)	11.35 »	12.20
	— Bairro Novo	(2.ª, 4.ª e 6.ª)	12.30 »	12.55
	— Sipe	(2.ª, 4.ª e 6.ª)	13.00 »	13.30
	— Oiteiro	(2.ª, 4.ª e 6.ª)	13.40 »	14.20
	— Arneiro	(2.ª, 4.ª e 6.ª)	14.25 »	15.00
	— Bairro Novo	(3.ª, 5.ª e sábados)	8.30 »	10.00
	— Carcavelos	(3.ª, 5.ª e sábados)	10.10 »	11.40
	— Praceta	(3.ª, 5.ª e sábados)	11.50 »	12.00
	— Rebelva	(3.ª, 5.ª e sábados)	12.10 »	12.45
	— Sipe	(3.ª, 5.ª e sábados)	12.50 »	13.30
	— Oiteiro	(3.ª, 5.ª e sábados)	13.35 »	14.20
	— Arneiro	(3.ª, 5.ª e sábados)	14.25 »	15.00
Carro n.º 115	— Montemor		8.30 »	9.45
	— Ramada		10.00 »	10.30
	— Odivelas		10.35 »	12.00
	— Canegas		12.10 »	13.00
Carro n.º 117	— Restelo	(2.ª, 4.ª e 6.ª)	8.45 às	9.00
	— Caselas	(2.ª, 4.ª e 6.ª)	9.10 »	11.00
	— Caramão	(2.ª, 4.ª e 6.ª)	11.15 »	14.00
	— Cruz Quebrada	(3.ª, 5.ª e sábados)	8.45 »	10.30
	— Dafundo	(3.ª, 5.ª e sábados)	10.45 »	12.00
	— Caramão	(3.ª, 5.ª e sábados)	12.10 »	14.00
Carro n.º 118	— Queluz		8.00 »	13.00
Carro n.º 119	— Outorela		9.00 »	10.00
	— Carnaxide		10.05 »	11.20
	— Linda-a-Pastora		11.25 »	12.15
	— Queijas		12.20 »	13.00
	— Portela		13.15 »	13.45
Carro n.º 36	— São Pedro do Estoril		9.00 »	11.30
	— Murtal		11.35 —	12.00
	— Penedo		12.05 »	12.30
Carro n.º 38	— Estoril		9.00 »	10.00
	— Monte Estoril		10.10 »	11.10
	— Parede		11.20 »	13.30
Carro n.º 53	— Monte Estoril		9.00 »	10.00
	— Alcabideche		10.15 »	12.15
	— Bairro Prisional (Linhó)		12.20 »	13.00
	— Alcoitão		13.10 »	14.00
Carro n.º 54	— Fontaínhas		9.15 »	11.00
	— Bairro de São José		11.15 »	11.30
	— Alvide		11.35 »	12.00
	— Amoreira		12.10 »	13.40
Carro n.º 84	— Galiza		9.00 »	11.00
	— São João do Estoril		11.05 »	13.00
Carro n.º 87	— Torre		9.00 »	10.30
	— Birre		10.35 »	11.00
	— Areias		11.05 »	11.30
	— Malveira da Serra		11.35 »	12.00
	— Pampilheira		12.05 »	12.40
	— Bairro das Caixas (Cascais)		12.45 »	13.30

NA MARGEM SUL:

LOCAIS DE ESTACIONAMENTO:

		HORÁRIO H.	H.
Carro n.º 13	— Vila Nova	8.45 às	11.00
	— Costa da Caparica	11.10 »	12.30
	— St.º António	12.40 »	13.10
Carro n.º 18	— Quinta do Rato	9.00 »	11.00
	— Quinta da Alegria	11.10 »	12.30
	— Almada	12.40 »	14.00
Carro n.º 20	— Paivas	8.40 »	9.30
	— Fogueteiro	9.40 »	11.45
	— Amora	11.50 »	12.30
Carro n.º 21	— Quinta do Chegadinho	8.50 »	10.50
	— Cova da Piedade	11.00 »	13.30
	— Bairro da Piedade	13.50 »	15.00
Carro n.º 24	— Trafaria	9.00 »	11.30
	— Pica Galo	11.40 »	12.30
	— Monte da Caparica	12.45 »	13.30
Carro n.º 27	— Feijó	8.45 »	11.00
	— Bairro Arantes e Oliveira	11.05 »	12.00
	— Vale Flor	12.05 »	12.30
	— Bairro da Bela Vista	12.35 »	14.00
Carro n.º 35	— Torre da Marinha	9.00 às	9.30
		10.45 »	11.05
	— Casal do Marco	9.40 »	10.35
	— Ladeira Cavados	11.20 »	12.00
	— Paio Pires	12.05 »	12.30
	— Casal de St.º António	12.35 »	13.00
Carro n.º 70	— Corroios	8.30 »	9.45
	— Pragal	10.00 »	11.00
	— Porto Brandão	11.10 »	11.30
	— Charneca da Caparica	11.45 »	14.00
Carro n.º 32	— Barreiro (St.ª Casa da Misericórdia)	9.00 »	10.30
	— Alcochete	11.00 »	12.30
	— Samouco	12.45 »	13.00
	— Gaio	13.05 »	13.30
Carro n.º 33	— Moita	9.00 »	11.30
	— Alhos Vedros	11.40 »	13.00
	— Baixa da Banheira	13.10 »	14.00
Carro n.º 34	— Montijo	9.00 »	11.30
	— Samouco	11.40 »	12.50
	— Bairro Barrosa	13.00 »	13.15
	— Bairro das Areias	13.25 »	14.00

SAPP

Serviço de Abastecimento de Peixe ao País

DESASTRE MORTAL NUM POÇO DEVIDO A EXPLOSÃO

VILA REAL, 21 — À G. N. R. chegou o aviso ontem á noite pelas 20 horas, de que teria havido explosão num poço que estava a ser aberto no lugar da Póvoa, freguesia de Andrães, deste concelho.

Logo seguiu para o local um piquete e uma ambulancia, dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Ali chegados, o bombeiro e motorista sr. Manuel Pinto de Magalhães, especializado em tais missões, desceu ao poço, com cerca de quatro metros de profundidade para dali retirar parte do corpo do trabalhador Joaquim Ferreira..

Devido á violência da explosão, a cabeça desaparecera por completo bem como uma perna que ficou metida dentro de uma bota alta de borracha. O infeliz poceiro que tinha 43 anos deixa viuva e uma filha menor. Outro trabalhador que estava no cimo do poço, Miguel Rodrigues do Couto, de 49 anos, foi internado no Hospital desta cidade, em estado de choque, mas sem qualquer ferimento.

O acidente verificou-se após o Ferreira ter aberto no fundo do poço, com um compressor, seis furos que depois carregou com explosivos. Logo que lhes chegou fogo pediu ao Miguel Rodrigues para o içar até á superfície, servindo-se do sarilho ali montado para o efeito. Quase ao chegar ao cimo do poço, partiu-se uma das peças do sarilho originando assim que o Ferreira caísse ao fundo daquele, precisamente na altura da explosão.

Desapareceu de casa dos pais

Joaquim Manuel dos Santos da Clara Ferreira

Joaquim Manuel dos Santos da Clara Ferreira, de 14 anos, estudante, morador na Rua General Taborda, 26, Porta 4, 3.º dt.º, ausentou-se de casa de seus pais ontem, pela manhã. Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de comunicar para o telefone 55 69 24 ou para o Governo Civil.

UM CONCURSO INFANTIL PROMOVIDO PELA INTERACT

FIGUEIRA DA FOZ 21 — O Interact Clube da Figueira da Foz, depois do êxito alcançado no I Salão de Arte Infantil realizado em Dezembro de 1967 sobre o tema «A Figueira vista pelas Crianças», vai efectuar o II Salão, que estará sujeito a três temas: Desenho Livre (classe A); A Praia ou O Mar e os Barcos (classe B).

Este Salão, a que poderão concorrer trabalhos de pintura, desenho, colagem e cerâmica, destina-se a crianças em idade compreendida entre os 4 e os 12 anos.

Classe A, dos 4 aos 7 anos (Desenho Livre) e classe B, dos 8 aos 12 anos (A Praia ou O Mar e os Barcos).

Os trabalhos serão expostos em lugar a designar brevemente, depois do que serão devolvidos aos concorrentes que os solicitarem.

Cada trabalho deverá trazer na parte posterior, nome, idade, morada ou estabelecimento de ensino do concorrente.

Para cada classe haverá 3 prémios, cuja entrega dos prémios será feita em sessão do Interact Clube, no dia 22 de Dezembro.

Os trabalhos deverão ser enviados, até ao dia 8, para o Interact Clube da Figueira da Foz, Grande Hotel da Figueira da Foz, Apartado 17, para onde poderá ser pedida qualquer informação.

CURSO DE JORNALISMO

A sessão inaugural do Curso de Jornalismo, organizado pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas, está marcada para amanhã, ás 16 horas, na Avenida da Republica, 29, onde vão decorrer as lições.

Presidirá o ministro das Corporações e estarão presentes o secretário de Estado da Informação e os presidentes da Corporação da Imprensa e do Grémio da Imprensa Diária. O prof. José Julio Gonçalves proferirá a lição de abertura.

Profissionais de cinema

A propósito da notícia que publicámos acerca de uma reunião de profissionais de cinema do Porto, recebemos a seguinte carta:

«Sem qualquer intenção polémica, mas para perfeita elucidação de V. acerca da validade das declarações do sr. Adalberto Meneses Leitão na reunião, a que assistiu dos profissionais de cinema do Porto, declarações a que o correspondente do «Diário de Lisboa» deu crédito e o jornal dirigido por V. publicou na sua edição de 4 do corrente, envio o certificado junto, provando que é de pleno direito, por não ser «produtor e distribuidor de filmes», que fui eleito e exerço o cargo de presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema.

Também a afirmação contida na mesma notícia — essa da exclusiva responsabilidde do seu correspondente — de que eu pretendi «serenar os ânimos» com determinada declaração é menos verdadeira, uma vez que os ânimos jamais se mostraram exaltados no decurso da referida reunião.

Com os meus cumprimentos. — a) *António Lopes Ribeiro*».

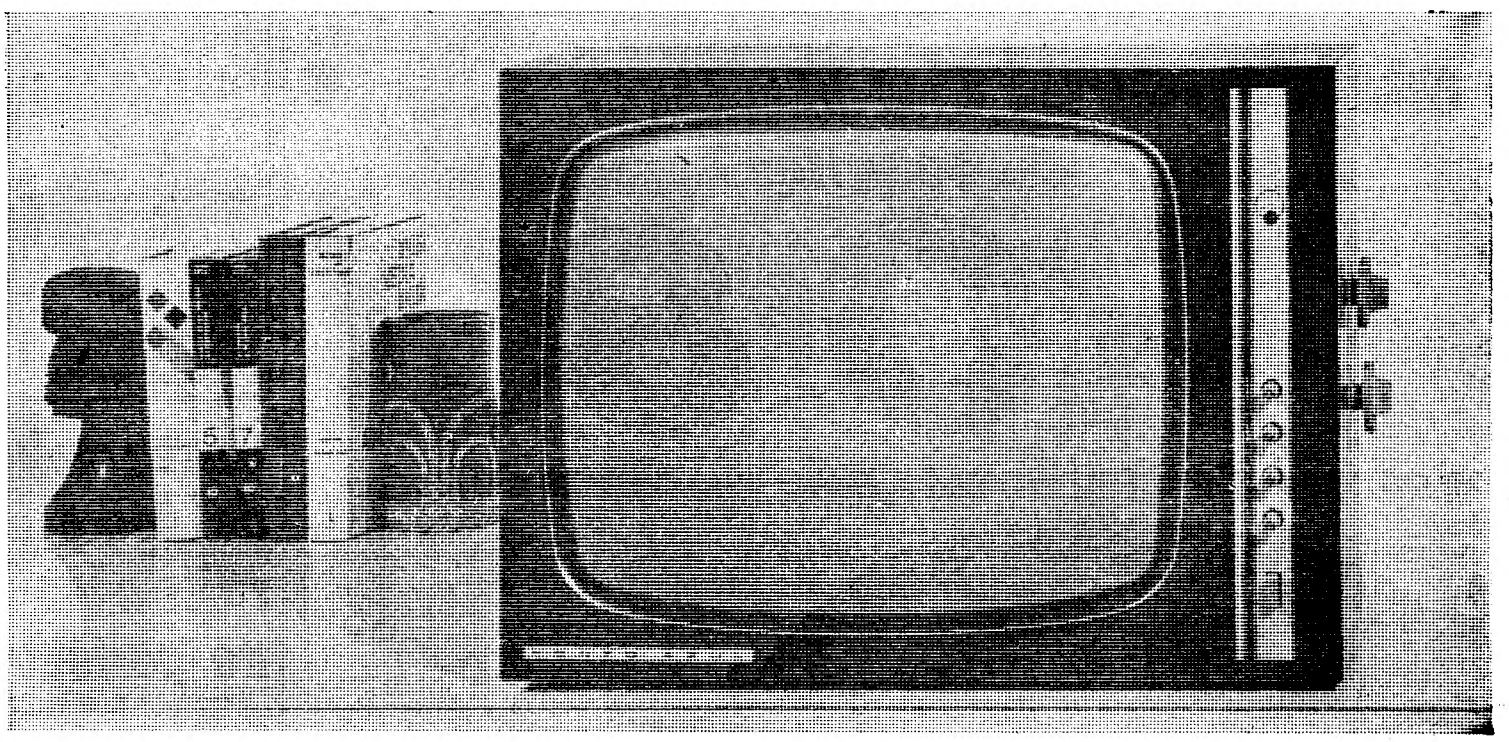
Recebemos, também, juntamente com esta carta, um certificado da União de Grémios dos Espectáculos, comprovativo de que o sr. António Lopes Ribeiro «não está inscrito no Grémio Nacional das Empresas de Cinema, como produtor de filmes, desde 17 de Janeiro de 1951, e nunca esteve inscrito no mesmo Grémio na qualidade de distribuidor de filmes».

RESTAUROS
JOALHARIA TIARA
R. DO OURO, 232
T. 30231
Executam-se com a máxima perfeição em leques, porcelanas, marfins, imagens de madeira etc. Orçamentos grátis.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Este é o famoso "Olimpia" Ponto azul!

LATINA



parabéns! ele vai pertencer à sua família

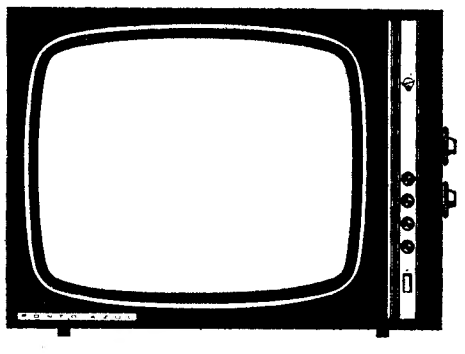
CARTÃO DE IDENTIDADE
Nome: OLÍMPIA
Apelido: PONTO AZUL
Profissão: Televisor *
Utilidade: Cartão familiar de livre trânsito para todo o Mundo
(* o Televisor do espectáculo perfeito)

Sinais genéricos:
a antecipação científica no campo da Televisão.

Sinais particulares:
SUPER-IMAGEM automática de absoluta nitidez, em cinescópio de 49 cm.
U. H. F.
Admirável pureza de som

Garantia:
BLAUPUNKT — PONTO AZUL:
O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

E agora, parabéns! vai brindar a família com um OLÍMPIA PONTO AZUL



Apenas por
5990$00
com UHF

OLÍMPIA
dá à sua família
centenas de milhar
de espectáculos

cupão 17
Queiram fornecer-me informações técnicas sobre o novo televisor «Olímpia» Ponto Azul.

Recorte o cupão anexo e, com o seu nome e morada, remeta-o a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32 — Lisboa.

Blaupunkt

Televisores
PONTO AZUL
Blaupunkt — Werke GmbH
Membro do grupo Bosch

ASSOCIAÇÃO CATÓLICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Começa hoje, ás 17 e 30, na Casa das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, na Rua do Sol ao Rato, 2-A, um curso sobre cinema que será ministrado em cinco lições pelo rev.º dr. Anfbal Alves, numa iniciativa da Associação Católica dos Profissionais de Enfermagem e Saude.

Estão inscritos cerca de 200 profissionais de ambos os sexos.

Os elementos da «Tropicalíssima» num «cocktail» no Villaret

Os elementos que compõem o elenco da revista «Tropicalíssima» foram ontem apresentados á Imprensa e restantes órgãos de informação no decorrer de um «cocktail» realizado, á tarde, no Teatro Villaret. Encontravam-se presentes Jacy Campos, o produtor e realizador do espectáculo, e os seus associados portugueses nesta iniciativa, Vasco Morgado e Raul Solnado.

Houve oportunidade para trocar impressões, para ouvir dizer da satisfação com que todos se encontravam em Portugal, e ouve até lugar para o samba, improvisado por algumas das actrizes em frente aos microfones da rádio.

— Não constituímos um conjunto, no Brasil — disse-nos uma das componentes da revista, Almira Castilho. — Todos nós trabalhamos, habitualmente, em teatro ligeiro, «shows» na Televisão e em «boites». O espectáculo é um «show» musical, sem os entreactos cómicos da revista portuguesa.

Entre os elementos da companhia, reunida por Jacy Campos, figuram Lana Bittencourt, Paulinho Rodrigues, Tobias, o Ballet Folclórico de Mercedes Baptista e outras atracções. Os actores manifestaram a opinião de que o público vai gostar do espectáculo:

— Do jeito que aqui gostam do Brasil, vai achar bom, pela certa...

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE CANTANHEDE

CANTANHEDE, 21 — Segundo comunicação do presidente do Município, sr. dr. Manuel dos Santos Silva, a Camara foi autorizada a adjudicar á Sociedade de Construções H. Hagun, Ldt.ª, de Lisboa, por 14 594 089$80, a empreitada de captação e condução de água da nascente «Olhos da Fervença» a esta vila e a mais 17 povoações do concelho.

A obra deverá ser executada no prazo de 18 meses.

Portugal no oitavo relatório anual da EFTA

O oitavo relatório anual da E. F. T. A. (Genebra — Setembro de 1968), no seu capítulo *A evolução da situação económica nos países da E. F. T. A.*, faz um resumo da economia portuguesa referida a 1967.

As fontes oficiais calculam que, em 1967, o produto nacional bruto português aumentou quase 6 %, ou seja, mais que o aumento registado em 1966 (3%).

O principal factor desta evolução foi o novo arranque da produção agrícola, que, depois de ter recuado mais de 10 % em 1966 aumentou 3 % em 1967.

Entretanto, a diminuição de expansão no sector das indústrias manufactureiras, em 1966, manteve-se durante o ano passado, embora as previsões para este sector mencionem, ainda, uma progressão de cerca de 6 %. Na construção, electricidade, gás e água o crescimento rápido dos últimos anos manteve-se também.

Esta evolução relativamente favorável da situação contém no entanto, um ponto inquietante. Com efeito, calcula-se que a formação total de capital diminuiu 10 %, sobretudo depois de um declínio dos investimentos industriais. O consumo público continua a crescer mais ràpidamente que a produção global, enquanto o consumo privado progride segundo um ritmo um pouco mais moderado. Os preços aumentaram cerca de 4 %, ou seja, um pouco menos que nos anos anteriores.

A diminuição de importação de produtos alimentares (devido a boas colheitas) e de máquinas, conduziu a uma baixa de cerca de 1 % na importação total de produtos. Como as exportações aumentaram 11 % o défice do comércio externo diminuiu, pela primeira vez desde 1950.

As receitas provenientes do turismo foram, pràticamente, do mesmo nível de 1966, mas o envio de fundos pelos trabalhadores emigrados continuou a aumentar. A balança de transacções correntes teve um excedente de 5,4 milhões de contos (188 milhões de dólares), a mais elevada quantia jamais registada. Desta, 3.9 milhões de contos (136 milhões de dólares) provêm do comércio com os territórios do Ultramar. A Metrópole registou, igualmente, um saldo positivo de 700 000 contos (24 milhões de dólares) nos movimentos de capitais após uma saída líquida de 1,5 milhões de contos (52 milhões de dólares) com destino aos territórios do Ultramar. Em 1967, as reservas de divisas convertíveis da zona do escudo aumentaram 6 milhões de contos (209 milhões de dólares), para atingirem no fim do ano 45,5 milhões de contos (1600 milhões de dólares).

o automóvel do futuro

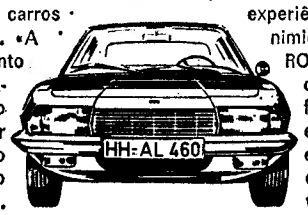
...já se pode comprar hoje!

RO 80

uma concepção inteiramente nova em carros de luxo

NSU

Não vamos falar do mais recente modêlo «nasci... ...ricas NSU... Preferimos dar a palavra a alguns dos ... ...gentes críticos de automobilismo: «O grande NSU não tem apenas um aspecto diferente, porque também se conduz diferentemente (...) Nas estradas acidentadas o RO 80 tem um comportamento superior a qualquer outro tipo de carros de luxo» — afirma o crítico da revista «Stern». «A vantagem dominante é o silencioso funcionamento do motor NSU/Wankel de duplo pistão rotativo (...) Este novo carro tem um comportamento absolutamente neutro nas curvas feitas a qualquer velocidade; a direcção é duma precisão que não exige qualquer esforço ao condutor» — diz o técnico do «Frankfurter Allgemeine Zeitung».



B. Busch, uma autoridade em automóveis, escreveu: «é um carro fora de série. No teste feito nas pistas de Modena, o RO 80 foi o mais rápido, e nas provas de «slalom» foi imbatível (...) Se o RO 80 fosse um espectáculo teatral, eu aplaudia-o de pé». A revista inglesa «CAR» colocou o RO 80 à experiência dos seus colaboradores críticos. Por unanimidade, esse júri de especialistas elegeram o RO 80 como «o carro do ano e mesmo da década». A equipa do jornal «Auto Car» manifestou-se: «Soberba segurança e estabilidade na estrada. Após quatro dias de exaustivos testes, estamos impressionados sob todos os aspectos, com este carro extremamente moderno, convencidos que o motor Wankel é o futuro».

NADA ACRESCENTAREMOS, O RO 80 FICA AO SEU DISPOR

RO 80 O CARRO DO ANO

Representantes: Lusolanda, Lda. — Avenida António Augusto de Aguiar, 25-C — LISBOA

Quase meio milhão de quilos de peixe e derivados rejeitados em Lisboa no período de um mês

Durante o mês de Setembro, os médicos veterinários municipais inspeccionaram nos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade, aprovando para consumo, os seguintes produtos: carnes e produtos derivados, 986 431 quilos; peixe e marisco, 4 517 690; ovos, 345 632; lacticínios, 196 830; e criação e caça, 198 163 peças.

Rejeitaram e inutilizaram: carnes e produtos derivados, 172 quilos; peixe e marisco, 469 722; ovos, 3334; lacticínios, 12; diversos, 39; e criação e caça, 776 peças.

Fizeram 70 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 3717 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares, e três a estabelecimentos, pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos. Houve cinco apreensões de produtos em trânsito, transportados em veículos.

No Matadouro - Frigorífico, foram abatidas 22 896 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 1 070 393 quilos, e aprovadas para consumo 22625 cabeças; rejeitadas totalmente 271 cabeças, com 7955 quilos, e parcialmente 1427 quilos.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelos seguintes números: leite pasteurizado consumido em garrafas de litro, 1 593 143; em garrafas de meio litro, 723 605; em garrafas de 1/4 de litro, 149 839,5 e em bilhas, 366 255.

Foram visitados 189 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

HOMENAGEM à memória dos «voadores» no balão «Lusitano»

VISEU, 21. — Ainda com família em Roriz (Castro Daire), que ali guarda, ciosamente e com justificado orgulho, recordações do arrojado acontecimento — principalmente jornais de há 65 anos —, Belchior Fernandes foi hoje ali relembrado, com saudade e emoção.

Foi ele, ao tempo residente no Porto, o construtor do balão de gás, financiado por dois dedicados amigos, de Vila Nova de Gaia — César Marques dos Santos e José António de Almeida. Ao balão fora dado o nome de «Lusitano», e depois de subir, no Palácio de Cristal, exactamente ás 12 horas e 4 minutos de 21 de Novembro de 1903, arrastaria para o Atlantico, e para não mais serem vistos, os três malogrados e heróicos «voadores»...

Os pais do Belchior Fernandes eram de Roriz, mas o «voador» nascera em Folgosa do Douro, e é assim que as duas humildes localidades da Beira estão irmanadas na mesma satisfação de recordarem um acontecimento, que não é apenas na História da Aviação Portuguesa, mas um dos factos da heroicidade dos Beirões, que se relembra comovidamente.

Um magusto de confraternização

VISEU, 21. — O Clube Rotário, a que preside o sr. Manuel José Alexandre promove no domingo, com a sua reunião regular, um magusto de confraternização. Os rotários e suas famílias reunem-se, com os seus convidados, no pinhal do seu companheiro sr. dr. Álvaro da Costa Menano, anexo á bela Quinta de Santo Estêvão, daquele visiense que de Lisboa vêm, propositadamente, para ali, receber os seus numerosos amigos.

Helena Amaral junto de um dos seus quadros

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de trabalhos da pintora Helena Amaral

PORTO, 21 — Decorridos dois anos sobre a sua primeira exposição Helena Amaral Cardoso volta, de novo ao Ateneu Comercial, com vinte e nove trabalhos: telas a óleo (flores deslumbrantes e de cores variegadas).

Helena Amaral tem feito, nestes últimos cinco anos (tantos os da sua carreira artística) notáveis progressos, especialmente desde a primeira vez que se apresentou ao público, demonstrando grande actividade.

A sensibilidade apurada da artista está bem expressa nas suas flores luxuriantes. Fugindo á sua maneira de pintar, Helena dá-nos, numa das suas telas, um trabalho figurativo, que demonstra ter grandes possibilidades nesse campo.

No acto inaugural estiveram presentes muitos artistas, professores da Escola de Belas-Artes e outras individualidades que felicitaram a artista pelo êxito da sua exposição.

José-Augusto França vai falar de Amadeu de Sousa Cardoso

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, em homenagem á memória de Sousa Cardoso, falecido em 1918, glória da pintura portuguesa moderna, promove, no próximo dia 26, ás 21 e 45, uma conferência, ilustrada com projecções, que será pronunciada pelo crítico de arte e nosso distinto colaborador dr. José-Augusto França, subordinada ao título: «Significado de Amadeu de Sousa Cardoso»

Exposição de Ricardo Bensaúde na Galeria Dinastia

Na Galeria Dinastia, á Rua da Escola Politécnica, encontra-se patente, desde segunda-feira, a exposição do pintor Ricardo Bensaúde.

Este artista que, há alguns anos, apresentou na S. N. B. A. uma série de quadros com a pintura do movimento, volta a mostrar essas suas experiências e estudos válidos, bem como algumas das obras essenciais na sua carreira, qual o retrato de Teixeira de Pascoais.

Três artistas na Casa da Imprensa

No salão do segundo andar da Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca, foi inaugurada a exposição dos artistas Maria Cristina, Monteiro Gil e Castilho Rebelo.

A primeira expõe desenho, expondo o segundo pintura e o terceiro obras de escultura.

Os três artistas escolheram o nome de «Forma» para o conjunto da sua exposição, com ele pretendendo dar as preocupações estéticas que os orientam.

VIDA MUSICAL

Concerto em Viseu por um jovem pianista

VISEU, 21. — Tem 12 anos, o jovem pianista António Julio de Brito de Almeida Henriques, cujo nome está ligado aos Britos de Beja e aos Almeida Henriques, de Nelas e Viseu, avós do notável pianista, que vem dar um concerto ao Clube de Viseu, no dia 29 do corrente, ás 21 e 30.

A executar apenas musica clássica, já o jovem pianista foi aplaudido em Beja — terra de seu avô, o compositor musical Julio de Brito — e por mais de uma vez, numa das noites em homenagem a esse compositor; foi, também, aplaudido em concertos na Estufa Fria, em Lisboa, e é laureado com o primeiro prémio de musica clássica, da Academia de Musica. Não admira, pois, o interesse nesta cidade pelo concerto do dia 29, que será uma homenagem não apenas ao talento do jovem artista, na ausência forçada de seu pai, o tenente-médico sr. dr. António Alfredo Felix de Almeida Henriques, actualmente a dirigir serviços militares de saude no Ultramar.

UMA CARAVANA PARA TODAS AS ESTAÇÕES !
NA
MARCAMPO
AGORA MAIORES FACILIDADES
BLUEBIRD — ECCLES — SPRITE
Avenida Almirante Gago Coutinho, 56-D—LISBOA
TELEFONE 72 67 76

Abrantes: Mais de 300 alunos no Ciclo Preparatório

ABRANTES, 21 — Com o corpo docente quase completo, começou já a funcionar, nesta cidade, o ciclo preparatório do Ensino Secundário, com a frequência de 314 alunos, sendo 206 do sexo masculino e 108 do sexo feminino. Dirige o curso o professor escultor Vítor Godinho Marques, que já orientou a secção industrial do Tramagal.

A secção feminina funciona, transitóriamente, na Escola Industrial, e a masculina, numas dependências do antigo quartel do regimento de Infantaria 2, que sofreu importantes obras de reparação e de adaptação a este fim.

LIVROS NOVOS

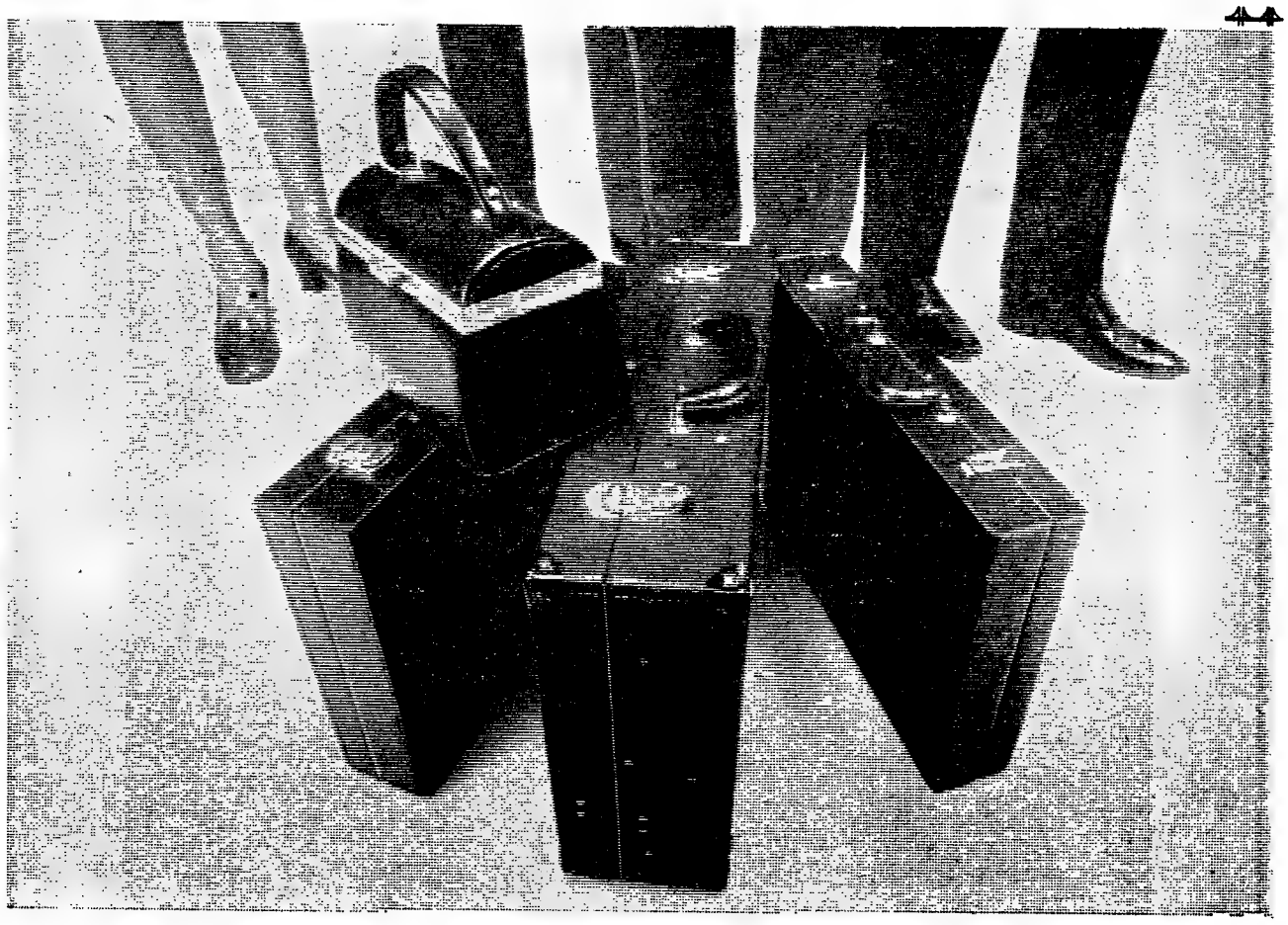
«COISAS DA MADEIRA — As Esquadras de Navegação Terrestre»

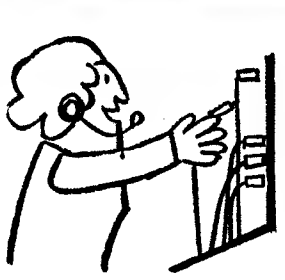
por César Pestana

Assinala um expressivo êxito desse sugestivo e valioso trabalho, a reedição, agora em elegante separata do «Jornal da Madeira», do admirável trabalho de César Pestana, poeta e jornalista madeirense de vincada personalidade e larga reputação: «Coisas da Madeira» — As Esquadras de Navegação Terrestre». Trata-se de um interessante estudo, vivo e de poderosa sugestão no magnífico painel evocador, sobre uma época marcante da boémia doirada que deixou um rasto de fino espírito, com a vigorosa afirmação de individualidade relevante na vida madeirense de há meio século e à qual ficaram ligadas personalidades de vulto e alto prestígio

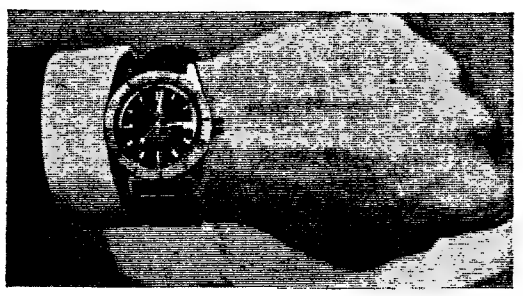
«As esquadras...» — diz César Pestana —. «Tiveram graça e foram originais. Divertiam inofensivamente. Ocupavam os ócios dos rapazes quando não havia nada disso que hoje os diverte ou ocupa. Até lhes incutia uns certos hábitos de respeito e disciplina, graças à posição social, respeitabilidade e idade de alguns dos seus membros. Nunca se tornaram positivamente burlescas, apesar da extrema fantasia da sua natureza e, até, dos seus nomes. Alguns dos velhos que compunham os «Estados-Maiores» tinham-lhes acendrado afecto. Ao ponto de um deles ter ordenado no seu testamento que o sepultassem *vestido com a farda branca* da sua «Esquadra», o que foi feito. Foi uma *coisa* madeirense e só podia ser *madeirense:* uma coisa da Madeira, que lá se foi, da Madeira dos «maduros» de mirante aos domingos, dos maduros boas pessoas respeitáveis; dos mastros nos quintais, das bandeiras, dos óculos nas «torres» para ver o sinal de vapor que haveria no «Pilar de Bangor»..., etc., etc. «E tudo o vento levou! ».

Em prefácio ao valioso trabalho de César Pestana, o sr. comandante Alberto Alves Leite, salientando-lhe a importância e os méritos do autor, acentua a característica peculiar desses clubes, que «deviam ser únicos no Mundo pela sua natureza e propósitos», as famosas «esquadras», cujas «unidades», eram «algumas quintas pertencentes aos membros mais ricos» das mesmas agremiações de inconfundível característica boémia. Sugestivo documentário fotográfico aumenta o interesse que ao admirável estudo imprimem a sensibilidade, o talento literário e o poder evocador de César Pestana.

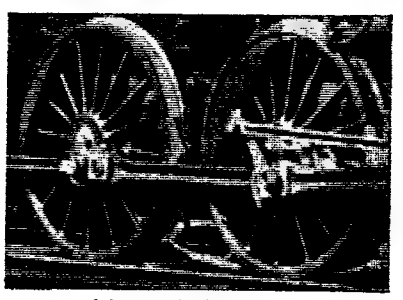




Apele para a Rank Xero....



...e movimentará rápidamente...



...uma eficiente máquina de assistência.

O nosso principal produto —É oferta!

Ninguém desconhece que a Rank Xerox* produz copiadores/duplicadores de vários modelos.
Mas o nosso produto principal chama-se «SERVIÇO APÓS VENDA»! Que não vendemos. Nem alugamos. Oferecêmo-lo, simplesmente.
Este produto é posto à sua disposição juntamente com a máquina RANK XEROX, logo após a entrevista que vai ter com o nosso Delegado de Vendas — que lhe aconselhará o tipo de equipamento mais rentável para a sua organização.
Este valioso elemento não é apenas um simples ponto de contacto entre V. e a Rank Xerox! É o seu consultor permanente em assuntos de reprografia!
Mas mais! Ele, ao introduzir na sua organização um copiador/duplicador faz movimentar um grupo de pessoas que vão colaborar consigo, por forma a garantir o eficiente funcionamento do equipamento e a proporcionar-lhe novas perspectivas na racionalização do trabalho administrativo.
Esse grupo engloba:
— Os analistas de sistemas, que recomendam a forma como o copiador/duplicador Rank Xerox pode eliminar trabalho burocrático numa organização, demonstrando que ele é um elemento imprescindível dentro dela.
— As CRO's que instruem e assistem as pessoas que vão operar com as máquinas.
— Os técnicos que velam pelos equipamentos de forma a continuamente produzirem alta qualidade de impressão.
O seu apoio pode ser constante — e, como dissemos, sem qualquer dispêndio para a sua empresa! Eles sabem uma quantidade de coisas interessantes sobre o uso dos copiadores/duplicadores RANK XEROX que o deixarão estupefacto!
Um problema de utilização, um novo esquema de trabalho, um possível problema técnico — TEM SOLUÇÃO RÁPIDAMENTE DEPOIS DO SEU TELEFONEMA.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Diário do Norte

HÓQUEI EM PATINS

Porto-Lisboa nas bodas de prata do Illiabum Clube

Por iniciativa da Associação de Patinagem de Aveiro, e integrado no programa de comemoração das bodas de prata do Illiabum Clube, as equipas representativas do Porto e de Lisboa, de hóquei em patins, vão defrontar-se no próximo dia 30, no Pavilhão de Ilhavo.

Incêndio

Manifestou-se incêndio, esta manhã, numa casa de lavoura, em São Paio de Oleiros, propriedade do sr. Manuel Pereira.

Desconhecem-se as causas que motivaram o fogo, que destruiu a cozinha e se propagou, ainda, a uma dependência onde se encontravam animais, alguns dos quais ficaram carbonizados.

Os Bombeiros Voluntários de Espinho, Espinhenses e de Ermezinde Trabalharam no ataque ao incêndio, que causou prejuizos calculados em trinta contos.

TEATRO UNIVERSITÁRIO

O Teatro Universitário do Porto (que na época passada teve uma actividade notável) está já a trabalhar no repertório para o ano em curso que inclui, além de outras, as peças «Fuenteovejunna» de Lope de Vega e um espectáculo de teatro infantil, com encenação de Correia Alves, actual director artístico do grupo.

Análise do fenómeno dos «discos voadores» através de uma conferência

Sob o tema genérico «As Duas Astronáuticas» o sr. eng.º Pedro Valverde Itort fez, na Casa de Espanha, uma conferência sob o discutido fenómeno dos «discos voadores».

O orador conseguiu, pelo interesse do tema e pela forma objectiva como o tratou, e ainda pela numerosa documentação acompanhada de fotografias, despertar o maior interesse na assistência, o que foi demonstrado no colóquio que se seguiu.

O sr. dr. Pedro Itort fez a história do fenómeno dos chamados «discos voadores», desde a sua aparição nos Estados Unidos da América do Norte, comentando os casos de maior interesse que apaixonaram o mundo. Citou a constituição em diversas países, de comissões, associações e grupos que, estudam o fenómeno nas suas diversas fases pelo que existem inúmeras teorias, que vão desde a simples explicação de um fenómeno físico até á afirmação real da existência de objectos não identificados, procedentes de outros mundos.

No sábado ás 21 e 30 e no mesmo local o sr. eng.º Pedro Itort fará outra conferência intitulada «História Antiga de um Fenómeno.

Ocorrências policiais

A um arvorado da P. S. P. queixou-se o Manuel da Rocha Martins, de Bela (Monção), porque, estando no átrio da estação de São Bento, foi abordado por um desconhecido, bem falante, que lhe ofereceu uma boleia de automóvei para Monção onde disse que ia tratar de negócios. Assim, os dois seguiram até ao Largo dos Loios, onde o desconhecido pediu ao queixoso mil escudos emprestados, para fazer uma compra. Que esperasse um bocadinho, pois não demoraria e não mais apareceu.

Farmácias de serviço esta noite (2.° turno)

ALBERTO FERREIRA, R da Estação, 100 (Tel 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R Oliveira Monteiro, 475 (Tel 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade, 50 Tel 2-4023 ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R do Ameal, 251 (Tel 4-7118) ✲ **PEREIRO**, R do Precioso, 35 (Tel 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av Rod de Freitas, 297 (Tel. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av dos Comb da Grande Guerra 689 (Tel 4-0876 ✲ **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (Tel 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S R. do Lameiro, 756 (Tel. Gondarém, 360 — Foz 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, Rua de

Espectáculos para esta noite

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Camarada Mini-saia» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os longos dias da vingança» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «2001 —Odisseia no Espaço» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O regresso de um ídolo» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Profissionais do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Luzes sem ribalta» e «O terror dos sete mares» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Até á eternidade» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Roma invencível» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Um maluco em órbita» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Epitáfio» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «No calor da noite» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Camarada Mini-saia» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «2001: odisseia no espaço» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O regresso de um ídolo» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Profissionais do crime» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A maldição do Gorem» e «O Justiceiro dos Mares» (12 anos).

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com **Camilo — Florbela — C. Coelho** e as atracções **Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum-Vum**
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

Imagine a surpresa dos seus amigos no estrangeiro quando receberem o seu presente de Vinho do Porto para o Natal. Surpresa e gratidão. Os Exportadores de Vinho do Porto, encarregam-se disso. Aproveite!

VINHO DO PORTO

A BEBIDA DAS PESSOAS DISTINTAS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral deste Banco para reunir, em sessão extraordinária, às 15 horas, do dia 7 de Dezembro próximo, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Elevação do Capital Social para 600.000 contos, com reserva de preferência para os accionistas e nas condições a deliberar pela própria Assembleia Geral.

Lisboa, 14 de Novembro de 1968.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Tito Castelo Branco Arantes

DE COIMBRA

O Município define posição quanto à construção do edifício para o Ciclo Preparatório

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng. Araújo Vieira, apresentou uma comunicação na qual se fazia eco de ter causado grande apreensão em certos meios citadinos a notícia da instalação em Coselhas da Escola do Ciclo Preparatório Eugénio de Castro, tendo o «Diário de Coimbra» sido porta-voz dos munícipes com isso preocupados, apresentando argumentação de certo modo válida que convém ouvir e ponderar; e disse ser intenção da Câmara deixar á vontade os que com autoridade e conhecimentos tivessem de decidir a sua localização. Por esse motivo — acrescentou —, pediu ao sr. eng.º Azevedo Sobral para que o representasse na escolha do local, junto da Comissão de Construções para o Ensino Técnico; e, não obstante os esforços para se conseguir a melhor solução, parece verificar-se que uma grande parte dos munícipes não deseja a escola no local referido.

Sem desejar levantar problemas com o assunto que não é das suas atribuições, parecia-lhe prudente — afirmou o edil — aguardar a decisão dos serviços competentes, dizendo, também, que neste momento nada estava assente a tal respeito, segundo informações que tinha da Direcção do Ciclo Preparatório. Disse, depois, que, antes de mais nada, e para que se não perca a escola, tem de se seguir os seguintes trâmites, indicados por aqueles serviços: a Câmara Municipal deverá sugerir á Comissão de Construtores para o Ensino Técnico os possíveis terrenos para a construção da escola; por sua vez, aquela comissão, apreciará a viabilidade da construção nesses locais, remetendo ao Ministério da Educação Nacional o seu relatório e o parecer técnico. O Ministério mandará, então, os seus delegados ver os terrenos, com autoridade plena, para escolher o melhor e mais conveniente ao ensino. Como esses delegados cuja isenção, idoneidade e conhecimentos ninguém contesta, hão-de ter a última palavra naquela decisão, julga-se, por esse facto, inoportunas quaisquer polémicas, que, para o efeito, são inoperantes, não beneficiando nem aproveitando a ninguém.

Sugestões solicitadas

Disse, ainda, o orador que não sabia como o Ciclo Preparatório ia funcionar na cidade, nem tão-pouco, onde é necessário esclarecer os conjuntos escolares de apoio ao ensino, não devendo emitir opinião em assuntos cujo objectivo desconhece. Competente — assinalou — aos Serviços Municipais enviar, oficialmente, á Comissão de Construções para o Ensino Técnico a indicação dos terrenos disponíveis para a instalação da Escola, antes que se perca a nossa prioridade e neste momento, poder-se-iam apresentar dois: um em Coselhas e o outro no Calhabé, junto ao Bairro da Solum, pois os dois estão disponíveis com preços aceitáveis.

Como á Câmara — disse o presidente — compete apresentar todas as sugestões aos referidos Serviços de Construções, aguardava mais oito dias para que os vereadores apresentem, na próxima reunião, as suas sugestões, ou outras da cidade, se esta as desejar fazer por intermédio dos seus órgãos da informação, ou, mesmo, particularmente para a presidência.

Terminada a exposição, o sr. eng.º Araújo Vieira considerou o problema em ponto morto, afirmando que não quer responsabilidades e, por consequência, se deve mandar á direcção do Ciclo Preparatrio os processos dos dois terrenos já em vista, encaminhando-os para os Serviços Técnicos competentes, os quais devem resolver sobre o assunto, acentuando, mais uma vez, que a Câmara não tem de escolher e acrescentou ainda que podem ser recebidas mais ofertas de outros terrenos de entidades particulares para o mesmo efeito e que tais propostas terão o mesmo seguimento, pedindo aos vereadores que, na próxima sessão, apresentem, também, sugestões sobre terrenos que possam ter em vista.

O sr. eng.º Azevedo Sobral disse que ouviu com muita atenção as palavras do presidente e que não tencionava falar mais no assunto, mas desejava que ficasse mais uma vez expresso, quanto ao terreno de Coselhas, ter-se limitado a sua acção a deligências para saber até que ponto e em que condições poderia ser adquirido aquele terreno.

Sobre o assunto falaram todos os vereadores, afirmando a sua opinião na do sr. eng.º Araújo Vieira; e foi deliberado remeter imediatamente á direcção do Ciclo Preparatório os processos dos dois terrenos.

O orçamento suplementar do Município

A Câmara tomou, ainda, conhecimento dos projectos definitivos sobre a sinalização eléctrica da Praça 8 de Maio e no Largo do Arnado, apresentados pelo vereador sr. en° Azevedo Sobral; aprovou em princípio o segundo orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, com uma receita de 6 228 729$60 e igual despesa; homologou a criação de uma carreira dos transportes colectivos Portagem-Coamadas, por Santa Clara, e tomou conhecimento de um estudo do sr. dr. Francisco Cortês para loteamento de terrenos camarários no Marco dos Pereiros, para construção de quarenta e duas habitações para munícipes de recursos débeis.

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4, celebrou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas do 3.º subturno, do 3.º turno, da Escola de Recrutas de 1968. Estiveram presentes o sr. coronel Ildo Antunes Baptista, comandante da guarnição militar da cidade; comandantes das unidades aqui quarteladas e pessoas das famílias dos recrutas.

Na «Parada Rainha Santa», houve concentração de forças em parada, sob o comando sr capitão Alves Monteiro, que prestou as honras devidas ao estandarte regimental. Depois, o sr. capitão Augusto Soares procedeu á leitura dos deveres militares, seguindo-se uma prédica aos novos soldados, pelo sr. aspirante miliciano Lopes Sampaio. Procedeu-se, então, á cerimónia do juramento, tendo o sr. cap. Alves Monteiro procedido á leitura da fórmula respectiva. Depois do acto, retirou-se o estandarte regimental com o mesmo cerimonial e, a seguir, foram entregues diplomas aos soldados que mais se distinguiram durante a instrução e medalhas aos melhores classificados em actividades desportivas. A finalizar, houve desfile das forças em parada.

Melhoramentos em Ereira

Na Direcção Hidráulica do Mondego esteve um numeroso grupo de proprietários da Ereira, acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, sr. Monteiro da Costa, que veio agradecer ao director daquele departamento oficial, sr. eng.º Azevedo Sobral, e á direcção dos Serviços Hidráulicos os melhoramentos que têm sido feitos naquela freguesia, em defesa dos campos do Mondego.

O presidente do Município de Montemor-o-Velho, saudou o sr. eng.º Azevedo Sobral, que, por sua vez, também agradeceu a presença dos proprietários e aproveitou a oportunidade para os informar de que, neste final do ano orçamental, se tornará ainda possível prosseguir nos trabalhos de pavimentação das serventias agrícolas de Verride e Santa Eulália, hoje transformadas em importante ligação entre Verride e a estrada Coimbra-Figueira da Foz.

Cinema amador na Casa do Alentejo

Esta noite, a partir das 21 e 45, decorre na Casa do Alentejo uma sessão de cinema amador, com a colaboração do Nucleo de de Cineastas Independentes.

Residência Paulo VI

No sábado, ás 16 horas, o bispo da diocese D. Fr. Francisco Rendeiro, presidirá á inauguração da Residência Paulo VI na Rua Gil Vicente, celebrando missa.

A referida residência foi fundada pela Comissão Diocesana Caritas.

«Matinée» infantil

No domingo, ás 15 horas, haverá, no salão de festas da Delegação da F. N. A. T., uma «matinée» infantil, na qual se apresenta o Rancho Infantil Flores de Tentugal. É dedicada aos filhos dos sócios da F. N. A. T., dos sindicatos nacionais e dos E. R. P.. e C. A. T

Consultas nos Hospitais da Universidade

A partir de amanhã, a consulta externa de Estomatologia dos Hospitais da Universidade, passa a ser no Bloco de Celas, no rés-do-chão do Pavilhão de Dermatologia.

O Senado Universitário e a restauração da Faculdade de Farmácia

Sob a presidência do reitor da Universidade sr. prof. dr António Jorge Andrade de Gouveia, reuniu-se o Senado Universitário, que aprovou a seguinte moção:

«O Senado Universitário de Coimbra, na sua reunião de 19 de Novembro de 1968, resolveu, por unânimidade, manifestar ao Governo o profundo reconhecimento da Universidade pela restauração da sua Faculdade de Farmácia, acto de justiça por que sempre pugnou durante longos anos, deliberando, ainda, que da presente moção se dê conhecimento aos srs. Presidente do Conselho e ministro da Educação Nacional.»

Pela Universidade

Foi mantido em vigor para o corrente ano, o despacho de 1 de Setembro de 1967, segundo o qual é autorizado aos alunos do período transitório das Faculdades de Ciências, para efeito da conclusão do curso, a inscrição em mais de uma disciplina anual ou duas semestrais além do limite legal bem como inscrições com sacrifício do regime de precedências.

— Por despacho ministerial, foi deferido o requerimento do estudante António Luís Machado Rodrigues, da Faculdade de Medicina.

— Os alunos indicados devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizarem a sua situação escolar: *Faculdade de Medicina* — Maria de Lourdes Ferreira Simões Vieira. *Faculdade de Ciências* — Amélia Meireles da Costa, António de Magalhães Antunes Baptista, José Luís Pereira Gonçalves, Maria Madalena de Sousa Antunes Baeta, Maria Teresa da Silva Campos Tavares.

«Latada» dos estudantes de Letras

Dentro da praxe e da tradição académica, decorreu a «Latada» dos estudantes de Letras. Fez-se a concentração no pátio da Universidade onde se procedeu á cerimónia da colocação das fitas nas pastas, e seguiu-se a característica romagem ao Mercado D. Pedro V, para a compra dos nabos. Os estudantes passearam pelas ruas da «Baixa», cantando e tiveram almoços de confraternização. À tarde, desfilou o cortejo, no qual os «caloiros» conduziam cartazes com comentários á vida académica. Foi presenciado por milhares de pessoas.

Baile do V Ano Médico

No «bar» da Faculdade de Medicina decorrerá no sábado, a partir das 16 horas, o baile do V Ano Médico, que terá a colaboração dos afamados conjuntos académicos «Alamos» e «Pop's»

Orfeão Académico

Na «Sala Raposo Marques», do Orfeão Académico, na sede da Associação Académica, está aberta a inscrição para novos componentes daquele conjunto artístico, que pode ser feita, até o dia 28 do corrente, de segunda a sexta-feira das 21 ás 22 horas

I Mostra Filatélica

Na sede da Associação Académica haverá, hoje, ás 21 e 30, uma reunião da Secção Filatélica daquele organismo e dos representantes dos órgãos de Informação, para se tratarem de assuntos respeitantes á I Mostra Filatélica de Coimbra, a realizar no dia 1 de Dezembro

O trabalho em Coimbra do I Curso Livre de Farmácia Industrial

Os trabalhos do I Curso Livre de Farmácia Industrial, que decorrem na Faculdade de Farmácia, continuam a suscitar grande interesse para além dos meios científicos e dos centros especializados.

Na sua lição subordinada ao tema «Aspectos teóricos e práticos da formulação de suspensões», o sr. dr. Pinho de Brójo, após breve introdução, caracterizando as finalidades tecnológicas e terapêuticas das suspensões, tratou em pormenor dos aspectos fundamentais da dinamica das suspensões e definiu os princípios nos quais deve assentar a sua formulação, por forma a resultarem medicamentos de bom aspecto, boa estabilidade e terapêutica eficaz.

O sr. dr. António Proença Augusto da Cunha, na lição sobre «Cromatografia. Conceito, bases teóricas e classificação», depois de descrever os aspectos teóricos da técnica cromatográfica, analisou a sua metodologia nas diferentes variantes que este processo analítico apresenta cromatografia em coluna, cromatografia por trocadores de iões, cromatografia de distribuição líquido-líquido, cromatografia em papel, cromatografia em camada fina e cromatografia em fase gasosa. Desenvolveu aspectos qualitativos e quantitativos e demonstrou o interesse na análise de especialidades farmacêuticas.

A lição do sr. dr. Julio da Cunha Pinto foi subordinada ao tema: «Titulações em meio não aquoso. Conceito de ácido e base. Solventes e sua purificação. Metodologia das titulações. Material, reagentes, indicadores, potenciometria. Aplicação á dosagem dos componentes activos de várias formas farmacêuticas»

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Quando o rio se enfurece» (17 anos).

AVENIDA — Às 17 e 45: (Uma réstia de azul» (17 anos); ás 21 e 30: «Caracas, 5 para as 12» (17 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Flashan contra o homem invisível» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O grande combate» (12 anos).

Farmácias de serviço

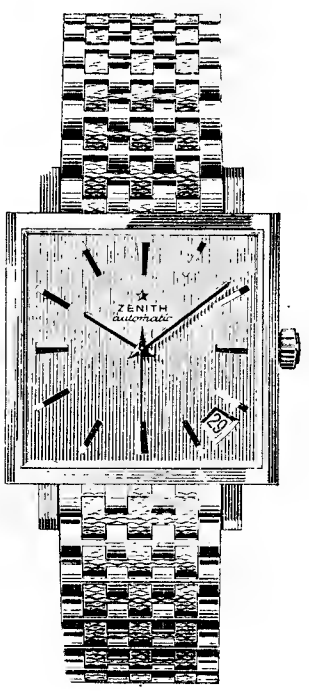
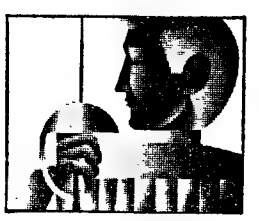
LUCIANO & MATOS—Rua da Sofia (Tel. 22147).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22631).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767).

M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).

PRESENTES DE NATAL
SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE NA ENTREGA AO DOMICÍLIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHO DO PORTO, DE ORIGEM.
BURMESTER
(DESDE 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
Rua de Belomonte, 39-1.º — PORTO — Telefones: 21086 - 32290


ZENITH
O MELHOR DOS BONS RELÓGIOS

ZENITH

Aspecto da reunião do conselho geral dos Telefones de Lisboa e Porto, que decorreu esta manha na sede dos C. T. T.

EFECTUOU-SE A PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DOS T. L. P.

Reuniu-se esta manhã, pela primeira vez, o conselho geral dos Telefones de Lisboa e Porto, empresa criada pelo Decreto-Lei n.º 48 007, de 26 de Outubro de 1967. De acordo com o estatuto, aquele conselho deverá reunir-se duas vezes por ano, uma em Novembro para apreciar as bases dos programas de desenvolvimento e financeiro plurianuais e, ainda, do programa de trabalhos e orçamento do ano seguinte, e outra em Junho, para apreciar e votar o relatório e contas de gerência.

A reunião estiveram presentes os membros dos conselhos de administração e fiscal.

O conselho geral é presidido pelo correio-mor, eng.º Carlos Ribeiro e dele fazem parte os seguintes vogais: pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, eng.º Carlos J. Mendes Corrêa Gago; pelo Ministério das Finanças, dr. António Candido Mouteira Guerreiro; pelas Camaras Municipais da área de Lisboa, eng.º António C. A. Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais; pelas Camaras Municipais da área do Porto, dr. Eduardo de Almeida Pinto da Cruz vereador da Camara Municipal do Porto; pela Corporação do Comércio, Manuel Alberto Andrade e Sousa; pela Corporação de Crédito e Seguros, dr. Fausto J. A. de Figueiredo; pela Corporação da Industria, dr. Augusto de Sá Viana Rebelo; pela Corporação dos Transportes e Turismo, eng.º João Pedro Neves Clara; pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa, prof. António Maria Godinho.

O conselho de administração é presidido pelo eng.º Henrique Manuel Pereira, administrador-adjunto dos C. T. T., tendo como vice-presidentes o dr. Luís Athayde, administrador-adjunto dos C. T. T. e o eng.º Mário Santos Silva, director dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T., e como vogais, o dr. Armando de Sousa Pereira Leite e os engs. José Duarte Pedroso da Cruz Filipe Jorge Manuel Augusto Ferraz e Jorge Bebiano Correia Amaral Coimbra.

O conselho fiscal, presidido pelo juiz-conselheiro do Tribunal de Contas, dr. José Guilherme de Mello e Castro, tem como vogais os drs. Vítor Duarte Faveiro e Diamantino Ferraz dos Santos Marques.

A convite do presidente do conselho geral assistiram também á reunião o director-geral dos T. L. P., eng.º Manuel Severo Cunha e o secretário-geral, dr. José de Mello Portugal.

Zsa Zsa queixou-se de ter sido espancada por cinco polícias

LONDRES, 21 — (R.) — Pessoal médico de um hospital de Londres mantinha hoje sob observação a «estrela» de cinema Zsa Zsa Gabor, após ela se queixar de ter sido espancada por cinco polícias espanhóis em Palma de Maiorca.

Zsa Zsa Gabor chegou, a noite passada, a Londres, de avião, vinda de Palma de Maiorca, com muitas ligaduras nos pulsos e nos tornozelos.

Queixou-se de que os guardas a agrediram quando a retiraram, em Palma de Maiorca, do avião em que tencionava seguir para Paris.

«Começaram a bater-me — disse a vedeta a jornalistas londrinos. — Quebraram-se os ossos e não me disseram porquê».

A loura «miss» Gabor, de 45 anos, actriz, húngara de nascimento, seguiu, a noite passada, para o St. George's Hospital, a fim de ser submetida a um exame de raios X, tendo ficado internada durante a noite.

A artista, que esteve envolvida numa disputa por causa da conta de um hotel em Palma de Maiorca, declarou, ainda: «Paguei todas as contas. Custaram-me 7000 dólares (cerca de 200 contos) e mais 2000 (58 contos) para que me fosse restituído o meu passaporte».

«Mantiveram-me durante sete horas num quarto frio como gelo».

Revelou, também, que passara duas noite a bordo de um caça-minas americano, prosseguindo: «Necessitava de um médico por causa dos ferimentos que a Polícia espanhola me infligiu, mas havia apenas um veterinário a bordo do barco».

Zsa Zsa Gabor, cujo estado não será conhecido senão quando o hospital emitir, ainda hoje, um boletim clínico, afirmou, a noite passada, que não voltaria a Palma de Maiorca, observando: «Não cuspiria em solo espanhol».

As operações cambiais continuam suspensas na praça de Lisboa

O Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias não forneceu hoje, de manhã, a folha de cotações com base nas quais costumam decorrer as operações de cambio de moedas.

Por seu turno, o Banco de Portugal, depois da comunicação ontem remetida aos seus clientes directos (os bancos e casas bancárias), forneceu uma outra, por intermédio do S. N. I. Este novo comunicado é do teor seguinte:

«*O Banco de Portugal comunica que, em virtude do encerramento do mercado de Londres — providência tomada pelo Banco de Inglaterra — não pode fazer a cotação oficial das moedas estrangeiras.*»

Consequentemente, continuam suspensas todas as operações cambiais na praça de Lisboa.

Os estabelecimentos de crédito apenas cambiam, com base nas cotações da manhã de ontem, quantias moderadas a turistas, nacionais ou estrangeiros.

III COLÓQUIO SOBRE DIABETES

Chegaram hoje ao nosso País os professores Albert Renold, de Genebra, e Joseph Hoet, de Lovaina, e os drs. Mogens Jersild, de Copenhague, Rodriguez Miñón, de Madrid, e Henri Vermeulen, de Roterdão, que, tal como este jornal noticiou, se deslocam ao nosso País para tomarem parte no III Colóquio sobre diabetes que se inicia amanhã, às 21 e 30, no Centro de Estudos Endocrinológicos do Hospital do Ultramar.

Aguardavam a chegada destes cientistas o dr. Nuno Castel-Branco, secretário-geral do Colóquio e o dr. Baptista d'Almeida, director dos Laboratórios Jaba, que organizaram esta reunião.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Governador do Banco de Fomento

LUANDA, 20. — Depois de ter visitado, em Angola, sucessivamente, os distritos de Cuanza Sul, Benguela, Huambo, Huila e Moçamedes, onde se avistou com os respectivos governadores e os representantes das actividades económicas, regressou a Luanda o governador do Banco de Fomento Nacional, prof. Daniel Barbosa.

Tem 107 anos uma anciã que vive feliz e de perfeita saúde

OLIVEIRA DO BAIRRO, 21. — Completou a bonita idade de 107 anos a sr.ª Rosa Nunes da Conceição, mais conhecida pela Rosa dos Moras, natural da Póvoa de Bustos, deste concelho. E' solteira, teve cinco irmãos, sendo ela a mais velha de todos e ultima sobrevivente. Dos seus irmãos, apenas casou o Manuel, que foi o que morreu mais novo — com 72 anos. Os restantes, António, José e Maria, finaram-se, respectivamente, com 98, 95 e 88 anos. Ela vive, actualmente, com a sobrinha, Maria Adelaide, que, também, já tem 70 anos e foi por ela criada desde a idade de um ano.

A sr.ª Rosa dos Moras nunca foi ao médico, e os remédios que costuma tomar são receitados por ela: quase sempre, água fervida e chá de limão. Faz a sua vida normal, sem qualquer auxílio; levanta-se cedo e o seu primeiro acto, após as operações matinais, é lavar-se no tanque do quintal; não bebe vinho e come muito bem. Durante o dia, ainda dá umas voltas pela cerca e entretem-se a dar milho aos galináceos e perus, que, temamente, por vezes, lhe comem o milho da abada.

Quando nova, teve muitos pretendentes, mas não quis casar; gostava muito de ir ás festas da região, principalmene áquelas onde se tocava viola. Ainda se lembra perfeitamente de ter visto passar, na «estrada real», perto da sua casa, o rei D. Carlos e a rainha D. Amélia, num carro de três cavalos. Goza de boa saude e apenas está um pouco surda.

A sr.ª Rosa dos Moras é, com certeza, a mulher mais idosa desta região.

Os seus nervos podem causar-lhe insónias

Términus dos nervos sensitivos

As insónias são muitas vezes causadas pela tensão nervosa. Livre-se dessa tensão. Recupere o equilíbrio dos nervos. Consegue depois um sono tranquilo. É tão fácil.

O Sanatogen pode ajudá-lo

Um sistema nervoso equilibrado depende do estado das células nervosas. Estas células precisam de proteína e fósforo para funcionar correctamente; se não, *morrem de fome* e você sofre as consequências. O Sanatogen fornece toda a proteína concentrada e fósforo necessários às células nervosas. Alimenta, fortalece e normaliza completamente o sistema nervoso.

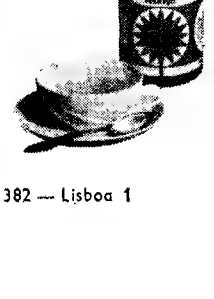
Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães e ingleses receitam o Sanatogen. Nenhum produto contém o que ele possui. Por isso o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos podem manifestar-se de várias formas — insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, e até, às vezes, indigestão. Qualquer destas manifestações nervosas o inferioriza e deprime. Reconquiste a sua *fortaleza nervosa*. Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC



diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

Julgamento no Plenário

No Plenário Criminal da Boa Hora começaram a ser julgados esta tarde os srs. António Norberto de Sousa Cunha, de 26 anos, solteiro, empregado de escritório, natural da freguesia da Sé, em Faro, e Domingos Joaquim Amaro Viegas, de 32, também solteiro, pintor da construção civil, de Quelfes, concelho de Olhão, acusados ambos de filiação no (L. U. A. R.) («Liga de União e de Acção Revolucionária»), e ainda, por haverem prestado colaboração a estes dois militantes, os srs. Aníbal do Carmo Oliveira Queiroga Pires, de 35 anos, casado, industrial e nosso camarada de Imprensa, natural de Santo Antão, Évora, e Joaquim Inácio Calhau Piteira Campos, de 54, igualmente casado, lavrador, da freguesia de S. Miguel de Machede, Évora.

O julgamento, que deve prolongar-se por várias sessões, é considerado um «importante pleito». Preside o desembargador dr. Almeida Moura, coadjuvado pelos corregedores-adjuntos drs. Saudade e Silva e Bernardino de Sousa, ocupando a bancada do Ministério Público o dr. Costa Saraiva, ajudante do Procurador da República. A defesa dos quatro [illegible] Juízo Criminal por «actividades contra a segurança do Estado», está confiada aos drs. Guilherme Correia da Mota, Correia do Amaral, Luís Seixas e Vítor Wengorovius. Figuram duas teste-

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA ● Rua Augusta, 253.

A bandeira vai ser hasteada. A existência da Pensão Tomarense foi a leilão

LEILÃO DA EXISTÊNCIA DA PENSÃO TOMARENSE QUE PASSA A ESTABELECIMENTO DE PRONTO-A-VESTIR

A bandeira encarnada dos leilões foi hoje de manhã hasteada no primeiro andar da Grande Pensão Tomarense, com frentes para o Rossio e Rua D. Antão de Almada e entrada pela ultima. O acto foi realizado sem cerimónia especial pelo funcionário da agnêcia Soares & Mendonça, Limitada, mas não deixou de causar certa emoção nos quatro empregados que ficaram para acompanhar até ao ultimo momento a liquidação da pensão onde trabalharam (um deles durante 24 anos). Os três restantes são ainda novos. Tanto para estes como para os outros 20 empregados, homens e mulheres, ao serviço da pensão até á data do trespasse, vai começar uma nova vida.

Contava 36 anos de existência a conhecida Pensão Tomarense, frequentada por viajantes do Norte, emigrantes e gente modesta de passagem por Lisboa. Inaugurada pelo sr. José Antunes Boavida, morador na Vivenda Seca em Queluz, veio a ser trespassada pelo fundador, que pretende descansar devido á avançada idade, para um ramo diferente: **pronto-a-vestir.**

O sr. Mário Pinto Santos, empregado desde a primeira hora, não poderá deixar de sentir certa amargura, apesar dos 40 000$00 de indemnização. Talvez um pouco mais ou um pouco menos.

Foi pequena a indemnização aos empregados. A maior parte sem ordenado fixo — o maior vulto do vencimento saía da percentagem — foram indemnizados á base do mínimo estabelecido pelo seu sindicato.

O leilão começou ás três horas de hoje. O mobiliário dos 36 quartos, ainda não há um mês com a média de frequência de 115 a 120 pessoas por dia, com a diária de 65$ a 85$00, encontra-se nos respectivos lugares. Desde o dia 1 do mês passado que não foram admitidos mais hóspedes, embora dois ou três casais se tivessem conservado na pensão durante alguns dias do presente mês.

Desta vez não é um banco a substituir um velho estabelecimento radicado no viver da capital. Será o florescente comércio do pronto-a-vestir que ocupará os cinco andares do edifício.

O ALMOÇO DO VET CLUB

O Vet Clube de Lisboa realizou hoje o seu almoço regulamentar, a que presidiu o sr. prof. dr. Joaquim Fiandeiro.

Foi conferencista o sr. prof. dr. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica, que desenvolveu o tema «Sobre a problemática das finalidades do desenvolvimento económico: o homem ou os bens materiais».

«FALAR CLARO»

O artigo «*Falar Claro*» do nosso distinto colaborador e grande advogado que é o dr. José Magalhães Godinho, publicado no «Diário de Lisboa» há dias, suscitou considerável interesse. O nosso prezado colega «Diário de Coimbra» teve a atenção de o transcrever na íntegra.

Torre de Babel

por João Medina

DA ARTE DE VIAJAR

VIAJANDO EM 1842 de Paris para Strasbourg em mala-posta, queixava-se Victor Hugo de que esse meio de transporte não deixava xer nada. A queixa parece contudo ser desmentida pelo próprio poeta, uma vez que o vemos descrever com certa minucia as terras que ficavam entre a capital e a Alsácia: Sézanne, Vitry,- sur - Marne Bar-le- Duc, Nancy, etc. A propósito de Ligny, por exemplo, observa mesmo que as colinas do burgo são tão inclinadas que obrigam a caleche a subir com extrema lentidão, de sorte que o escritor teve vagar para seguir a carruagem a pé. Donde se conclui que o sistema da mala-posta não seria tão vertiginoso que sorvesse as paisagens num turbilhão de imagens demasiado aceleradas para poderem ser saboreadas.

Hoje, quem toma o comboio na gare de Leste em Paris e desce na estação alsaciana umas quatro horas depois, não pode entregar-se ás volupias turisticas do tempo hugoesco: como a capital dista de Strasbourg os seus 508 km, conclui-se daqui que a paisagem cavalga a nosso lado a mais de cem quilómetros horários. Ora a tal velocidade, como reparar sequer num burgozinho como Ligny-en-Barrois? Como notar a forma ou sequer a cor da catedral de Toul? Viajando digestivamente numa caleche aos pinchos e baldões pelas já então péssimas estradas francesas, Hugo teve contudo ripanço bastante para escrever umas vinte páginas sobre um trajecto sobre o qual só com fantasia demente me atreveria a compor umas magras folhas dactilografadas. Onde as torres pompadourescas de Nancy descritas por Hugo? Onde o deslumbramento da chegada ao desfiladeiro de Saverno, do alto do qual o nosso poeta logrou mesmo divisar, ao longe, o perfil dos Alpes, coisa durissima de acreditar, mesmo quando se cavalga o dorso de Pégaso, animal de fábula e potro de muitas cores...

Mas suponhamos que, em vez de escolhermos esse tubo vertiginoso que é o comboio Paris-Strasbourg, preferiamos tragar os tais 508 km sobre as quatro rodas dum R4; já fiz a experiência e juro que não vi sequer uma casa da iluminista Nancy, terra de teatro e de palácios do bom rei Estanislau; e isto porque, num cuidado de economia física e horária, a estrada esquiva-se da cidade lorena e avança para o deserto que medeia entre Saint--Dizier e Sézanne. Abrindo porém o «Reno» de Hugo, topo duas suculentas páginas sobre as belezas de Nancy e as torres da catedral que semelham «pimenteiras Pompadour»...

Já me aconteceu também ir de Strasbourg a Heidelberg sem me deter um só segundo e práticamente sem cruzar um casario ou um primata racional boche; sucedeu--me mesmo duma feita sair daqui e ir tomar um chá teutónico na cidade universitária do Neckar sem precisar de me deter naquele traço invisivel que constitui a fronteira entre a França e a Alemanha: numa Europa cada vez mais apressada, até os guardas alfandegários nos dispensam do incómodo de agitar um qualquer passaporte. As auto-estradas matam todas as etapas intermédias, do mesmo modo que o avião confisca e repudia tudo o que fique entre o aeroporto de partida e o de chegada; a velocidade aproximou as terras e, concomitantemente, aboliu o prazer de viajar.

Não, hoje já se não viaja: foge--se, pula-se dum lado para o outro, suprime-se os pontos intermediários, corre-se pela paisagem como o gato do provérbio sobre as brasas ardentes, do mesmo modo que uma seta não avança ponto por ponto até chegar ao alvo, antes galga e suprime o vazio que medeia entre o arco e a «mouche». Se Hugo tinha ócios suficientes para observar o rococó de Nancy ou o brilho da catedral de Toul, apeando-se mesmo da caleche quando esta se arrastava sem animo pela estrada, o automóvel, o avião e o comboio liquidaram de vez esses arcaismos turisticos, substituindo-os pela febre de visitar todo um continente no espaço dumas magras semanas Não, já não viajamos: — fugimos, devoramos paisagens sem as vermos.

Strasbourg, Novembro de 1968 *J. M.*

Nonagenária que precisa (e não pôde) ser internada num hospital

A sr.ª Antónia Rodrigues Martins na sua residência: apesar da situação em que se encontra, não a aceitam no hospital

Chama-se Antónia Rodrigues Martins e tem oitenta e nove anos — quase noventa. Há um ano que se encontra retida num leito: uma perna gangrenada teve de ser amputada no dia 15 de Março deste ano; a outra perna está já também muito doente. Habita, com sua filha Almerinda Francisca Rodrigues e seu genro João Francisco Brás, serralheiro, uma modesta residência no pátio do Pombo, no Prior Velho, a Sacavém. O seu problema: apesar da situação desesperada em que se encontra, não a aceitam no hospital. Embora o médico assistente (da Caixa de Previdência) diga que ela precisa de ser internada.

— Depois que o médico a mandou para o hospital — dizem-nos a filha — levámo-la a Santa Maria. Não a querem lá. A ultima vez que lá fomos com ela, há dias, disseram-nos que a deveríamos internar num asilo. Entretanto, está muito doente, cheia de dores, e nada podemos fazer: o médico assistente diz que tem de ser internada. Mas como, se o hospital a não aceita?

Um neto da doente, Humberto Martins Raimundo, bombeiro voluntário e enfermeiro no hospital Militar, já a fez transportar quatro vezes, numa ambulancia dos bombeiros, ao hospital: de nenhuma das vezes a avó lá ficou.

A medida que os dias passam, porém, o seu sofrimento aumenta, a doença progride. A família não sabe o que há-de fazer. Não haverá meio de conseguir para esta pobre doente a assistência médica

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

gala
TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE
Chapéus
CHRISTY
BORSALINO
HABIG
AS MELHORES MARCAS NACIONAIS
Uma casa de classe para uma clientela de classe
Rua Santa Justa, 46

A
Livraria Portugal
Rua do Carmo, 70 e 74-2.º
Convida o público, a quem interessa o livro português, e os seus colegas livreiros, a visitarem, no seu salão do 2.º andar, a **Exposição Comemorativa do 30.º ANIVERSÁRIO das EDIÇÕES OCIDENTE.**
Justificado pretexto para homenagear uma prestigiosa editorial a quem a divulgação das letras portuguesas muito fica devendo.

Actualidade internacional

FIM DA GREVE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS CHECOSLOVACOS

PRAGA, 21 — (R.) — O jornal comunista «Rude Pravo» anunciou hoje que os estudantes universitários checoslovacos decidiram acabar a greve que tinham iniciado há três dias para apoiar uma política reformista.

O jornal acrescenta que a decisão de acabarem a greve ao meio-dia foi anunciada pela comissão de acção académica. O Governo vai reunir hoje para estudar a forma de tratar «o movimento democrático entre os estudantes».

A greve começou na segunda-feira passada e devia ter terminado ontem á tarde, mas foi prolongada apesar de o Partido, o Governo e organismos sindicais avisarem que podia criar «uma situação perigosa».

As ruas próximas da Universidade de Praga estiveram desertas durante a noite e não houve indícios de agitação. Ontem á tarde tinha terminado sem qualquer espalhafato uma greve de simpatia dos estudantes do ensino secundário.

As autoridades não tomaram quaisquer medidas contra a greve académica, uma vez que os estudantes mantiveram a sua palavra e permaneceram dentro dos edifícios universitários.

O Governo está relutante em intervir e servir-se da Polícia para evacuar o edifício da Universidade.

Por outro lado, os estudantes receberam numerosas moções de apoio dos operários, alguns dos quais ameaçaram fazer greve se as exigências dos estudantes não fossem satisfeitas.

Fundamentalmente, a greve passiva dos 60 000 estudantes de Praga é uma manifestação progressista e anticonservadora contra as conclusões da importante reunião da comissão central do Partido Comunista, onde foi estabelecida a política checoslovaca pós-ocupação.

A agência Ceteka disse ontem á noite que uma greve de três dias dos estudantes eslovacos de Bratislava terminou em boa ordem, ontem á noite, tendo os estudantes votado contra o seu prolongamento.

A continuação da greve dos estudantes checos pode ter sido uma reacção ás manobras governamentais e pedidos para que acabasse na terça ou na quarta-feira.

O Governo manifestou compreensão pelo movimento académico, embora se tivesse referido a elementos irresponsáveis que tentavam alargar o movimento aos alunos do ensino secundário e aos operários.

PERDIDAS AS ESPERANÇAS DE SALVAR 78 MINEIROS

MANNINGTON (Virgínia Ocidental), 21 — (R.) — Enormes labaredas rompiam hoje do tumulo subterrâneo de 78 mineiros encerrados numa mina de carvão, enquanto o pessoal de salvamento aguardava impotente o momento de poder entrar em acção. Ontem á noite perderam-se as esperanças de salvar os homens que se encontram bloqueados a 200 metros de profundidade, após duas novas explosões terem ocorrido.

Os mineiros ficaram soterrados quando ontem uma série de explosões e incêndios abalaram a mina transformando-a num inferno de chamas cujo calor fundiu os termómetros que eram introduzidos da superfície.

Segundo se afirmou, a unica esperança de sobrevivência dos mineiros reside na possibilidade de terem construído barricadas de carvão e maquinaria para se isolarem numa câmara subterranea que não tenha sido atingida pelas chamas.

Um informador da empresa mineira disse que as ultimas explosões ocorridas ontem á noite indicavam que o calor era ainda excessivo para permitir a descida dos grupos de salvamento.

Quando se deu a primeira explosão, pouco antes das 6 da manhã de ontem, encontravam-se nos tuneis e câmaras diversas 99 mineiros que trabalhavam no turno da meia-noite ás 8 da manhã.

Vinte e um mineiros conseguiram salvar-se, tendo 13 saído pelos seus próprios meios e os outros 8 foram içados por um tunel.

SEIS GÉMEOS MORRERAM APÓS O NASCIMENTO

MÉRIDA (Venezuela), 21 — (A. N. I.) — Uma camponesa de 25 anos, Luísa Contreras, deu ontem á luz seis gémeos — quatro meninas e dois rapazes — mas todas as crianças morreram pouco depois, anuncia o jornal «Últimas Notícias», de Mérida (Venezuela).

O nascimento dos sextuplos ocorreu na aldeia Andina de Sabaneta. O peso dos recém-nascidos oscilava entre 907 e 1134 gramas.

QUADRUPLOS NO EQUADOR

QUITO, 21 — (A. N. I.) — Nasceram quatro gémeos — dois rapazes e duas raparigas, uma das quais morreu — em Pallatanza, localidade da zona central do Equador.

Foram vizinhas que auxiliaram no parto Maria Padilla Yupa, depois levada para um hospital com os recém-nascidos.

O arquitecto norte-americano Wilfred Gregson aponta numa fotografia a cúpula do Capitólio que, segundo ele, está ameaçada de desabamento. O Congresso, que se reúne naquele edifício de Washington, ignorou o aviso de Gregson

CINCO ANOS DEPOIS

Amanhã, dia 22 de Novembro, completam-se cinco anos sobre a morte de John Fitzgerald Kennedy, vítima de um atentado cujos autores, ou autor, ainda hoje permanecem desconhecidos.

Pelo menos quinze pessoas, de qualquer forma ligadas ao assassínio, já morreram, todas de forma bem estranha. Na Louisiana, um procurador-geral, Jim Garrison, tenta ainda pôr a descoberto os assassinos do presidente dos E. U. A. que mais esperanças deu ao mundo, fossem elas fundadas ou não. Apesar de um advogado americano, Mark Lane, ter rebatido, ponto por ponto, as passagens decisivas do chamado relatório Warren, este continua a encerrar em si a verdade oficial do que se passou em Dallas naquele fim de manhã de Novembro.

Depois de John Kennedy, já tombaram, também assassinados, outros homens que se lhe assemelhavam, pelo menos no ponto de vista dos assassinos: Malcom X, Martin Luther King e Robert Francis Kennedy.

Passados cinco anos e somadas as mortes destes outros, a descoberta dos responsáveis é apenas um problema de pormenor, importante sem dúvida, mas ultrapassado pelo que o desaparecimento de Kennedy significou para o mundo.

O mais directo e imediato beneficiado pela morte do presidente não se mostrou à altura de lhe suceder. Prometendo uma política liberal, acabou por fazer quase tudo o que fora proposto pelo seu conservador adversário. O Partido Democrático, que John Kennedy levara à vitória em 1960, viu-se agora, oito anos mais tarde, derrotado exactamente pelo mesmo homem que Kennedy havia batido.

Tudo o que o presidente de «nova fronteira» havia começado e que suscitara grandes esperanças não passa hoje de uma recordação mais ou menos longínqua.

Apesar de todos os erros que, sem dúvida, cometeu, John Kennedy é hoje um símbolo da esperança que o mundo chegou a depositar na América e da violência com que essa América mata as esperanças.

A. V. C.

John Kennedy pressentiu que morreria durante o mandato

— segundo o seu médico

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — O presidente John F. Kennedy tinha o pressentimento de que poderia vir a ser assassinado, mas afastava-o, dizendo: «Não quero viver com medo. Confio-me á graça de Deus» — escreve o seu médico assistente, o dr. Janet G. Travell, na revista «McCall's».

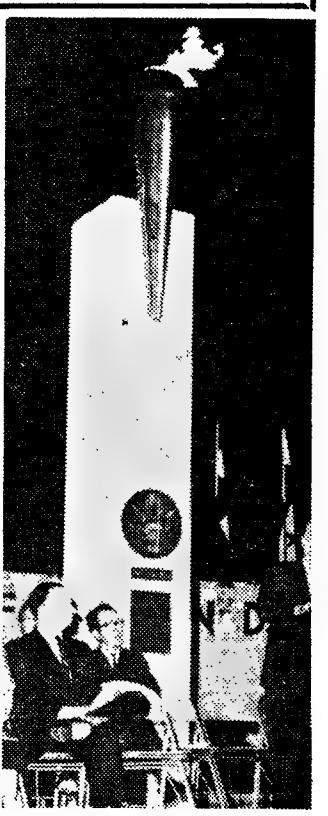
«Recordo-me que numa tarde, em 1960, pouco tempo depois da sua vitória eleitoral — escreve o médico — o presidente, voltando-se para mim, perguntou-me, bruscamente: «O que é que pensa da regra segundo a qual, nos ultimos cem anos, todos os presidentes dos Estados Unidos eleitos num ano cujo numero é divisível por 20 morreram durante o seu mandato?» E citou a lista: Harrison, 1840, Lincoln, 1860, Garfield, 1880, McKinley, 1900, Harding, 1920, Roosevelt, 1940...»

O dr. Travell começara a tratar o senador John F. Kennedy, em 1956, quando foi operado para rectificação da coluna vertebral. Ficou seu médico assistente até entrar na Casa Branca. Nos primeiros meses do mandato presidencial, debalde tentou convencer os serviços secretos da necessidade da presença de um médico ao lado do presidente, nas suas viagens.

«Finalmente — acrescenta o dr. Travell — foi o próprio John F. Kennedy quem contrariou a ideia, dizendo: «Os médicos têm mais que fazer do que andar atrás de mim...» E aconteceu que, em Dallas, nenhum médico poderia ter alterado o destino.»

Durante o primeiro Inverno na Casa Branca — conta ainda o dr. Travell — certo dia, em conversa com o presidente, este, «parecendo falar para ele mesmo, fez a interrogação: Porque hei-de preocupar-me com novo mandato? Minha mulher terá uma pensão e nada faltará aos meus filhos...»

«Estas palavras» — acrescenta o articulista — «causaram-me enorme impressão...»



A «chama eterna» em memória de John Kennedy, inaugurada em Miami, Florida, poucos meses depois daquele presidente dos E. U. A. ter sido asassinado em Dallas

A superabundância alemã é uma das causas da actual crise monetária

A França aguarda com ansiedade os resultados da reunião de Bonn

BONN, 21 — (R.) — Enquanto grandes nações industriais, como a Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, lutam para restaurar a confiança na sua moeda, os dirigentes alemães ocidentais estão a sofrer de uma superabundância de coisas boas — um enorme excesso de exportações e uma moeda ávidamente procurada no Mundo.

A Alemanha Ocidental tem de encontrar a maneira de reduzir o excesso de exportação, que se espera atinja entre 15 000 e 17 000 milhões de marcos (entre 105 e 119 milhões de contos) este ano e que é uma das causas fundamentais da actual crise monetária.

Uma coisa é certa: os alemães estão resolvidos a não se apressarem na revalorização da sua moeda por causa do que consideram como deficiências de outros povos.

Em vez disso, tentarão equilibrar a balança por meio de medidas fiscais a fim de tornarem as exportações mais caras e as importações mais baratas — uma espécie de revalorização pela porta das traseiras.

PARIS, 21 — (A. N. I.) — A França aguarda ansiosamente o resultado da reunião financeira em Bonn, sendo evidente em todos os sectores o receio de o país ser forçado a desvalorizar o franco.

Entretanto, o Governo francês mantém o mais profundo dos silêncios sobre o problema.

Os matutinos franceses dedicam as suas primeiras páginas ao assunto.

«Desvalorização? O destino do franco jogado ontem, á noite, em Bonn» — é o título do «Aurore».

«É necessário ter medo?» — pergunta o «Paris Jour», que dedica três páginas a explicar a situação aos seus leitores.

O «Fígaro» não fala de ameaça ao franco e aborda o problem sob o título: «Teste de força entre os «Dez», reunidos de emergência em Bonn»

Uma das reacções mais significativas á crise veio do maior sindicato francês, a Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.), que ataca o Governo por tentar atribuir as culpas da crise á sublevação operária e estudantil da Primavera.

«As dificuldades do sistema monetário internacional — afirma-se num declaração do C. G. T. — já vêm de longe. A greve da Primavera nada tem a ver com a actual situação»

Muitos observdores são de opinião de que, se o Governo optar por medidas dê austeridade em vez da desvalorização, os sindicatos talvez declarem outra série de greves paralisantes como as de Maio e Junho.

Mantém-se a paralisação das praças financeiras

PARIS, 21. — (F. P.) — Pelo segundo dia consecutivo as grandes praças financeiras continuam paralisadas. Entretanto ás 10 da manhã os «Dez» retomaram as suas discussões para encontrarem uma solução para a crise.

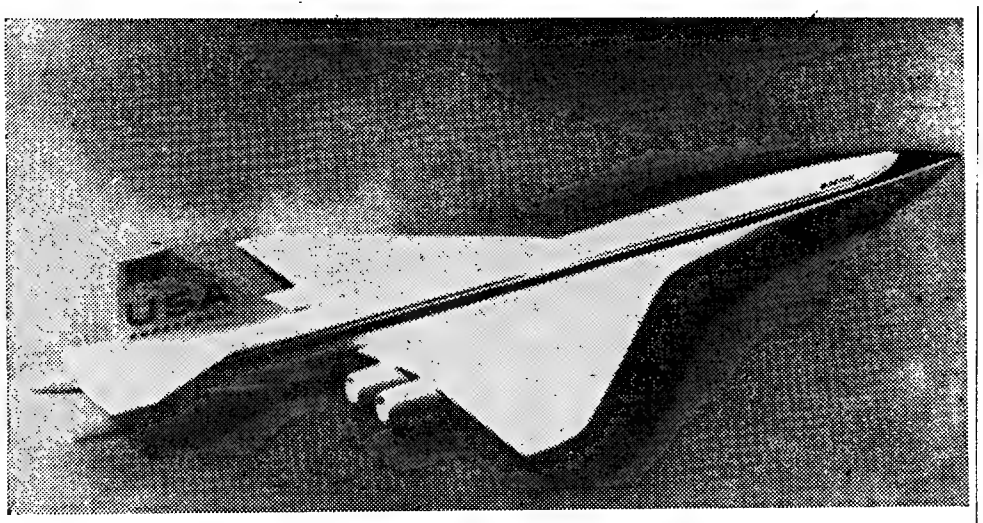
Em Londres o mercado do ouro continua a funcionar. O mesmo sucede com a bolsa de títulos e o mercado de matérias-primas.

DISPOSIÇÕES ALEMÃS

BONN, 21. — (A. N. I.) — Entra hoje em vigor na Alemanha Ocidental a redução de quatro por cento do imposto sobre as importações, uma das medidas que o Governo de Bonn tomou para equilibrar a balança internacional de pagamentos sem revalorizar o marco — anuncia-se em círculos governamentais.

Revela-se que a outra medida, o aumento de quatro por cento do imposto sobre as exportações, só entrará em vigor depois de aprovada como lei, pois a Constituição da Alemanha Ocidental permite a imposição, com efeitos retroactivos, de reduções de impostos, mas não de aumentos de impostos.

O Governo tenciona, dentro de dias, apresentar as medidas á Câmara Baixa do Parlamento, a fim de serem submetidas já na próxima semana ás três votações necessárias. A Câmara Alta deve reunir, em sessão extraordinária, no dia 29, para ratificar as medidas.



Maqueta do SST (aparelho supersónico de transporte de passageiros) cuja construção a empresa Boeing vai propor ás autoridades norte-americanas. O avião, que voará á velocidade de 4000 quilómetros por hora, terá 84 metros de comprimento, 42 de envergadura e 15 de altura e poderá transportar 280 passageiros

CRITICADAS AS MEDIDAS DE BONN

BONN, 21 — (R.) — A maior parte das indústrias alemãs criticam as medidas fiscais decididas pelo Governo Federal a fim de travar as exportações e animar as importações. A indústria automóvel que emprega, directa ou indirectamente, nove operários em cada 1000, considera-se a mais afectada pelo encarecimento da exportação, pois depende desta numa larga proporção.

Entretanto, os sindicatos alemães reagiram mais favoràvelmente ás medidas anunciadas por Bonn.

Beco sem saída na reunião dos «Dez»

BONN, 21 — (R.) — Dirigentes financeiros mundiais tentavam hoje resolver o aparente beco sem saída sobre a crise monetária internacional, causada pela fuga maciça de capital em relação ao franco.

Ministros das Finanças e presidentes dos Bancos centrais do «Grupo dos Dez» — os 10 mais importantes países industrializados não comunistas do Mundo — terminaram ás primeiras horas desta manhã nesta capital uma sessão de emergência, de oito horas, sem chegarem a qualquer acordo.

Ministro após ministro que abandonava a sala das conferências no Ministério da Economia alemão ocidental recusava-se a fazer comentários acerca do progresso das conversações.

As conversações recomeçaram esta manhã com uma sessão de ministros e governadores de bancos centrais.

Uma sessão plenária de mais de 100 delegados devia iniciar-se pouco depois.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F VALENTE.

O primeiro-ministro italiano, Giovanni Leone, (á esquerda) conversa, animadamente, com o presidente do Senado, Amintone Fanfani, depois daquele ter apresentado a demissão do seu Governo ao presidente da República, Giuseppe Saragat.

A situação italiana

(Cont. da 1.ª pág.)

italianas. Em Turim, as aulas na Faculdade de Magistério (Escola Normal Superior), foram suspensas, ontem, por decisão do reitor. Segundo uma comunicação, a medida deve-se á «carência absoluta dos organismos governamentais perante a crise das Faculdades».

Em Milão, o prof. Lazzati, reitor da Universidade Católica decidiu admitir no primeiro ano da Faculdade de Magistério todos os candidatos inscritos para exame de admissão, «atendendo á falta de decisão ao nível nacional, com a esperança de que o novo Governo e o Parlamento se pronunciarão rápidamente sobre o assunto».

Em Trento, 52 estudantes que haviam tentado perturbar o cortejo oficial, em 3 do corrente, quando da visita do presidente da Republica, vão ser julgados como organizadores de uma manifestação não autorizada.

Enfim, ontem, foram muitos os estudantes universitários que participaram, em várias grandes cidades italianas, nas manifestações organizadas a favor de Alexandros Panagoulis. Em Roma, deram-se novas escaramuças, perto da Embaixada da Grécia, entre agentes e manifestantes, contando-se quinze detenções.

REUNIÃO EM VIENA

OS «SETE» ESTUDARÃO O PEDIDO DE ADESÃO DA ISLÂNDIA

VIENA, 21. — (F. P.) — Os sete membros da Associação Europeia do Comércio Livre — Áustria, Dinamarca, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça e Reino Unido — assim como a Finlandia, estreitamente ligada aos «Sete», celebrarão hoje e amanhã o seu Conselho de Ministros em Viena. Otto Mitterer, ministro do Comércio austríaco, presidirá a esta reunião ministerial, a terceira que se celebra desde 1960 na capital austríaca.

Embora esta reunião não deva ter resultados sensacionais, pois se trata antes de mais nada de uma sessão de rotina, figuram vários pontos interessantes na sua ordem do dia

O Conselho dos Ministros dos «Sete» estudará primeiramente o pedido de adesão da Islandia á E. F. T. A., a que será dada, sem duvida, resposta positiva, apesar de serem necessárias ainda negociações com o Governo islandês quanto a certos problemas específicos.

O relatório das actividades do secretário geral, John Coulson, e sobretudo as questões relativas á integração europeia constituirão os temas principais das discussões dos «Sete» em Viena. Os ministros ponderarão certamente as propostas francesas (plano Débré) e alemãs sobre acordos comerciais com terceiros países feitas no ultimo conselho dos ministros dos «Seis» em Bonn. Estas propostas poderiam conduzir á aproximação de certos membros da E. F. T. A., em especial a Áutsria e a Suíça, com o Mercado Comum.

O «PIONEIRO 6» OCULTO PELO SOL

MOUNTAIN VIEW (Califórnia), 21 — (A. N. I.) — O satélite «Pioneiro 6», lançado há três anos para estudar a atmosfera solar, começou na terça-feira a passar do lado do Sol oposto á Terra, da qual se encontra a uma distância de 252 147 000 quilómetros. Hoje de manhã o satélite «desaparece», oculto pelo disco solar, e só reaparecerá no sábado á tarde.

Desde ontem que estão desligados os aparelhos de detecção, devido á turbulência registada na coroa solar a 700 quilómetros da superfície do astro-rei. O ruido-rádio emitido pelo Sol é tão forte que não se ouve o sinal de rádio do «Pioneiro».

Estão a ser medidos os efeitos que sofre um sinal de rádio ao atravessar a coroa solar e a longa distância até á Terra. Por esse processo, poderá verificar-se um dos pontos da teoria da relatividade estabelecida por Einstein.

FRIGORIFICOS-FOGÕES-EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA COZINHA

ARISTON

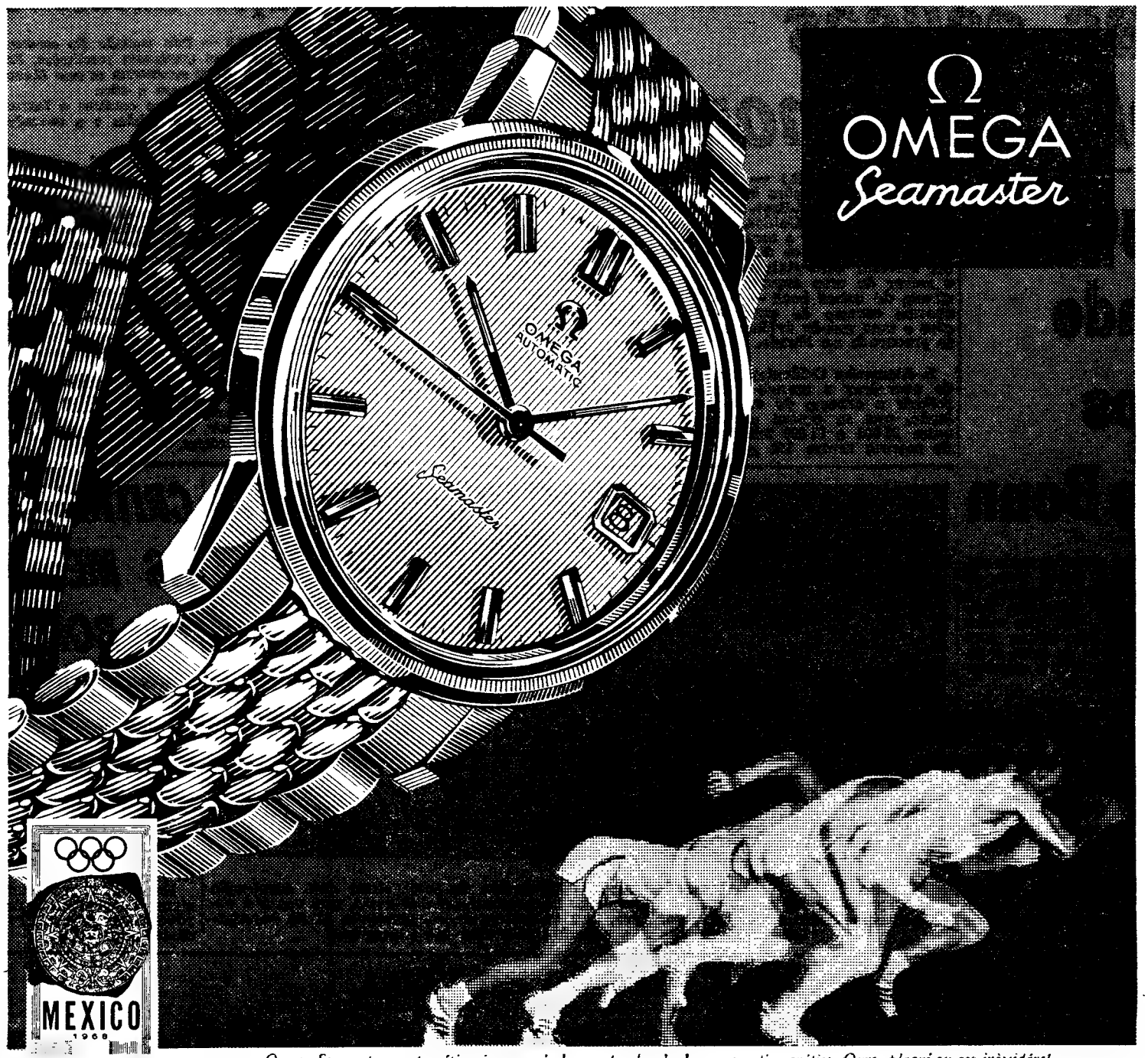
QUALIDADE ITALIANA FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
Cursos: BASICO, NORMAL, ACELERADO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — INICIO DOS CURSOS — OUTUBRO

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Tel. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq — Tel. 536380

CURSOS INTENSIVOS, NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO, PROFESSORES ESPECIALIZADOS, LIVROS PRÓPRIOS



Omega Seamaster : automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Ouro, plaqué ou aço inoxidável.

Omega - cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968.

OS DESPORTISTAS DE TODO O MUNDO TÊM CONFIANÇA EM OMEGA.

O Seamaster dá corda a si mesmo, automàticamente, garantindo, assim, essa precisão constante, essa segurança Omega tão apreciadas pelos desportistas

Da linha de partida ... à vida quotidiana. Se os desportistas do mundo inteiro preferem Omega, é porque Omega tem dedicação pelos desportistas, aos quais consagrou anos de pesquisas, tesouros de experiência. Os estádios, circuitos, piscinas, pistas da maior celebridade, viram Omega arbitrar competições olímpicas, internacionais ou nacionais. Sempre com a imparcialidade perfeita devido a instrumentos da mais alta precisão. Foi por isso que as Autoridades responsáveis do México recorreram à cronometragem Omega que, desta forma, verá aumentado para onze o número das suas cronometragens de Jogos Olímpicos desde 1932 Omega faz com que todos os seus relógios e cronómetros aproveitem desta imensa experiência consagrada aos desportistas do mundo inteiro.

Confie-se no Omega Seamaster. Ele seguir-vos-á por toda a parte: na cidade, na montanha, na praia e até mesmo debaixo de água. A sua caixa é impermeável como os submarinos: como eles, é equipada com junta "O'Ring".

Colocadas em torno do eixo de dar corda e no fundo da caixa, essas juntas asseguram uma perfeita impermeabilidade. Sim: o Omega seguir-vos-á seja para onde for ... e em 156 países do mundo, a garantia Omega assegura-lhe uma protecção muito eficaz

Ω OMEGA

AÇO	3.000$00
c/ CORREIA	
AÇO	2.600$00
PLAQUÉ	3.300$00
OURO	7.800$00

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A MEDIDA EXACTA DO TEMPO

CADA OMEGA E ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalharia ÁUREA
Rua Áurea, 89

Ourivesaria MOURÃO
Rua da Prata, 200

Relojoaria SUÍÇA
Rua Áurea, 252

Ourivesaria da ESTEFÂNIA
Rua Pascoal de Melo, 150-D

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-D

TORRES Joalheiro
Rua Áurea, 255

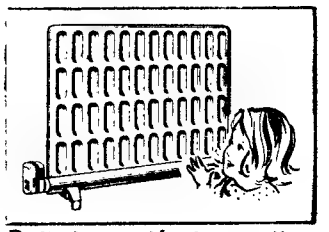
Relojoaria MAURY
Rua Áurea, 202

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

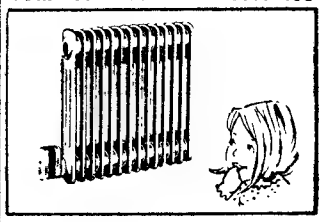
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Praça da Figueira, 4-1.º

dimplex

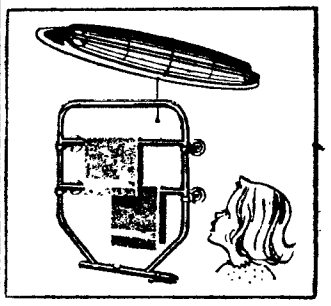
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático



infra-vermelhos • toalheiros



Peça catálogos grátis

dimplex

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

ALUGUER SEM CONDUTOR

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B,
Telefs: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 9.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DO CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO para o próximo dia 29 de Novembro, pelas 20,30 horas, na Sede Provisória, Av. Infante Santo, 48, 1.º Esq.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— **DISSOLUÇÃO DO CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO**

Ao abrigo do § 4.º do Art.º 8.º dos Estatutos a ASSEMBLEIA GERAL não poderá deliberar, acerca do assunto para que é convocada, sem a presença de três quartos dos sócios.

Lisboa, 21 de Novembro de 1968.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Sebastião Formosinho Sanches**

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	525$	—	525$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	650$	—	655$
Centenários 4%	48 $	480$	485$
Obrigs Tesouro 5 %	005$	004$	005$
Externo Série	—	775$	800$
Externo Série c	—	840$	845$
Externo 3 Série	8 [illegible]0$	800$	850$
Externo 3 Série c	—	880$	900$
Cautelas 3 Série	—	—	000$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	945$	945$	950$
A P I 5% 58	—	940$	945$
C P 4 1/2 % 65	—	—	925$
C P 5 1/2 % 67	—	10 $	00 $
C U F 6%	—	998$	—
C U F 6% 68	—	1.012$	—
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2% $1	—	850$	910$
Gás Elect 5% 52	—	910$	—
Gás Elect 5% 58	—	880$	—
Gás Elect 5% 59	—	880$	910$
Gás Elect. 5% 62	—	940$	950$
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	930$	930$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H e A Alentejo 5%	—	835$	850$
H e Cávado 5%	—	—	—
H e Cávado 6%	1.003$	003$	—
H E Douro 5%	—	840$	850$
H E Douro 6%	1 003$	1 002$	1.004$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S. Estrela 6%	1.004$	1 003$	1 004$
H E Zêzere 5% 55	830$	825$	835$
H E Zêzere 5% 57	—	—	845$
Lisnave 6%	—	1.005$	1.013$
Metropolitano 4%	899$	895$	900$
Metropolitano 5 3/4 %	—	1.018$	—
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr 5%	831$	830$	835$
Nitratos 5%	830$	830$	840$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	—	860$	—
Port Celul 5%	—	960$	980$
Sacor 5% 54	945$	945$	950$
Sacor 5% 60	—	895$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	840$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	820$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	825$	820$	830$
U E P 3 3/4 %	—	81$	—
U E P 4%	—	81$	83$
U E P 4 1/2 %	—	87$	90$
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	850$
U E P 5% 63	—	855$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$	975$	980$
Alentejo	625$	620$	625$
Angola	—	1.470$	1.495$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1.890$	1.880$	1.900$
E Santo	13 700$	13 600$	13.800$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	14.200$
L. G Açores p.	3 900$	3 870$	3 920$
L. G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	—	2.370$	—
Portugal p	3.800$	3 870$	3.920$
Totta Aliança	—	4.250$	4.400$
Ultramarino n.	1.635$	1 630$	1,640$
Ultramarino p.	1.748$	1 748$	1.749$
Seguros			
Alentejo	—	—	80$
Douro	—	—	—
Mundial	—	360$	367$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	780$
Ag Cassequel	585$	585$	590$
Ag Incomati	—	1.290$	—
Ag Neves	—	120$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	120$	—
Buzi	—	61$	62$
Cabenda	120$	120$	121$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.170$	68$	70$
H E Revue	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	65$5	67$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	263$	270$
Zambézia	—	43$5	44$
Diversas			
Gaic	1 050$	1 000$	1 00$
Cimentaria	2.000$	—	—
Cimentaria	—	3 100$	3 200$
Cia Navegação	—	590$	520$
C U F	995$	—	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.255$	1.255$	—
Port Celulose	—	3 150$	3 200$
Port Pesca	700$	680$	750$
Port Tabacos	490$	488$	495$
Sacor	—	4 800$	4 900$
Siderurgia Nac	—	060$	075$
Sacor	2 000$	2 000$	2.120$
Tabacos de Portugal	880$	870$	—
Tabaqueira	9 800$	9 500$	0 000$
U E Azoto	680$	680$	690$
Aguas Electricid., e Gás			
Aguas Lisboa p	—	385$	395$
Aguas Lisboa 34	—	395$	410$
Aguas Lisboa 36	—	385$	—
Eléct Beiras	—	1 505$	—
Gás Electr	383$	383$5	384$
H E Alto Alentejo	156$5	156$	157$
H E Cávado	—	1.225$	1.230$
H E Douro	1.205$	1.204$	1.207$
H E Norte Portugal	—	315$	320$
H E S Estrela	—	1.500$	1.750$
H E Zêzere	1.290$	1.287$	1.290$
Nac Electricidade	1.285$	1.280$	1.290$
Termoeléctr Portugues	1.270$	1.270$	1 274$
U E P	—	185$	190$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	150$	154$5
F I D E S	—	103$8	106$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/11/68	19/11/68	20/11/68
GERAL	104,5	105,0	**105,7**
METROP.	103,3	103,8	**104,5**
ULTRAM.	113,5	113,0	**114,0**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	86$00	88$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	6$50
Espanha — Peseta	$39,8	$4 ,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$60	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel 321273

Fornecimento de: Tuberculinas, Penso e Consumo, Óleos Lubrificantes, Detergentes e Papel Higiénico, Medicamentos e Peixe Congelado

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, Avenida 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
18/69	Tuberculinas	4/12/68	10,00
19/69	Penso e Consumo	4/12/68	10,30
20/69	Óleos Lubrificantes	4/12/68	14,30
21/69	Detergentes e Papel Higiénico	5/12/68	10,30
22/69	Medicamentos	5/12/68	14,30
23/69	Medicamentos	6/12/68	9,30
24/69	Medicamentos	7/12/68	9,30
25/69	Medicamentos	13/12/68	9,30
26/69	Medicamentos	13/12/68	14,30
27/69	Peixe Congelado	14/12/68	9,30

O prazo para a entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina às 15,45 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

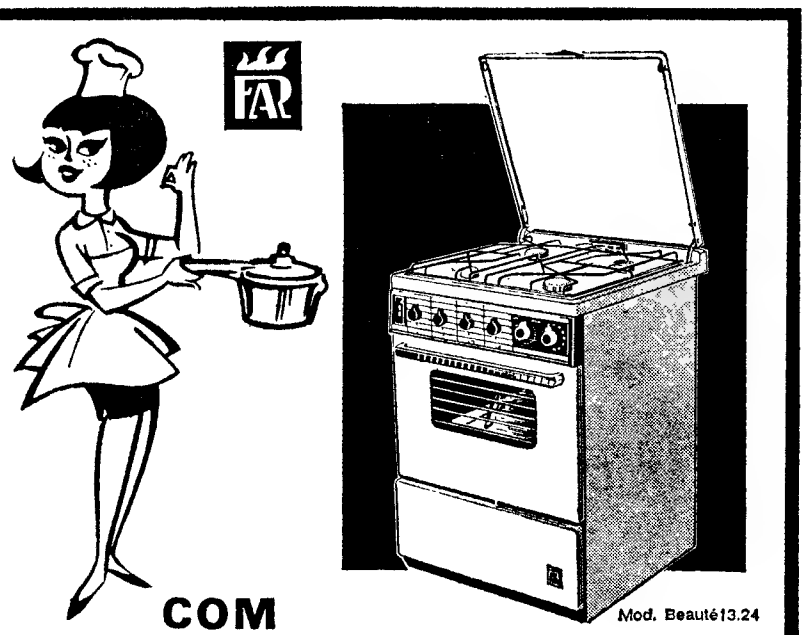
Lisboa, 21 de Novembro de 1968.

ANTÓNIO BRITO

FALECEU

Sua mulher, Maria da Ana Brito, e seus filhos, Jaime Brito, Maria de Jesus Brito, António Brito, Silvina de Jesus Brito e Manuel Brites e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, bisavô, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja da Pena para o Cemitério do Alto de S. João.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



COM FAR NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L.DA

R. DOS SAPATEIROS, 79-1º. 326 713 · LISBOA 2

Baterias

AUTOSIL estabeleceu há 15 anos

o sistema de venda de baterias

valorizando

e recebendo em troca

a bateria inutilizada

para Preços de Troca

consulte a TABELA AUTOSIL

Todos os AGENTES AUTOSIL

cumprem rigorosamente

as valorizações estabelecidas

pela fábrica Autosil

para defesa do consumidor

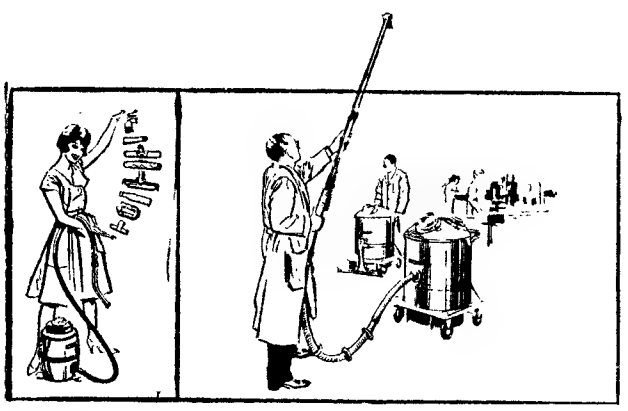
av. 24 de Julho, 26-B
telef. 661583-LISBOA

largo do Mercado, 38
telef. 242 14—FARO

AUTOSIL

rua D. João IV, 643 a 656
telef. 2 35 66—PORTO

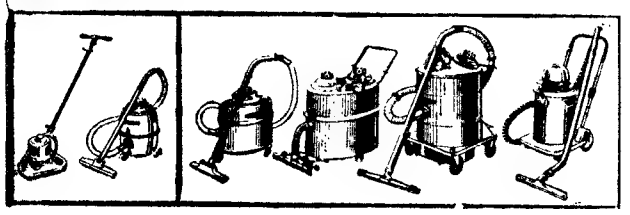
rua Nuno Velho Pereira
SANTARÉM



no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK

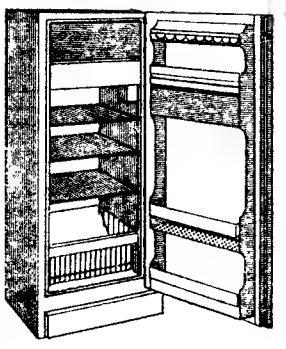


ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ✳✳ 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

Casacos de Cabedal e Camurça

A nossa fábrica é a mais antiga na especialização deste vestuário. Confeccionamos qualquer modelo por medida para homem ou senhora.

VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

ANÚNCIO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL CONDUTOR GERAL E RESPECTIVA REDE SECUNDÁRIA DE REGA E REDE SECUNDÁRIA DE REGA DO CANAL DE ALVALADE, DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ALTO SADO

Tornam-se públicas as categorias e classes em que os concorrentes deverão estar inscritos como empreiteiros de obras públicas, conforme estabelecido pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956:

— II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria;
— Classes e subclasses correspondentes ou superiores às abaixo designadas para as diversas empreitadas:
1) Canal condutor geral: subclasse B da 4.ª classe;
2) Redes secundárias de rega dos canais condutor geral e de Alvalade: subclasse A da 4.ª classe;
3) Conjunto de 1) e 2): subclasse B da 4.ª classe.

Lisboa, 19 de Novembro de 1968

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) **Armando da Palma Carlos**

U M

para:

PORT ST. LOUIS
MARSELHA
SAVONA
LIVORNO
e **GÉNOVA**

n/m. «HAIDA» em 26 do crte.

para:

ROUEN
LE HAVRE
E BORDEUS

n/m. «Évora» em 29 do crte.

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA

A C. P. tem o prazer de informar que desde o dia 15 do corrente as tarifas de tranvias, de livretes quilométricos e de grupos de excursionistas prevêem meios bilhetes a favor das crianças de 4 a 12 anos

— SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

---

†

MARIA HELENA MARQUES DE CARVALHO DE BORGES DE CASTRO

(VISCONDESSA DE BORGES DE CASTRO)

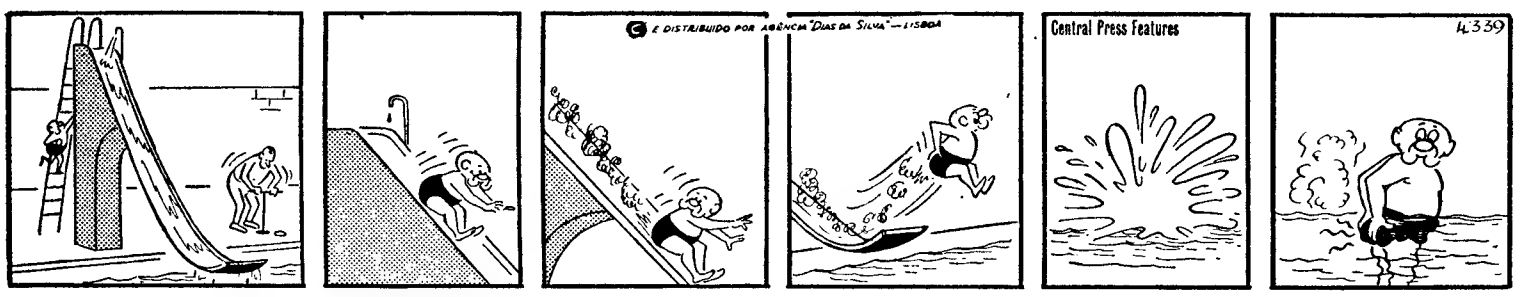
(Participação e Missas do 30.º dia)

José João Braga de Borges de Castro, José Manuel de Carvalho de Borges de Castro, sua Mulher e Filhos, Álvaro José de Carvalho de Borges de Castro, Professor Raul de Carvalho e sua Mulher, Dona Rosa Marques de Carvalho, Manuel Francisco Marques e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina presença, no passado dia 22 de Outubro a sua muito querida e saudosa Mulher, Mãe, Avó, Filha, Sobrinha, Nora, Cunhada, Tia e Parente e que amanhã dia 22 serão rezadas Missas pelo seu eterno descanso na Igreja da Encarnação, em Lisboa, ás 12 horas e na Capela da Quinta de St.º António, em Tercena, Barcarena, ás 19 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir, bem como a todas aquelas que os acompanharam em tão doloroso transe.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Novembro de 1938 publicava:

«BEYROUTH, 21 — Os jornais sírios informam de que a boicotagem aos judeus e aos ingleses será proclamada em todas as cidades e em todas as vilas depois da festa do Ramadam, ou seja no meado desta semana. Também será dirigido um apelo análogo aos sírios e aos árabes que vivem na América. A boicotagem abrange as mercadorias de procedências judaicas e inglesas».

1 X 2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R DE S PAULO, 75-77
CASA COSTA
Prémios com frequência

R ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacaria-Novid.-Livraria

R D JOÃO V, 15-C, 17-A
«EQUIPA»
Tabacos-Livros-Novidades

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro ás mãos cheias

AV. DA LIBERDADE, 26
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R DA PALMA, 48
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

O PALPITE DE HOJE É DA CASA TRAVASSOS
1-X-2-1-2-X-X-1-1-1-X-1-2
ROSSIO, 42

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Palavras cruzadas

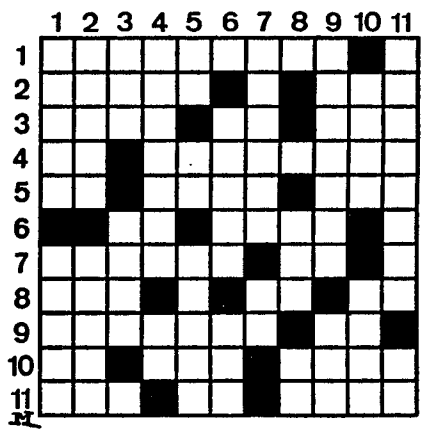
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5007

HORIZONTAIS: 1 — Aflitivo. 2 — Pundonor. Em as. 3 — Repassa ao fogo. Símbolo químico do cromo. Senhores (abrev.). 4 — Utensílio de padejar. Vantagem. 5 — Campeão. Voz do lobo e de outras feras. Até não. 6 — Artigo antigo. Chamariz. 7 — Cidade e porto da França. Aspecto. 8 — Borda. Graceja. Ermo. 9 — O ponto principal da dificuldade em resolver uma coisa. Nada. 10 — Pertences. De modo algum. Humor viscoso. 11 — Porém. Artigo (pl.). Patrões.

VERTICAIS: 1 — Placa. Têm lugar. 2 — Vermelhidão das faces. Exorbita. 3 — Alguns. Pronome pessoal. 4 — Libertinagem. Prefixo de negação. 5 — Frequentava. Zomba. Religião dos Maometanos. 6 — Tocas. Uma das Cíclades, entre Naxos e Santorim. 7 — Órgãos que servem de condutores á sensibilidade e ao movimento. Réis (abrev.). 8 — Pende. Nociva. 9 — Instruir. Em um. 10 — Habilidade. Arranco. 11 — Admiração. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5006

HORIZONTAIS: 1 — A. Enevoados. 2 — Rim. Calcule. 3 — Anaco. HOMEM. 4 — Mana. Dama. 5 — Camide. Bi. 6 — Tó. Bizet. Ré. 7 — Toneladas. 8 — Atingida. IV. 9 — Maraus. Maus. 10 — Iate. POBRE. 11 — Assomo. Soar.

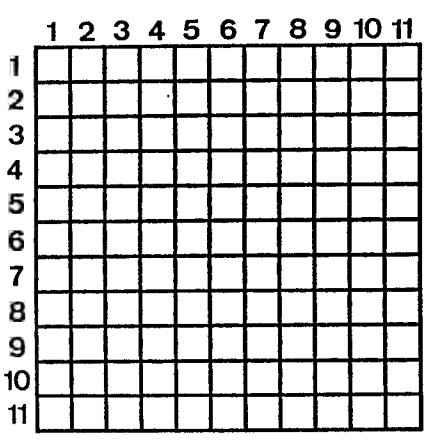
VERTICAIS: 1 — Aram. Toam. 2 — Inaco. Tais. 3 — Emana. Tiras. 4 — Carbonato. 5 — Eco. NINGUEM. 6 — Vá. Dizeis. 7 — Olhadela. 8 — ACOMETA. Mós. 9 — Duma. Diabo. 10 — Olé. Bravura. 11 — Semeies. Ser.
(Provérbio: A HOMEM POBRE NINGUÉM ACOMETA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8851

HORIZONTAIS 1 — Defunta. Cidade da Suíça. 2 — Espécie de papagaio do Amazonas. Estimei. 3 — Trigueiras. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Pó indiano, que se emprega como adubo culinário. Viação. 5 — Pegar. Rompe. 6 — Patrão. Prende. Preposição. 7 — Compaixão. Cânhamo de Manila. 8 — Primeiro nome duma rainha de Portugal. 9 — Fariam casas em botões. 10 — Sorteiam. Queridos. 11 — Ave pernalta. Mau cheiro. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

VERTICAIS: 1 — Atingida. Vê. 2 — Grande ribeira da Ásia russa. Lago de Itália. Preposição. 3 — Víscera dupla. O lado do vento. Pesquisa. 4 — Substituição. Emparelha. 5 — Encolerizara. Move os remos. 6 — Érbio. (s. q.). Assola. 7 — Exilara. Avalia. 8 — Mete em mala. Moeda portuguesa de Dio. 9 — Rente. Abreviatura de Santíssimo. Ilha situada no Pequeno Belt. 10 — Níquel (s. q.). Procedem. Mil quinhentos e um em romano. 11 — Unidade do nosso sistema métrico (pl.). Apelido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8850

HORIZONTAIS 1 — Tomar. Morda. 2 — Riano. Avias. 3 — Iriam. Ramos. 4 — Pôs. Ato. Emo. 5 — As. Inata. Er. 6 — Ado. Apó. 7 — Fia. Ala. 8 — Cãs. Cio. Aba. 9 — Ar. Ar. Ll. As. 10 — Idade. Anela. 11 — Sacar. Sarem.

VERTICAIS: 1 — Tripas. Cais. 2 — Otros. Farda. 3 — Mais. Ais. AC. 4 — Ana. Ida. Ada. 5 — Romano. Crer. 6 — Tá. Dl. 7 — Marota. Dias. 8 — Ova. Apa. Ira. 9 — Rime. Olá. Er. 10 — Daomé. Abale. 11 — Assora. Asam.

LUXOR
MAQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

OXIDEX
ALCATIFAS — TODAS AS QUALIDADES DE FIBRA, LÃ E PLÁSTICO
PAPÉIS — ÚLTIMAS NOVIDADES
OPERÁRIOS — ESPECIALIZADOS PARA ASSENTAMENTOS
GARANTIA — TOTAL EM TODOS OS TRABALHOS
ORÇAMENTOS — PELO TELEFONE 532383
EXPOSIÇÃO E VENDA
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B (Junto à Av. Def Chaves)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

ANÚNCIO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL CONDUTOR GERAL E RESPECTIVA REDE SECUNDÁRIA DE REGA E REDE SECUNDÁRIA DE REGA DO CANAL DE MURCHE, DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE ODIVELAS

Tornam-se públicas as categorias e classes em que os concorrentes deverão estar inscritos como empreiteiros de obras públicas, conforme estabelecido pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956:

— II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria;
— Classes e subclasses correspondentes ou superiores às abaixo designadas para as diversas empreitadas:
A) Canal condutor geral: subclasse B da 4.ª classe;
B) Redes secundárias de rega dos canais condutor geral e de Murche: subclasse A da 4.ª classe;
C) Conjunto de A) e B): subclasse B da 4.ª classe.

Lisboa, 19 de Novembro de 1968.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) **Armando da Palma Carlos**

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados		PREÇO DOS ANDARES	
130.000$00	230.000$00	3 ASSOALH.	220.000$00
155.000$00	240.000$00		
170.000$00	250.000$00	4 »	230.000$00
180.000$00	270.000$00		
185.000$00	280.000$00	5 »	380.000$00
200.000$00	300.000$00		
210.000$00	320.000$00	6 »	440.000$00
220.000$00	340.000$00	7 »	500.000$00

REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

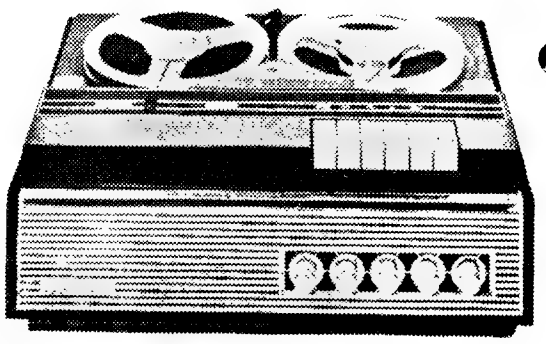
Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 ● Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 ● Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO.

JOMA

mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores

SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

PEQUENO LORDE

A CASA QUE VESTE OS SEUS FILHOS DE TODAS AS IDADES; SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada 64

LISBOA

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

ALCATIFAS

ACRILAN — COURTELLE — DURNYLON — LUSOTUFO — LOUSÃ — LIDER — LEACRIL — LÃ MANUAL — MERAKLON — ROBILON — WOOLMARK

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS — PREÇOS DE FÁBRICA — ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO APLICAÇÃO GRATUITA

NÓLÃ — Av. da República, 20 - A

Telef. 533310

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«THEODOR HERZL»

EM 9 DE DEZEMBRO
E 27 DE JANEIRO

recebendo passageiros em Luxuosa Classe Turística aos Preços habituais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS **AGENTES GERAIS DE PASSAGENS**

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134 Telef. 321814 **LISBOA**

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º Telef. 37145 **PORTO**

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.

Dr.ª Ana Brás Maria - Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas

Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas

TV dia a dia

NO «QUARTO» TUDO TÁ COMO DANTES

No «Quarto de Brinquedos» Maria Isabel prossegue impávida, indiferente aos apontamentos da crítica. Não existe o mínimo esforço para corrigir sua dicção. Achará a crítica maldosa e errada? Achará bem prosseguir a avalancha dos «tão a ver? Já tá? Não olhem pa mai nada. Um risco aqui ó alto. Munto bem» etc.?

Sacha bem, então tá bem.

Não sei que dizer. Não sei dizer mai nada. «Q. de B.» está a deixar-me indiferente. E eu não gosto nada de me ver indiferente. Dá-me a sensação de estar morto.

ELEGÂNCIAS, CHÁ E AGUARDENTE

Essa sensação continua com a «Mulher elegante» do «Programa Feminino», desta vez dedicado «ás nossas filhas mais velhas». Korrrrror! Quando eu tiver uma filha mais velha, ficarei com um monstrozinho daqueles em casa?

Ah, é verdade, também havia «um conjunto com arzinho romântico».

E a minha indiferença aumenta. Aumenta o meu tirocínio para cadáver. Mulheres do meu país!, qual é a vossa opinião sobre estes programas femininos? O negócio é vosso, caramba! Dizei-me alguma coisa. Sou eu que não aprecio, por ser homem, é isso?

Born. Aguardo Ramiro da Fonseca também com alguma coisa parecida com indiferença. Parecida, só. É como se fosse ver uma fita de que já conhecesse a história. Procuro o ano passado da minha memória e já sei: para combater a gripe, o remédio da vovó: gargarejar de manhã e á noite com água salgada. Também, cientificamente falando, quinino e vitamina C. Ao deitar, chá de limão com... esperem lá!, com quê? Com quê? Chá de limão com umas colheres de aguardente, dê Porto, Madeira, etc.! Isto começa a interessar-me, afinal. Não entendo é bem aquela ideia do chá de limão. A velha mania de estragar tudo com pormenores insignificantes, kèkavemos de hacer, Pepita?

EM FOCO

Disponho-me a ver e a ouvir com muita atenção a rubrica «Em Foco» com texto de Manuel Gama, que nos vinha falar de Cuba. Através desse texto ficámos a saber, entre várias cousas, que antigamente, a vida trepidante de Havana atraía os turistas americanos; que, então, Cuba tinha alto nível de vida. E Manuel Gama termina, referindo-se ao povo cubano que, na pantalha, entoa o «Guantanamera», com as seguintes palavras: «Que Deus o proteja e se amerceie dele».

A SÍLVIA, O RECITAL E NADA MAIS

Ao serão, «Sílvia» tem quase tudo no papo. Falta-lhe o Machard. Não demora muito. Amanhã, o Machard cai de maduro. Vai uma aposta?

O recital de D. Maria Justina Aldrey com seus espirituais e suas canções de Porto Rico foi um oásis antes do deserto que se avizinha. Oásis mal defendido das areias da indiferença do público, que a RTP, uma vez, não fez nada para combater. E no entanto, a cantora e seu acompanhante José Carlos Picoto, mereciam a atenção que o amor da arte e do povo é capaz de suscitar.

Agora, a «Missão Impossível». A gravação que se dissolve em cinco segundos. Um ministro do país socialista que. Enfim, o costume. Adeus. — *M. C.*

Mason Williams:

autor de êxito à escala internacional

MASON WILLIAMS

UMA DAS ASSINATURAS musicais mais famosas dos programas da televisão norte-americana é sem dúvida, a de Mason Williams que escreve, principalmente, para o «show» «The Smothres Brothes Comedy Hou».

Mason Williams que é autor de sete livros compôs já mais de cem canções. Uma das últimas foi a famosa, a popularíssima «Cinderela Rockefella» êxito em todo o Mundo.

Mason nasceu a 24 de Agosto de 1938 em Abilene (Texas). Começou a interessar-se pela música quando frequentava a Universidade de Oklahoma City. Foi um companheiro de quarto que o ensinou a tocar guitarra

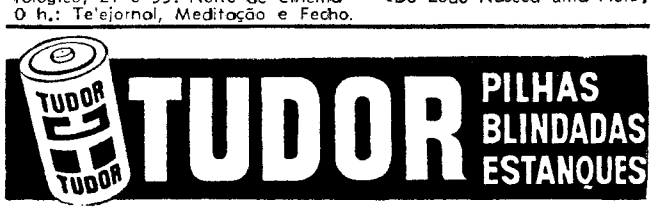
Formou, então, na Universidade um grupo «folk» com o qual obtinha o dinheiro suficiente para pagar os seus estudos. A Marinha reclamou-o e foi quando cumpria o seu dever militar que começou a compor numerosas canções algumas das quais alcançaram grande êxito.

Mason Williams tem canções «folk», canções «beat», canções de protesto, canções dramáticas, canções «soul», canções cómicas, «bossa nova», sentimentais, etc. Mason escreveu já cerca de 600 canções de todos os géneros

Escritor, poeta, compositor, apresentador, guitarrista, argumentista, realizador, fotógrafo, tudo isto é Mason Williams. Porém,

(Continua na pág. seguinte)

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 20: Programa Feminino; 20 e 35: Tempo de Poesia; 20 e 55: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Do Lodo Nasceu uma Flor»; 0 h.: Telejornal, Meditação e Fecho.



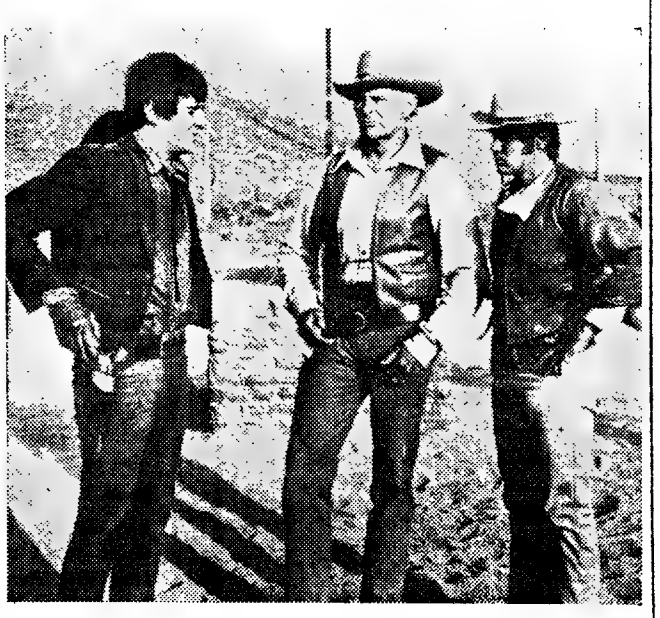
HOJE PODE VER...

«High Chaparral»: O tigre enjaulado

Com Leif Erickson, Cameron Mitchell, Linda Cristal, Mark Slade e Henry Darrow nos principais papéis, como Big John Cannon, Buck Cannon, Victoria e Billy Blue Cannon; e Manolito Montoya, o episódio desta noite intitula-se «O tigre enjaulado».

O tigre é um perigoso bandido mexicano que os Cannon detêm e querem entregar ás autoridades que o perseguem há muito. Mas o irmão do «tigre» e seus companheiros atacam a herdade procurando libertar o irmão e seu chefe. A luta é dura e, por fim, Victoria dá fuga ao «Tigre» que promete pôr termo á batalha sangrenta e levar, daí para o futuro, uma vida mais digna. Mas...

«El Tigre», o perigoso bandido mexicano que se acoitava pelas terras do grande Cannon, é interpretado por Ricardo Montalban, astro de há anos, brilhando no firmamento de Hollywood, como actor e bailarino. Muitos dos nossos leitores recordam-se dele, por certo, em muitos filmes com Cyd Charisse. Pois, esta noite e como actor especialmente convidado, Ricardo Montalban é «El Tigre».



Aqui temos três das figuras principais da série do Oeste «High Chaparral». São elas Manolito, Big John Cannon e seu filho «Blue»

O MOTOR E O HOMEM:

Computadores, Paris e novos veículos

Neste programa de Alberto Canha e Sá, o sumário abarca os seguintes temas: O transporte de cargas e os computadores *(todos os anos, as estatísticas revelam um aumento contínuo da tonelagem transportada, obrigando ao estudo e ensaio de novos métodos e sistemas de transportes. Com o auxílio de computadores, o manuseamento da carga está a entrar numa nova fase de progresso);* novos tipos de veículos *(no campo dos motorizados continua a registar-se o aparecimento quase contínuo de novos veículos, com os mais díspares e destinados a fins absolutamente diferentes);* Hovercrafts *(uma indústria em marcha);* Paris *(cidade dos contrastes, do passado e do futuro);* Carros do futuro *(o crescente número de veículos em circulação está a criar em todo o mundo graves problemas de vária ordem. Caso não se atinja uma solução satisfatória, as estradas e as ruas do futuro permanecerão uperlotadas e os resultados são já sobejamente conhecidos: mais acidentes e maior poluição do ar, para falar sòmente em dois dos factores mais importantes.*

Algumas soluções estão já a ser estudadas pelos especialistas, como, por exemplo, um novo sistema de transporte, conjugando veículos e carris e um dispositivo de segurança dotado de almofadas de gás.

Basquetebol Internacional vindo do Porto

Em transmissão directa dirigida por Adriano Nazareth, a R. T. P. transmite, esta noite, o jogo de basquetebol Sporting de Lourenço Marques-A. E. K. da Grécia, a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus da modalidade.

O jogo respeita á primeira mão da primeira eliminatória, e disputa-se ás 22 horas, no Pavilhão do Académico do Porto.

Esta transmissão de um jogo aguardado com grande expectativa obrigou a alterações da programação. Assim, «Noite de Cinema», com «Do lodo nasceu uma flor», de Robert Montgomery, foi adiada para amanhã.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 25: A Orquestra de...; 17 e 35: Do Chiado até á Lapa; 18 e 05: Sucessos franceses; 8 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Música e sonho; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 32.º episódio do folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias pelo trompetista Roy Etzel; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Noite de teatro: «Tá Mar», de Alfredo Cortez, numa adaptação de Leopoldo Araújo. Intérpretes: Beatriz de Almeida, Mariana Rey Monteiro, Elvira Velez, Lurdes Norberto, Pedro Lemos, João Mota, Varela Silva, Catarino Avelar, António Silva, Manuel Correia e Josefina Silva; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Prólogo e 1.º acto da ópera «Simão Boccanegra» (Verdi); 18: Música do século XX; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Folclore português — Música da Beira Alta e da Beira Baixa recolhida por Artur Santos; 19 e 45: Música de piano; 20 Diário Sonoro; 20 e 20: Música instrumental; 20 e 30: Concerto pelo Coro Gulbenkian, sob a direcção de Pierre Salzmann; 20 e 44: Trio op. 132 (Schumann) — clarinete: Anton von Bavier, piano: Andrzej Wasowski, viola: Walter Muller; 21: Concerto em lá menor para violoncelo e orquestra (Philipp Emanuel Bach); 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pela pianista Maria Francisca Paez, preenchido com obras de autores brasileiros; 22 e 08: Dois Madrigais (Monteverdi); 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Música de tecla; 23 e 30: Festival de Salzburgo de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão austríaca; 23 e 55: Intervalo — Das «Festas Galantes» (Debussy) — «En Sourdine»; «Fantoches» — soprano Flore Wend. Ao piano: Noel Lee; 0 e 02: 2.ª parte — Abertura da opereta «O Barão Cigano» (Johann Strauss) 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções ao acaso; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Radio-Jornal; 20 e 05: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Tempo de ritmo; 21 e 03: Diapsão; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 10: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Rádio-Jornal; 22 e 30: 4: Clube da Juventude

RÁDO RENASCENÇA — 233,2 m 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Vozes de França; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim de S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Melodias para ouvir e recordar; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 12 ás 14 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

POR 200$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO

DOUTOR DAMIÃO PERES

Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5000 gravuras. 132 cromos e mapas coloridos. **9 elegantes volumes magnificamente encadernados, no formato 22×30 cm.** Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir. **Esc. 3190$00**

HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA

DIRECÇÃO DE

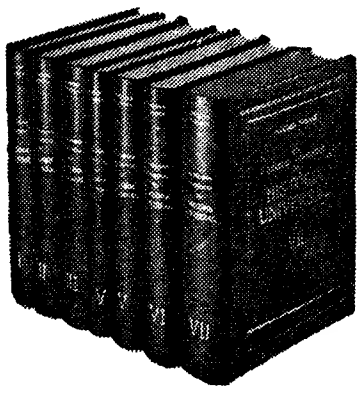
DR. EUGÈNE TH. RIMLI

1692 PÁGINAS DE TEXTO DE GRANDE FORMATO
434 ILUSTRAÇÕES EM EXTRATEXTO A PRETO
31 PÁGINAS EM QUADRICOMIA

Hoje, o mundo civilizado alargou-se; constitui imperdoável lacuna ignorar o destino dos povos e os seus incidentes recíprocos. Através desta monumental obra, já traduzida nas principais línguas europeias, ficam ao seu alcance cinco mil anos de história do Homem, desde a pré-história até à era interplanetária. Nada se passou que a História Universal Ilustrada não possa esclarecê-lo de forma precisa. Tudo está descrito com brilho e imparcialidade por um corpo de historiadores absolutamente comprovados. Inúmeras ilustrações, de grande formato a maioria, enriquecem esta obra cuja primeira vantagem consiste precisamente na conjunção harmoniosa de um texto cuidadosamente elaborado e de uma expressiva ilustração.

3 volumes encadernados em pergamóide, que poderão ser fornecidos em pagamentos suaves, sendo o 1.º pagamento de 150$00 e mais 11 de 140$00 mensais

As Grandes Correntes da História Universal



por **Jacques Pirenne**, considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172$00

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA — Tel. 58796
AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C.-DT.º — **LISBOA-1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

D. H. P. H. U. L. — Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....
.....
.....
NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL CUF-BENFICA

Prevendo-se grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-BENFICA, a C. P. estabelece no domingo, 24 do corrente, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias além das carreiras regulares já existentes.

Para esclarecimento, a seguir se indicam as horas de partida das carreiras da estação de Lisboa (Terreiro do Paço): 10.15 (a) — 11.25 (a) 12.15 (a) — 13.15 — 13.30 — 13.10 (a) — 14.00 e 14.35 horas.

(a) — Estas carreiras têm ligação directa, por comboio, à estação de Lavradio, que serve o Estádio da CUF.

No regresso far-se-ão carreiras extraordinárias sempre que a afluência de passageiros o justificar.

No próprio interesse dos srs. passageiros, para poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização destas carreiras á partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a fim de se evitar a aglomeração de publico nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE TOMAR

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que na acção de declaração de extinção de pensão que corre seus termos pela 2.ª Secção desta Vara, e, em que é requerente a Companhia de Seguros «A Mundial» e requerido JOSÉ GAIO MARRANITA, que teve a sua ultima residência conhecida na Rua D. Carlos Mascarenhas, n.º 90 — Porta 15 — Letra C, em Lisboa, e, agora em parte incerta do estrangeiro, foi designado o próximo dia 3 de Dezembro pelas 15 horas, para a audiência de discussão e julgamento, pelo que sob a cominação do disposto no art.º 83.º do Código de Processo de Trabalho, fica notificado aquele José Gaio Marranita, para comparecer neste Tribunal, sito no Largo do Pelourinho — Tomar naquele dia e hora devendo no mesmo acto apresentar as suas testemunhas.

Tomar e Tribunal do Trabalho, aos vinte e nove de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Escrivão
Egídio da Silva Tavares
VERIFIQUEI — O JUIZ
Fernando José Leal Loureiro Pipa

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 450 000 000$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

Emissão de 25 000 obrigações, em títulos de 1-5-10-50-100 obrigações, do valor nominal de 1 000$00 cada uma, autorizada por portaria de 19 de Novembro de 1968.

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00 — JURO DE 6 % AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro, isento de imposto complementar e de metade do imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6 %, ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1969, incluirá um suplemento do juro correspondente ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas antrior a Janeiro de 1969.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1972, far-se-á no prazo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano (1011/2 obrigações por semestre).

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessm a ser tomadas pelo público.

Condições da subscrição

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta de 25 a 30 do corrente mês,
no Banco Pinto & Sotto Mayor,
no Banco Português do Atlântico e
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa,
como representantes da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1 000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 20 de Novembro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

WILLIAMS: MASON

(Continua na pág. seguinte)

ele prefere ser cantor. Mas, apesar desta sua preferência, foi com um numero instrumental composto e interpretado por ele á guitarra que conseguiu atingir o número um na lista dos «Top-Ten» dos E. U. A. E está a consegui-lo também na Europa. Chama-se «Experiência clássica» este seu grande e mais recente êxito.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Patrocínia dos Anjos

VISEU, 21. — Faleceu a sr.ª D. Patrocínia dos Anjos, era mãe da sr.ª D. Lucinda Henriques Felgar, da sr.ª D. Maria H. Queirós e dos srs. Alfredo, Germano e Manuel Henriques Lopes e sogra do sr. Joaquim Simões Felgar Junior, comerciante local.

António Brito

Faleceu, com 90 anos, o sr. António Brito, natural de Aldeia Cimeira, Pampilhosa da Serra. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Ana Brito e pai dos srs. Jaime Brito, Maria de Jesus Brito, Silvina de Jesus Brito e Manuel Brito.

O funeral sai amanhã, ás 16 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Dr. Carneiro Pacheco

Por iniciativa dos comissariados nacionais da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, celebra-se hoje, ás 18 e 30, na igreja de S. Nicolau, missa de aniversário por alma do dr. António Faria Carneiro Pacheco, que, quando ministro da Educação Nacional, foi fundador daquelas organizações juvenis.

CONFERÊNCIAS

No Museu Nacional de Arte Antiga

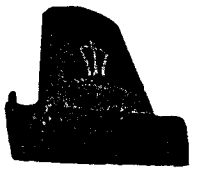
Recomeçam as actividades culturais do Museu Nacional de Arte Antiga com uma série de quatro palestras sobre o título geral «Relação da musica com as artes plásticas». A primeira decorrerá hoje e as seguintes nos dias 27 de Novembro 4 e 11 de Dezembro, ás 18 e 30 com os temas seguintes: «A Idade Média», «O Renascimento», «O Barroco» e «O Rococó». Entrada livre, pela Rua das Janelas Verdes.

No «Sector 1»

Por iniciativa do Grupo Tauromáquico «Sector I», vai realizar-se, na sua sede, á Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, Esq.º, em Lisboa, um ciclo de palestras seguidas de debate.

A primeira conferência realiza-se no dia 25, ás 22 horas, a cargo do dr. Don Álvaro Basa, conselheiro cultural da Embaixada de Espanha, que fala sobre Mitologia do Toiro».

GREEK LINE



COM O MODERNO TRANSATLÂNTICO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

A SAIR DE LISBOA PARA:

HALIFAX E NEW YORK

EM 13 DE DEZEMBRO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 66 80 86

PORTO
211-7.º, Av. dos Aliados
Telef. 2 95 65

HOTEL DA BALAIA

ALBUFEIRA — ALGARVE

Venha passar o **NATAL** e o **FIM DE ANO** no **Hotel da Balaia** em ambiente de festa com atracções internacionais, beneficiando do clima primaveril do Algarve.

Escolha a estadia que melhor lhe convier:

NATAL
Desde 24/12 até 26/12 a partir de Esc. 783$00

FÉRIAS DE S. SILVESTRE
Desde 26/12 até 1/1 a partir de Esc. 2.220$00

NOITE DE S. SILVESTRE
Desde 30/12 até 1/1 a partir de Esc. 740$00

FÉRIAS DE NATAL E S. SILVESTRE
Desde 24/12 até 1/1 a partir de Esc. 3.003$00

Mais 10% Serviço e 3% Imposto de Turismo.

Para informações mais detalhadas, contacte o seu Agente de Viagens ou directamente o **HOTEL DA BALAIA,**

Albufeira — ALGARVE — Telef. 282-286

DESPORTO

PERGUNTAS PARA FAZER PENSAR...

6. O «ATAQUE» DO SPORTING

— Mas então o Lourenço não era precioso na Académica?

— O Manuel Duarte não chegou a «internacional» («magriço»!) jogando no Leixões?

— Na Académica, o Ernesto não era um jogador que abria defesas?

— O Màrinho, no Atlético, não jogava com qualidade e não marcava em quantidade?

— O José Morais não foi um dos melhores «brasileiros do Guimarães», que, há uns anos, e de cabeça amarrada, fez, no Estádio José Alvalade, uma (desesperante) demonstração de como se joga futebol?

— No Vitória de Setúbal, o Pedras não era dos melhores jogadores portugueses?

— Será que o Chico do Leixões vai passar a esperança frustrada (como Chico do Sporting)?

S. R.

O SPORTING ELIMINADO DA «TAÇA DAS FEIRAS»

Um guarda-redes (DAMAS) foi espectáculo em Newcastle

• Só ao 90.° minuto terminou a intranquilidade do Newcastle, vencedor por 1-0

NEWCASTLE, 21 — Após o empate em Lisboa, o público de Newcastle aguardava, com naturalidade, uma vitória que qualificasse a equipa local para a eliminatória seguinte da Taça das Cidades com Feiras. Efectivamente, a equipa inglesa não deixou de alcançar o triunfo que se lhe aguardava como certo, mas experimentou, no jogo de ontem à noite, inesperadas dificuldades para vencer os portugueses do Sporting. Bem se pode dizer que só quando o árbitro alemão Schulenberg deu o jogo por findo os adeptos do Newcastle puderam ficar tranquilos.

Um espectacular golo de Bryan Robson aos nove minutos de jogo lançou o Newcastle no caminho de uma vitória que, então, todos terão considerado muito fácil. Se o publico inglês já aguardava o triunfo, mais firmemente se terá convencido de que o jogo não encerraria problemas para o grupo de Harvey. Naturalmente, os espectadores ficaram aguardando mais golos do ataque de Newcastle...

Simplesmente, os avançados britanicos, apesar de algumas brilhantes tentativas, não conseguiram repetir a proeza de Robson e acabou por lavrar a inquietação, o receio de que um subito ataque português destruisse a vitória tão cedo esboçada.

Vinte minutos de batalha na área do Sporting

Pode dizer-se que aquele fulminante remate de Bryan Robson foi apenas um dos muitos que os dianteiros ingleses endereçaram á baliza do Sporting durante os primeiros vinte minutos do encontro. Nesse período, o Newcastle justificou toda a confiança dos seus adeptos e terá causado, aos adversários, matéria para a maior preocupação.

Na verdade, a equipa de Lisboa não pareceu, então, capaz de se bater com um Newcastle poderoso e dominador, que atacava alternadamente pelos dois flancos, teimando em fazer da área dos portugueses a zona da mais acesa batalha E logo nessa altura —principalmente nessa altura — avultou a figura aparentemente franzina do guarda-redes português, Damas, que excedeu tudo quanto dele se esperava, apesar das insistentes referências que lhe foram feitas Poder-se-á dizer que Damas só não defendeu o «tiro» de Robson porque era humanamente impossível fazê-lo. Mas para o fim, atendendo á categoria excepcional de muitas das suas intervenções, já a ninguém espantaria que defendesse, se Robson atirasse outro remate semelhante ao do golo.

Por
LESLIE TAGGART
para
o «Diário de Lisboa»

O começo das preocupações

Terminou aos vinte minutos esse domínio avassalador do Newcastle, que tivera como prémio — porventura demasiado modesto — um golo apenas. Começaram então as preocupações do Newcastle, preocupações derivadas do que tinha de «fugidio» a sua vantagem e do facto de o Sporting começar a desenvolver alguns lances ofensivos. É certo que Damas continuava a ter mais frequente e difícil actividade que a de McFaul, mas o guarda-redes português continuava a demonstrar que dificilmente seria batido e teria de admitir-se a possibilidade de o ataque do Sporting, se bem que pouco lesto e ameaçador, viesse a marcar um golo.

Essas preocupações acentuaram-se na segunda parte, quando o grupo de Lisboa colocou no terreno um futebol muito mais disciplinado, com lances de apoio, de triangulações bem executadas. Um futebol pouco progressivo, é certo, mas muito seguro e que contribuiu para quebrar o ímpeto ofensivo dos britânicos.

Se já fôra de muito mérito a actuação do guarda-redes e dos defesas do Sporting, viu-se então com agrado a linha dos médios (especialmente Morais) procurando conduzir a equipa para um resultado diferente. O ataque, porém, foi dominado com relativa facilidade pela defesa do Newcastle, principalmente após a saída de Lourenço (lesionado e, aparentemente com certa gravidade) que se mostrava o melhor elemento da dianteira portuguesa.

No Newcastle, Craig, Gibb, Robson e Davies tiveram excelentes actuações

O árbitro alemão dirigiu o jogo de forma perfeita.

As duas equipas:

NEWCASTLE — McFaul; Craig e Clark; Gibb, Burton e Moncur; Scott Robson, Davies, Filiot e Dyson (Bennett).

SPORTING — Damas; Celestino Armando, José Carlos e Hilário; José Morais e Pedras; Chico, Lourenço (Sitoe), Márinho e João Carlos.

Substituições: aos 30 minutos, Bennett substituiu Dyson; aos 62 minutos, Lourenço saiu, entrando Sitoe.

Damas: um «gigante» nas balizas do Sporting

Distrital de juniores

Ontem á noite no Estádio da Luz disputou-se o encontro em atraso a contar para o Campeonato Distrital de Juniores, Série A, entre o Benfica e o Palmense. O triunfo pertenceu aos «encarnados» por 2-0, com golos de Coentro Faria e José Manuel, aos 30 e 31 minutos, respectivamente.

PINTO: 3 JOGOS DE SUSPENSÃO

Na sua habitual reunião semanal para apreciação dos casos de indisciplina verificados nos campos de futebol, o Conselho de Disciplina da F. P. F. decidiu aplicar os seguintes castigos:

A Manuel de Campos Pinto do Vitória de Guimarães, 3 jogos de suspensão; a João Carlos da Costa, do Atlético, 1 jogo de suspensão.

O trenador José Fernandes que dirige a equipa do Esmoriz e que desempenha o cargo de presidente do Sindicato dos Treinadores de Futebol, foi abrangido pelas sanções disciplinares aplicadas ontem á noite, pela Associação de Futebol de Aveiro: sete meses de suspensão e 250$00 de multa.

Os motivos que levaram á punição de José Fernandes: dar instruções aos jogadores e ter dirigido ameaças ao árbitro no decorrer de um encontro da 1.ª Divisão distrital de Aveiro em que participou a sua equipa.

Grausum (Rapid) tenta rematar às balizas do Real Madrid, na partida ontem à noite disputada em Viena, a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» (telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

A JORNADA DO FUTEBOL EUROPEU

O Real Madrid perdeu em Viena

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de ontem para os torneios europeus de futebol:

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS — Segunda eliminatória, primeira «mão»: Rápid de Viena (Áustria)-Real Madrid (Espanha), 1-0.

Reipas (Finlândia)--Spartak Trnava (Checoslováquia), 1-9.

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA — Segunda eliminatória, primeira «mão»: Hamburgo (Alemanha Ocidental)--Slavia de Praga (Checoslováquia), 4-1.

Segunda eliminatória

2.ª mão

Locomotive Leipzig (Alemanha Oriental)--Hibernians (Escócia), (Escócia), 0-1. O Hibernians qualificou-se com 4-1 nos dois encontros.

Ujpest (Hungria)--Aris de Salónika (Grécia), 9-1. O Ujpest qualificou-se com 11-2 nos dois encontros.

Bolonha (Itália)-OFK de Belgrado (Jugoslávia), 1-1. O OFK de Belgrado qualificou-se com 2-1 nos dois encontros.

Lampinen-Davenport («SAAB») vencedores do Rallye do R. A. C.

Cerca de uma trintena de automobilistas terminou ontem á tarde, o XVI Rallye do R. A. C., que registara um numero de concorrentes superior a uma centena á partida de Londres, na sábado passado.

Depois da desistência, por avaria, de Timo Makinen, que comandou as classificações durante a maior parte da prova ao volante de um «Escort Twin-Cam» privado, os Saab de Lampinen e de Orrenius impuseram-se nos longos trajos cronometrados das estradas florestais britanicas, ocupando, respectivamente, o primeiro e o segundo lugares da classificação geral, seguidos do «Escort Twin-Cam» de Jim Bullough.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Leixões-União Tomar	**1**
Varzim-Sanjoanense	**1**
Atlético-Setúbal	**X**
Guimarães-Belenenses ...	**1**
CUF-Benfica	**2**
Académica-Porto	**X**
Salgueiros-Boavista	**X**
Penafiel-Beira-Mar	**1**
Torres Novas-Famalicão...	**X**
Lusitano-Leões	**1**
Oriental-Barreirense	**2**
Sesimbra-Peniche	**1**
Luso-Portimonense	**2**

VOLTA CICLISTA AO ESTADO DE S. PAULO

LEONEL MIRANDA: «camisola amarela»

SPORTING: 2.º lugar a 1 segundo da ITÁLIA

S. PAULO, 21 — (A. N. I.) — A equipa de Portugal, que ocupava os primeiros lugares da classificação individual e colectiva, começou, ontem, a defender as suas posições. E, embora não repetisse a espectacular proeza da véspera, poderia manter-se como guia da classificação colectiva se alguém não tivesse feito mal as contas: Leonel Miranda continua como primeiro classificado, mas, por um segundo, a Itália ocupou o primeiro posto, descendo Portugal para o segundo.

Na sexta etapa, com 170 quilómetros, entre Campinas e Poços de Caldas, assistiu-se aos repetidos ataques da coligação Itália-França contra os portugueses, que se limitaram á defensiva e a não deixarem «fugir» os ciclistas cuja colocação pudesse permitir uma surpresa na classificação.

Ao fim, as posições dos portugueses ficaram semelhantes ao que eram, com Leonel Miranda a chefiar a classificação individual e um atraso que se pode superar fàcilmente no que respeita á classificação colectiva.

A classificação individual da etapa foi a seguinte:

1.º, António Marzoli (Itália), 4 horas 35 minutos 53 segundos (média horária de 37.780 quilómetros); 2.º Paul Guetti (França), 4 h. 37 m. 56 s.; 3.º, Pedro Geraldo («Monark»), 4 h 39 m. 26 s.; 4.º, José Marques («Gallo»), 4 h. 41 m. 12 s.; 5.º, Franco Parini (Itália), 4 h. 41 m. 19 s.; 6.º, Michel Bon (França); 7.º, JOAQUIM AGOSTINHO (PORTUGAL); 8.º, Juan Pittaro (Argentina); 9.º, Saul Alcântara («Caloi»); 10.º, Jorge Correia («Monark»); 11.º, Giuseppe Maffeis (Itália); 12.º, Juan Merlos (Argentina); 13.º Roberto Sorlini (Itália); 14.º, António Leocádio («Monark»); 15.º, LEONEL MIRANDA (PORTUGAL); 16.º, Adil Batista («Caloi»); 17.º, Valdemar Arvalho («Caloi»); 18.º, Vic Cencic («Caloi»); 19.º, SÉRGIO PÁSCOA (PORTUGAL); e 20.º, VÍTOR TENAZINHA (PORTUGAL), todos com o tempo do quinto classificado; 35.º EMILIANO DIONÍSIO (Portugal), 4 h. 48 m. 26 s.; 38.º, Hector Beppre (Argentina), 4 h. 49 m. 53 s. (último)

Houve, durante a tirada, uma contagem para o «Prémio da Montanha», com a seguinte classificação:

1.º, Marzolini, 5 pontos; 2.º, Geraldo, 3; 3.º, Guetti, 2; e 4.º, Alcântara, 1.

Classificação geral do «Prémio da Montanha» (duas contagens): 1.º Alcântara, 6 pontos; 2.º, Marzoli, 5; 3.os, Geraldo e JOAQUIM AGOSTINHO, 3; 5.os, Guetti e Leocádio, 2; e 7.º Sorlini, 1.

Depois da etapa de ontem, a classificação geral individual está assim ordenada:

1.º LEONEL MIRANDA (Portugal), 11 horas 9 minutos 12 segundos; 2.º, Sorlini (Itália), 11 h 9 m. 34 s.; 3.º, Guetti (França), 11 h. 10 m. 36 s.; 4.º, Marzolini (Itália), 11 h. 10 m. 51 s.; 5.º, Alcântara («Caloi»), 11 h. 11 m. 7 s.; 6.º, Cencic («Caloi»), 11 h. 12 m. 2 s.; 7.º, TENAZINHA (PORTUGAL), 11 h. 12 m 9 s.; 8.º Geraldo («Monark»), 11 h. 12 m. 14 s.; 9.º Arballo («Caloi»), 11 h. 12 m. 36 s.; 10.º, J. AGOSTINHO (PORTUGAL), 11 h. 12 m. 40 s.; 11.º, Leocádio («Monark»), 11 h. 14 m 11 s.; 12.º, Maffeis (Itália), 11 h 14 m. 30 s; 13.º, Merlos (Argentina) 11 h 14 m 59 s.; 14.º, Simonetti («Pirelli») 11 h. 15 m. 6 s.; 15.º, Costa («Gallo») 11 h 15 m. 24 s; 16.º Ávila («Caloi»), 11 h. 15 m. 33s.; 17.º, Flores («Monark») 11 h 15 m. 36 s.; 18.º Bonn (França), 11 h. 15 m 40 s.; 19.º, Guimbard (França), 11 h. 16 m 9 s.; 20.º Parine (Itália), 11 h. 16 m. 26 s.; 30.º, PÁSCOA (PORTUGAL), 11 h. 24 m. 9 s.; 32.º, DIONÍSIO (PORTUGAL), 11 h. 26 m. 3 s.; e 38.º, Dias («Gallo»), 11 h 41 m. 51 s. (último).

Classificação geral por equipas:

1.ª Itália, 33 horas 33 minutos 59 segundos; 2.ª, PORTUGAL, 33 h. 34 m 00 s.; 3.ª, «Caloi», 33 h. 35 m. 11 s.; 4.ª «Monark», 33 h. 37 m. 32 s.; 5.ª, França, 33 h. 39 m. 07 s.; 6.ª, Argentina, 33 h. 47 m. 14 s.; 7.ª, «Pirelli», 33 h. 54 m. 08 s.; e 8.ª, «Gallo», 33 h 54 m. 58 s.

Johnny Famechon, «challenger» australiano ao título mundial em poder do hispano-cubano José Legra, prepara-se para o combate a realizar no Royal Albert Hall (de Londres) no próximo dia doze de Dezembro. Legra, por seu turno, mantém-se displicente: para ele, Famechon não é problema...

«TAÇA IMPRENSA» EM FUTEBOL

O «DIÁRIO DE LISBOA» NÃO PERDE NA 1.ª JORNADA

Inicia-se no próximo dia 7 de Dezembro o segundo Torneio de Futebol da Imprensa Diária e Desportiva. Ontem á noite realizou-se o sorteio e desde já ficou garantido que o «Diário de Lisboa» não perde na primeira jornada: ficou isento.

Eis a ordem dos jogos:

1.ª JORNADA — «Novidades»-«Diário de Notícias», «O Seculo»-«Mundo Desportivo», «Jornal do Comércio»-«A Bola», «A Capital»-«Diário Popular».

2.ª JORNADA — «Diário de Notícias»-«O Seculo», «Mundo Desportivo»-«Jornal do Comércio», «A Bola»-«A Capital» e «Diário Popular»-«Diário de Lisboa»

3.ª JORNADA — «Jornal do Comércio»-«Diário de Notícias», «O Seculo»-«Novidades», «A Capital»-«Mundo Desportivo», «Diário de Lisboa»-«A Bola».

4.ª JORNADA — «Diário de Notícias»-«A Capital», «Novidades»-«Jornal do Comércio», «Mundo Desportivo»-«Diário de Lisboa». «A Bola»-«Diário Popular».

5.ª JORNADA — «Diário de Lisboa»-«Diário de Notícias», «A Capital»-«Novidades», «Jornal do Comércio»-«O Seculo», «Diário Popular»-«Mundo Desportivo».

6.ª JORNADA — «Diário de Notícias»-«Diário Popular», «Novidades»-«Diário de Lisboa», «O Seculo»-«A Capital», «Mundo Desportivo»-«A Bola».

7.ª JORNADA — «A Bola»-«Diário de Notícias», «Diário Popular»-«Novidades», «Diário de Lisboa»-«O Seculo», «A Capital»-«Jornal do Comércio».

8.ª JORNADA — «Diário de Notícias»-«Mundo Desportivo», «Novidades»-«A Bola», «O Seculo»-«Diário Popular», «Jornal do Comércio»-«Diário de Lisboa».

9.ª JORNADA — «Mundo Desportivo»-«Novidades», «A Bola»-«O Seculo», «Diário Popular»-«Jornal do Comércio», «Diário de Lisboa»-«A Capital».

As novidades do ano em automobilismo apresentadas no «Norte Desportivo»

PORTO, 21 — As grandes novidades do ano em automobilismo — o Volkswagen 411, o Opel GT 1900, o Vauxhall Viva de 4 portas, o Peugeot 504, o Renault 6, o Jaguar XJ6, o Saab 99 e o Volvo 164 — além dos modelos com modificações da Sinca, Toyota, Datsun, Citroen e Ford são, hoje, apresentados no «Norte Desportivo» num suplemento de dez páginas dedicado aos Salões de Paris e Londres. Além de grandes fotos, aquele jornal insere descrições técnicas e comentários sobre os referidos automóveis.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda. Jogos a contar para o Campeonato Regional de Lisboa: Boa Hora-Casa Pia, ás 20.30; Oriental-Vendedores de Jornais, ás 21 e 45 horas e Cova da Piedade-C. N. O. C. A. ás 23 horas.

HÓQUEI EM PATINS

COMEÇAM HOJE OS «NACIONAIS»

— SENIORES (EM LISBOA) E JUNIORES (NO ESTORIL)

No Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, inicia-se hoje á noite o campeonato nacional de hóquei em patins, o acontecimento máximo da modalidade ao plano local.

Aquela competição começou a disputar-se na época passada e realiza-se rotativamente por períodos de quatro anos, em Moçambique, Metrópole, Angola e Metrópole, por quatro equipas: os campeões da metrópole, Angola e Moçambique e o segundo classificado do campeonato onde for disputada a fase final.

Na época passada, em Lourenço Marques, o Benfica foi brilhante vencedor.

Na competição a iniciar hoje estarão presentes o Benfica, F. C. Porto, Ferroviário de Moçambique e Sport Luanda e Benfica.

Desnecessário se torna salientar a expectativa que o campeonato está despertando. Como nota positiva a luta entre as duas equipas da metrópole, Benfica e F. C. Porto; como nota curiosa para a jornada de hoje, a apresentação das equipas do Ultramar, já que só após os primeiros jogos se poderá aquilatar do seu actual valor e das suas possibilidades quanto á luta para o título.

De registar que entre os jogadores que fazem parte da equipa de Luanda, estarão presentes os metropolitanos. Ramalhete, guarda-redes do Benfica e Álvaro, avançado do Oeiras.

Eis a constituição das equipas ultramarinas:

FERROVIÁRIO DE MOÇAMBIQUE: Pauleta e Pereira (guarda-redes); Silva e Carrêlo (defesas); Borges (médio), Amílcar, Carneiro, Guedes e Nogueira (avançados).

LUANDA E BENFICA — Álvaro Filgueiras, Jorge Castelhano, Carlos Raimundo, Ramalhete (ex-internacional benfiquista), Álvaro Baptista, Belfim de Jesus, Alcídio e António Ferreria.

Os jogos da primeira jornada são os seguintes, a partir das 21.30 h: Ferroviário-Luanda e Benfica e F. C. Porto-Benfica.

O Nacional de juniores

Simultaneamente disputa-se, também, no Estoril, no recinto da Juventude Salesiana, o campeonato nacional de juniores.

Participantes: Valongo, Juventude Salesiana, S. N. E. C. I. (Lourenço Marques) e Casa do Pessoal do Porto de Lobito (Angola).

Constituição das equipas ultramarinas:

S. N. E. C. I. — Manuel Jorge, Gonçalves, Esculudes, Viana, Pinto, Mota, Carlos Pereira e Fidalgo.

LOBITO — Vaz, Sá e Silva, Cerqueira, Gaspar, Silveira, Cerqueira, Cruz e Alberto.

Jogos de hoje, a partir das 21.30: S. N. E. C. I.-Lobito e Valongo-Juventude Salesiana.

ESTA NOITE NO PORTO

À SUPERIORIDADE DOS GREGOS

— RESPOSTA PORTUGUESA DE «BOA VONTADE»

Hoje á noite a cidade do Porto assistirá pela primeira vez (no Pavilhão do Académico) a um jogo a contar para a «Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol» (prova masculina): serão adversários os «cincos» do Sporting de Lourenço Marques e do A. E. K. de Atenas.

Esta equipa grega, vencedora da «Taça das Taças» em 1967 — autenticada portanto a sua valia —, é um grupo de elevadíssima estatura e de notável capacidade técnica individual, segundo o que apreciámos nas sessões de adaptação. Que poderá fazer a equipa portuguesa representante de um País de modesta cotação na Europa frente a tão poderoso antagonista?

Na luta das tabelas residirá o maior problema dos portugueses pelo constante esforço que terão de dispender nos ressaltos e ainda pela acumulação de faltas que não deixarão de surgir quer ao ataque quer á defesa. Em capacidade técnica individual também os helénicos são mais evoluídos. A firme vontade de vencer dos laurentinos e o ambiente de carinho que lhes será proporcionado pelo público do Porto não serão suficientes para conduzir a equipa portuguesa á vitória, não sendo, portanto, difícil de prever um êxito dos gregos.

Receita provável: 60 contos

Por impossibilidade de utilização do Pavilhão de Desportos do Porto, que proporcionaria uma receita avultada, a partida realiza-se no Pavilhão do Académico com capacidade sòmente para três mil e quatrocentos lugares. Porque se espera uma enchente total, a receita ultrapassará os 60 contos.

Programa dos laurentinos em Atenas

Após o jogo de hoje a equipa de Lourenço Marques pernoitará ainda no Porto. Amanhã, de avião, os laurentinos viajam para Lisboa. Entretanto, no sábado, conforme já noticiámos, defrontarão o Sporting de Lisboa, seguindo depois para Atenas (via Roma). A caravana ficará instalada no Hotel Acrópole da capital helénica. Até á altura do jogo em Atenas, na quinta-feira, os moçambicanos farão sessões de adaptação ao campo do A. E. K., cuja lotação é de cerca de 60 mil pessoas.

Um espanhol e um marroquino constituirão a «dupla» de arbitragem

O jogo Sporting de Lourenço Marques-A. E. K. será dirigido por um árbitro espanhol (Vallejo) e outro marroquino (Bounane). O primeiro já se encontra nesta cidade e ontem á noite esteve no Pavilhão onde se realizará o jogo. O segundo é esperado hoje.

GOLFE NO ESTORIL

Jogadores de nove países começaram hoje a disputar o «Open» de Portugal

Desde as primeiras horas da manhã de hoje que as magníficas instalações do Clube de Golfe do Estoril registam desusada animação e movimento, só próprios das grandes jornadas do desporto que (entre nós) ali tem o seu principal centro de actividade.

A Federação Portuguesa de Golfe, como entidade organizadora de mais uma edição do «Open» de Portugal, a Sociedade Estoril-Sol e a Junta de Turismo da Costa do Sol, com o seu valioso patrocínio, que possibilitou a realização do certame, podem sentir-se satisfeitas com o excelente serviço prestado ao desporto e ao turismo português.

A primeira volta da competição que reuniu para cima de oitenta jogadores entre profissionais e amadores de nove nacionalidades, como sejam, portugueses, canadianos, americanos, ingleses, irlandeses, alemães, suecos, espanhois e um jogador do País de Gales, começou ás 9 e 10 — pontualmente, porque o elevado número de participantes não se coaduna com demoras, prolongando-se ininterruptamente até ás 14 e 10 — hora a que terminaram as saídas.

O mesmo acontecerá amanhã, quando decorrer a segunda volta. Apontar favoritos seria impossível, tantos são os jogadores desejosos de arrebatarem ao espanhol Angel Gallardo o título que ele tão... galhardamente conquistou na Penina, em 1967.

O torneio «amadores-profissionais» ontem realizado, com a presença de uma centena de jogadores, constituiu magnífico aperitivo para as jornadas que de hoje se prolongam até depois de amanhã. A vitória, nessa competição preliminar pertenceu ao par Jack Hunt/Henrique Paulino, creditado de 59 pontos. Depois classificaram-se: 2.º, M. Baptista Neves/Henrique Paulino, com 63 p.; 3.º, F. Burnay Mendonça/Eddi Birchenough, 63 p.; 4.º, William Murphy/Nick Job, 64 p.; 5.º, J. M. Reid/Brian Hutchinson, 65 p.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — DOIS CONTRA O TEXAS — Politeama — O HOMEM DE OKLAHOMA — Avis

TIVOLI
3.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Anouk Aimee e Yves Montand no famoso filme de André Delvaux
LAÇOS ETERNOS

Venda de bilhetes para o concerto da 1 ás 8 da tarde

IMPÉRIO
2.ª SEMANA
(M. 12 anos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de cinema!
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
Real. **Arthur Hiller**

ESTÚDIO
7.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA
(M. 17 anos)
O filme classificado como «O Melhor do Ano» 5 «Oscars»
NO CALOR DA NOITE
Magistrais interpretações de **Sidney Poitier e Rod Steiger**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaudel
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
6.ª semana de sensação!
Metro — Estação Picoas

IDEAL
As 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
LADY L
ESCRAVOS DO IMPÉRIO

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
O GRANDE MASSACRE

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel 327172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito para ela e Brian Keith em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito para ela e Brian Keith em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

SÃO JORGE
2.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com **Lucille Ball — Henry Fonda — Yan Johnson**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM PARA IVY
com **Sidney Poitier**, interpretando uma história escrita por ele e para ele

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
AS DUAS FACES DO DR. JECKYL, de Terence Fisher, com **Paul Massie, Dawn Adam e Christopher Lee**
Próx. Quinzena: **Ingmar Bergman** (a partir do dia 25)

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30
Elvis Presley e Nancy Sinatra em
AMOR E CORRIDAS
em Panavision e Metrocolor

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30 horas
POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO
com **Jack Mac Gowran, Sharon Tate, Alfie Bass e Ferdy Mayne**

POLITEAMA
Tel. 326305
Hoje, ás 21.30 — em ESTREIA
Uma sensacional e explosiva «paródia» aos filmes do Far-West
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ **Dean Martin, Alain Delon e Rosemary Forsyth**
(Col.) (Maiores 12 anos)
HOJE, ÀS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (Maiores 17 anos)

ROMA
Adultos Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Grandiosa realização de **Alexander Ramati**
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
com **Maximilian Schell, Raf Vallone e Irene Papas**
EASTMANCOLOR

CONDES
Tel 322523 , 326710
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
Gleen Ford e Arthur Kennedy
dois homens que arriscam tudo numa cartada...
A PISTOLA DO MAL

ODEON
Tel. 326283
HOJE, ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª MÊS!... 9.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

EDEN
(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI
Um grande episódio da vida de Pacho Villa, um homem tão impetuoso na luta como no amor.

EUROPA
(M. 17 anos) Tel. 661016
3.ª SEMANA
Em continuação de estreia às 15.15 e 21.30
Debbie Reynolds e James Garner
EM PONTO DE REBUÇADO

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45 — ESTREIA
Um poderoso «western»
O HOMEM DE OKLAHOMA
com
Rick Horn e Saline Bethmann
Eastmancolor — Technicolor

ESTÚDIO 444
(Adultos, Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Bo Widerberg
ELVIRA MADIGAN
c/ Pia Degermark — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
ÀS 8 NA CAMA
com **Peter Alexander e Ingelorg Schoner**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
5 DESTEMIDOS PARA SINGAPURA
O ÍDOLO QUEBRADO

IMPERIAL
Às 21 h. (M. 12 anos)
O JARDIM DA TORTURA
ESCÂNDALO NA ALTA RODA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLIEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «O Satélite Misterioso» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Estradas do Inferno» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Os devassos» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Os Libertadores» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Por mais alguns dólares».
OLIMPIA — Às 19: «Olho por olho» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «A maldição do rub negro» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O Homem da Interpol» (12 anos).
BOMB V. LOURES — Às 21 e 30: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Dragão de Fogo» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 e 30: «Istambul missão sangrenta» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A máquina do crime» (17 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Tiro de aviso» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Um homem e muitas mulheres» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Espião á força» e «Pão, amor, e...» (17 anos).
CARCAVELOS — VICTÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Tarzan e o grande rio» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O homem que veio do futuro» e «Maciste na Corte Granhikan» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Por favor, não me morda o pescoço» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos)

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «O espião do chapéu verde» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O valete de ouros» e «Contra a lei» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21: «Tempestade sobre o Indico» e «As armas da vingança» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Judoca, agente especial» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «3 raparigas em Londres» (17 anos)
ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15: «Vingar primeiro... Amar depois» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Elas são mais perigosas» e «Grilhados com manteiga» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Gente nova» (12 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Parte no próximo dia 2 de Dezembro para Barcelona, onde vai gravar um novo disco, o artista Manuel de Almeida.
* Estreou-se com agrado no restaurante típico «O Timpanas» a cantadeira Odete Mendes.
* Estão na moda os casamentos de artistas. Em breve será a cantadeira Deolinda Rodrigues que contrairá matrimónio com o apreciado futebolista do Atlético, João Carlos.
* O artista Artur Ribeiro escreveu para o seu colega Fernando Maurício a composição «Bons dias».
* Após dois meses de permanência no Algarve regressou a Lisboa a cantadeira Susana Alvym.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — **Probidade**, R de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Af. Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — **Belo**, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América 76-B (725859) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) * **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Filho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 4-1 (311276).
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) * **Durão**, R. Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548) * **S. João**, Est. da Luz, 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) * **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Lda.**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — **Lab.º do Brasil**, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — **Lys**, R. da Esperança, 17-19 (660913)
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva**, Rua St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — **Patutela, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — **Simão**, Av. de Berlim, Rua D, 1, 76-A (310581)
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (610741)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — **St.º Amaro**, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 01 (321771)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 * **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125)
MOSCAVIDE — **Império** — R. de Olivença, 48-A (2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** R. Costa Pinto, 186 (2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Brandão** — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — **Costa**, Av. Sabola, 29-B (260085)
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 e 281419) * **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551), **S. Jorge** — R. Pedro do Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — **Confiança**, Est. Militar, lote D (971023)
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) * **Zeller**, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — **Química**, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456
SINTRA — **Marrazes** — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980155)
COLARES — **Colares**, Abreja (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge 5 (234 00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional 74 (224302)
BARREIRO — **Normal** — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE — **Atlântica**, Quinta do Pombal. (274365)
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica 4 (Tel. 239029
MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — **Soromenho** — P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 5 (Tel. 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhias das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524**
POLÍCIA E G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.**

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala ao 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

CAFÉ LOBITO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
R. Direita, Dafundo, 50-C
Telef. 215477 — DAFUNDO
●
6.ª-Feira
Bacalhau à Biscainha
Iscas à Portuguesa
Sábado
Ensopado de Enguias
Cabrito assado à Minhota

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A Força Naval Permanente da N. A. T. O na Doca da Marinha

O primeiro navio a atracar foi o inglês «Argonaut»

A Força Naval Permanente da N. A. T. O. (**Standing Naval Force Atlantic**) atracou, esta manhã, em visita de rotina, na Doca da Marinha.

Esta força, constituída, actualmente, pela fragata inglesa «Argonaut» e pelos «destroyers» holandês «Zeeland» e norte-americano «Glennon», é a primeira multinacional que se constituiu com carácter permanente em tempo de paz. Em estado operacional, encontra-se pronta a desempenhar qualquer tarefa que lhe seja atribuída pelo Conselho do Atlântico. Constituída em Janeiro do corrente ano, em Portland (Inglaterra), tem visitado, desde então, vários países da N. A. T. O., em ambas as costas do Atlântico. É a primeira vez que a Força Naval Permanente entra em Lisboa: Portugal é o décimo primeiro país a ser visitado.

Comanda a Força o capitão-de-mar-e-guerra G. C. Mitchell, da Marinha de Guerra Britânica, assistido por um Estado-Maior composto por oficiais de quatro países.

O primeiro navio a atracar foi o «Arganaut». Seguidamente atracou o «Zeeland» e, depois, o «Glennon».

A bordo do «Argonaut» houve, de tarde, uma conferência de Imprensa.

Dia 25, junta-se á Força a fragata inglesa «Dido»: entre oficiais, sargentos e praças estarão entre nós 1059 elementos da Força Naval Permanente da N. A. T. O.

«Deutschland»

Parte da guarnição do navio-escola «Deutschland«, da Armada da Republica Federal da Alemanhà, visitou durante a manhã de hoje os museus da Marinha e Militar. Outra parte efectuou um passeio turístico aos arredores de Lisboa, organizado pela embaixada alemã.

Pelas 13 horas, realizou-se um almoço presidido pelo comandante Naval do Continente, contra-almirante Ferrer Caeiro, e nele tomaram parte o comandante do «Deutschland», capitão-de-mar-e-guerra Karl Peter e mais oito oficiais do seu navio, os adidos naval, militar e aeronautico junto da embaixada do seu país em Lisboa e os comandantes Magno Lopes, chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente; Luís Tavares e Alves dos Santos, da flotilha de dragaminas, Silva Andrade, da 2.ª Divisão do Estado-Maior da Armada e 1.º tenente José António Teixeira Cervantes Rodrigues.

De tarde, efectuou-se a bordo do navio-escola alemão um «cocktail» oferecido a 30 sargentos da Armada portuguesa e, á noite, na «Cozinha Velha», em Queluz, o embaixador da Alemanha oferece um jantar.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de Sudeste

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 5° e Porto, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da noite; vento fraco a moderado de Sudeste; possibilidade de chuva.

Amanhã
Nascer ás 8 e 27
Ocaso ás 18 e 19

Dia 26 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 21 — 4 e 31 (4,2 m); 16 e 58 (4,1 m). Dia 22 — 5 e 20 (1,2 m); 17 e 50 (4 m). Dia 23 — 6 e 06 (4,1 m); 8 e 40 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — 10 e 20 (0,7 m); 22 e 48 (0,9 m). Dia 22 — 11 e 07 (0,8 m); 23 e 28 (1 m). Dia 23 — 11 e 57 (0,9 m).

Vão ser ampliados (com sedes anexas) os Estádios da Luz e Alvalade

• O Município concedeu subsídios de 27 mil contos ao Sporting e ao Benfica

Duas propostas, aprovadas ambas por unanimidade dominaram a reunião de hoje da Câmara Municipal de Lisboa. A primeira referia-se á venda (ao Fundo Especial de Transportes Terrestres) de uma parcela de terreno com 14 061 metros quadrados, parte integrante das actuais instalações da Feira Popular, e á cedência de um pequeno terreno de serventia, com 240 metros quadrados, no valor conjunto de 6 062 100$00, tudo isto exclusivamente reservado para a futura Estação Central de Camionagem de Entrecampos, o que implica desde já, a curto ou longo prazo, a transferência da Feira Popular para outro local.

A outra proposta, de maior tomo, terá por beneficiários dois clubes, o Benfica e o Sporting. O Município deliberou vender a cada um deles, por preço relativamente baixo, 10 mil metros quadrados de terreno para a construção de novas sedes, e, ainda, parcelas substanciais (160 mil metros quadrados para o Benfica, 146 mil para o Sporting) com destino a estádio e campo de jogos, incluindo os arruamentos. Trata-se, evidentemente, de um problema de ampliação, na medida em que os estádios da Luz e de Alvalade permanecerão onde se encontram.

Com a mesma ideia — homenagear e auxiliar os dois clubes — deliberou o Município conceder-lhes subsídios iguais de 27 mil contos

Câmara de Comércio Belga em Portugal

A Camara de Comércio Belga em Portugal realizou, hoje, no Hatel Fénix, um almoço em honra do sr. eng.º João Pedro Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo.

Presidiu o sr. eng.º Emmanuel Sinchez, presidente da direcção da Camara de Comércio e estiveram presentes o encarregado de Negócios e o adido militar belga; Oswaldo de Almeida Saraiva, director de produção da C. C. Belga e muitos sócios.

O sr. eng.º Emmanuel Nichez saudou a assistência e disse da sua satisfação em ter como convidado de honra o sr. eng.º João Pedro Neves Clara, o qual, depois, agradeceu o honroso convite, fazendo algumas considerações sobre problemas luso-belgas

AUTORIDADES MILITARES VISITAM O ALTO ALENTEJO

ÉVORA, 21 — Os adidos militares creditados no nosso País, assim como os oficiais do M. A. A. G., começaram hoje uma visita a unidades militares aquarteladas em Évora, Vendas Novas, Elvas e Estremoz. São acompanhados pelo oficial delegado do E. M. E. e pelo subchefe do Estado-Maior da 3.ª Região Militar, ten.-cor. Amandio Tavares Nogueira. Em Vendas Novas, os visitantes foram recebidos na Escola Prática de Artilharia pelo general Correia Barreto, comandante da região. Em Évora, depois de visitarem o regimento de infantaria 16, os militares farão um roteiro pela cidade, que lhes será proporcionado pela Comissão Municipal de Turismo.

JUNKERS
MARCELINO PERES DOS SANTOS
Rua Cândido dos Reis, 65
Telf. 324 LAGOS

VÁRIAS MARCAS E MODELOS PROVENIENTES DE TROCAS
Fac. troca e pagamento
Stand Moderno
Rua João Saraiva, n 15 (Alvalade)
CONCESSIONÁRIO
Ford

JUNKERS
FERNANDOS & RIJO, LDA.
Rua do Montepio, 1
Telf 510 ABRANTES

VIRTUTE DUCE COMITE FORTUNA
"TRIPLICE"
Evidentemente!...
é um licor da
Fábrica ancora
Lisboa

NATAL E FIM DO ANO na MADEIRA
FIM DO ANO NO SAVOY
9 DIAS MARAVILHOSOS NA ILHA DA ETERNA PRIMAVERA
Ultimos dias de inscrição para os lugares ainda disponíveis
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

JUNKERS
J. SILVA BARBOSA
Rua Teófilo Braga, 73-77
Telf. 80 SINES

JOGUE NO
CAMPIÃO
SEXTA-FEIRA 4000 CONTOS

SUPLEMENTO
Diário de Lisboa
LITERÁRIO

Alexandre O'Neill
Carlos Porto
Eduardo Prado Coelho
José Duarte
José Vaz Pereira
Júlio Moreira
Rocha de Sousa
Victor Silva Tavares

N.º 538/21 DE NOVEMBRO DE 1968

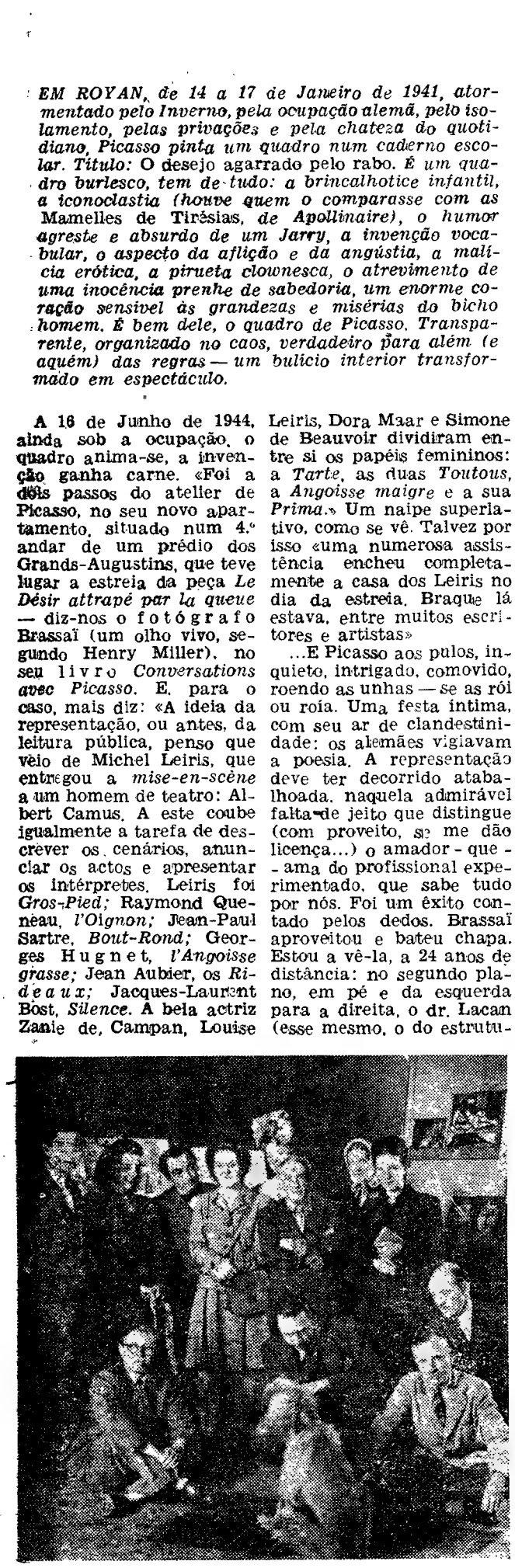
O PICASSO NA CAVE

por Victor Silva Tavares

EM ROYAN, de 14 a 17 de Janeiro de 1941, atormentado pelo Inverno, pela ocupação alemã, pelo isolamento, pelas privações e pela chateza do quotidiano, Picasso pinta um quadro num caderno escolar. Título: O desejo agarrado pelo rabo. *É um quadro burlesco, tem de tudo: a brincalhotice infantil, a iconoclastia (houve quem o comparasse com as* Mamelles de Tirésias, *de Apollinaire), o humor agreste e absurdo de um Jarry, a invenção vocabular, o aspecto da aflição e da angústia, a malícia erótica, a pirueta clownesca, o atrevimento de uma inocência prenhe de sabedoria, um enorme coração sensível às grandezas e misérias do bicho homem. É bem dele, o quadro de Picasso. Transparente, organizado no caos, verdadeiro para além (e aquém) das regras — um bulício interior transformado em espectáculo.*

A 16 de Junho de 1944, ainda sob a ocupação, o quadro anima-se, a invenção ganha carne. «Foi a dois passos do atelier de Picasso, no seu novo apartamento, situado num 4.º andar de um prédio dos Grands-Augustins, que teve lugar a estreia da peça *Le Désir attrapé par la queue* — diz-nos o fotógrafo Brassaï (um olho vivo, segundo Henry Miller), no seu livro *Conversations avec Picasso*. E, para o caso, mais diz: «A ideia da representação, ou antes, da leitura pública, penso que veio de Michel Leiris, que entregou a *mise-en-scène* a um homem de teatro: Albert Camus. A este coube igualmente a tarefa de descrever os cenários, anunciar os actos e apresentar os intérpretes. Leiris foi *Gros-Pied;* Raymond Queneau, *l'Oignon;* Jean-Paul Sartre, *Bout-Rond;* Georges Hugnet, *l'Angoisse grasse;* Jean Aubier, os *Rideaux;* Jacques-Laurent Bost, *Silence*. A bela actriz Zanie de Campan, Louise Leiris, Dora Maar e Simone de Beauvoir dividiram entre si os papéis femininos: a *Tarte*, as duas *Toutous*, a *Angoisse maigre* e a sua *Prima*.» Um naipe superlativo, como se vê. Talvez por isso «uma numerosa assistência encheu completamente a casa dos Leiris no dia da estreia. Braque lá estava, entre muitos escritores e artistas»

...E Picasso aos pulos, inquieto, intrigado, comovido, roendo as unhas — se as rói ou roía. Uma festa íntima, com seu ar de clandestinidade: os alemães vigiavam a poesia. A representação deve ter decorrido atabalhoada, naquela admirável falta de jeito que distingue (com proveito, se me dão licença...) o amador - que - ama do profissional experimentado, que sabe tudo por nós. Foi um êxito contado pelos dedos. Brassaï aproveitou e bateu chapa. Estou a vê-la, a 24 anos de distância: no segundo plano, em pé e da esquerda para a direita, o dr. Lacan (esse mesmo, o do estruturalismo) aparece desfocado, com seu *papillon* janota e mão na anca, a olhar soleníssimo (mas a objectiva traiu-o) para nós outros, os da posteridade; a seu lado Cécile Eluard, sorridente, penteado à Deanna Durbin, fato-saia-e-casaco, um ar de tias nossas daquela época; segue-se Pierre Reverdy (sabem?, um dos números um da antiga revolução surrealista), também de lacinho à gato e a olhar, num meio-sorriso compenetrado e irónico, não sei se a fatiota da Louise Leiris (que está à sua esquerda — direita de quem vê) se o Albert Camus a falar com o cão; ao lado da Louise Leiris está o Picasso, o autor ufano, olhando para a gente, braços cruzados ao peito, colarinho amarrotado, um esboço de alegria por dentro, cabelo ainda na cabeça; por trás, e entre a Louise Leiris e o Picasso, espreita (para o cão, sem dúvida) a actriz Zanie de Campan, que ostenta um barroquíssimo turbante de seda; a esquerda de Picasso, humilde, esconde-se Valentine Hugo, lenço apertado sob o queixo; e, por sua vez, à esquerda desta sorri a Beauvoir, ombros de alfaiate, broche ao pescoço e a malinha na mão, burguesmente; no primeiro plano (e todos sentados no chão, ou agachados), Jean-Paul Sartre, de cachimbo nos dentes e a olhar sabe-se lá para quem (digamos: o olho esquerdo fita a objectiva), Albert Camus, que se inclina para o cão (que está em primeiríssimo plano e de costas para o fotógrafo) como quem lhe estuda a canina filosofia e se borrifa para o cerimonial, Michel Leiris, numa atitude quase de yoga (não fosse o olhar acutilante para este que o está a ver) e Jean Aubier, careca, bigodinho, gravata às pintas, igualmente interessado no cão — que se chama Kazbeck, pertence ao Pablo, etc., etc. Picasso e apareceu no momento em que Brassaï disparava o «click» para o fututro.



Picasso e os seus actores na pose (oficial) da estreia (fot. Brassaï).

Chapa revelada, gravura impressa, a história está feita. Aquela. Posteriormente, a Gallimard editou a peça e eu li-a, a ver se punha alguns portugueses a gostá-la. O editor virou o disco, mas fiquei eu de curiosidade engatilhada.

O ESCÂNDALO EM 67

Passa de um ano, rebenta a escandaleira na praia da Brigitte Bardot: Jean-Jacques Lebel, papa (francês) do *happening* (que escreveu um curioso ensaio sobre o dito, julgo que a Moraes pretende ou pretendeu editá-lo) monta, com dinheiro de um americano maluco, *O Desejo agarrado pelo rabo*, serve-se de algumas vedetas do *streap* (exemplo: Rita Renoir), excita o já de si pouco respeitável público e leva o respeitabilíssimo *maire* de Saint-Tropez a proibir o espectáculo. Sururu, caixa alta nos jornais e o Lebel a explicar que não procurara o escândalo mas o choque. Foi útil: quem não sabia ficou sabendo que o tal Picasso pintor havia escrito uma peça (disse e repito: pintado um quadro, mas com outros materiais) que tinha, mesmo à distância dos anos, a pujança suficiente para irritar o *maire* de uma estância de turismo onde (parece) vale tudo menos tirar olhos. Eu não sei o que foi (melhor: como foi) o espectáculo do Lebel. Não vi, só li, vindo do lá fora. Ainda assim, botei notícia: passou-se isto. Era o meu amor pelo quadro do Picasso a ganhar, de novo, pretexto de expressão.

ONDE SE FALA DE UM CARTAZ PROVOCATIVO

BRUXELAS, OUTUBRO DE 68. Estou na confusão de uma cidade para mim desconhecida: só vejo *bulldozers* a arrazar quarteirões e uns monstros de vidro e aço a desafiar as altitudes. Toda a gente compra e vende — é (diz-se) o progresso. Eu vou na onda, assarapantado, europeu que me farto, nariz no ar a cheirar o progresso. Querendo dar por mim, preciso de estímulos: um cartaz publicitário que me desperta a ironia raivosa, uma cerveja bebida, sem horário, na contemplação do formigueiro humano, uma caldeirada de bacalhau (com azeitonas e tudo!) devorada, oh que delícia, num restaurante que se diz Lúcio e português. Eis a costela nostálgica e quiçá subdesenvolvida: não gosto dos arranha-céus nem dos mamúticos *steaks* que por muita pimenta e dose idêntica de sal conseguem deixar de saber a pasta dentífrica, a frango de aviário ou a baldes de plástico — salvo o exagero. Bem: deambulando, topo um cartaz esquisito colado à montra de uma loja. Como é esquisito, não me distraio: e vejo o olho do Picasso (uma navalha, diria o Manuel da Fonseca...) a olhar para mim. Ao lado do olho, num círculo, *le désir attrapé par la queue*. Em gravuras do tempo da minha avó (quem teve a culpa foi a ideia que muitos fizeram do surrealismo) uma angélica criancinha exclama «je suis l'enfance», um rosto de trágica grega «je suis le silence», um 6 «je suis un chiffre», dois olhos dengosos e uns lábios pintados «je suis da féminité», uma beleza nua e de costas «je suis l'amour», enquanto um rosto setecentista, em alto contraste e grande plano, exibindo nos olhos duas cabeças humanas (lembra-me o Topor, pela inquietante serenidade) informa «je suis l'angoisse». A peça está em exibição no *Théâtre de l'esprit frappeur*, 28, Rue Josaphat. Rapo do Michelin e oriento-me. Vou lá dirigir o esqueleto. Trata-se de uma provocação, olá!

O TEATRO NA CAVE

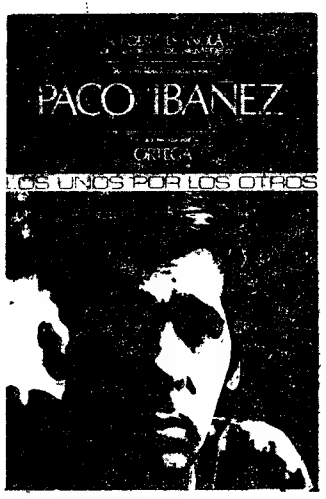
Por acaso (ou não) trabalhei na *Casa da Comédia*, quando esta, às Janelas Verdes, era mais ainda uma carvoaria que um teatro de bolso. Só vem para o discurso pelo seguinte: dou comigo numa Casa da Comédia três vezes menor, buraco subterrâneo *(underground)* onde se entra pelo palco e cuja plateia é composta por ex-genuflexórios montados sobre tubos metálicos, numa armação em escada. Fumo e escuridão. De pé, uma criatura terá de bater com a cabeça no tecto. Ao todo, caberão na toca umas quarenta pessoas, incluindo as sentadas no chão, a milímetros do palco. É aqui que, depois da ocupação e

(Continua na pág. seguinte)

Descobrindo a tradição

Paco Ibañez: uns pelos outros

O disco espanhol esta actualmente numa fase de ouro. A *Sonoplay*, entre outras firmas comerciais, vem investindo (com êxito), o capital «cultura» através de novas vedetas que se afastam decididamente dos canones convencionais e assimilam novos publicos.



Amália ensaiou, de há muito, esse caminho com poetas clássicos e modernos; os cançonetistas franceses (Brassens, Yves Montand, etc.) já tinham dado o lamiré. Mas a Espanha surge de repente com um nome de forte personalidade e de grande sentido inventivo. Paco Ibañez «se chama» e é cantador e guitarrista. E compositor. E amigo de poetas. E homem de cultura. Por isso o disco que acaba de chegar a Portugal — «*Los Unos por los Otros*» tem a inventiva admirável de um espanhol que canta, recriando.

Dessa edição que conta poesias de Gabriel Celaya, Blaz Otero, Miguel Hernandez, Quevedo, Gongora, e de um anónimo seiscentista, fazem parte os versos que transcrevemos e que são caracteristicos da mais lídima tradição espanhola.

ES AMARGA LA VERDAD (LA PROBREZA)

Pues amarga la verdad,
quiero echarla de la boca;
y si al alma su hiel toca,
esconderla es necedad.
Sépase, pues libertad
ha engendrado en mi pereza
LA POBREZA

¿Quien hace al ciego galán
y prudente al sin consejo?
¿Quién al avariento viejo
le sirve de río Jordán?
¿Quién hace de piedras pan,
sin ser el Dios verdadero?
EL DINERO

¿Quién con su fiereza espanta,
el cetro y corona al rey?
¿Quién careciendo de ley
merece nombre de santa?
¿Quién con la humildad levanta
a los cielos la cabeza?
LA POBREZA

¿Quién los jueces con pasión,
sin ser ungüento, hace humanos,
pues untándoles las manos
los ablanda el corazón?
¿Quién gasta su opilación
con oro y no con acero?
EL DINERO

¿Quién procura que se aleje
del suelo la gloria vana?
¿Quién siendo tan cristiana,
tiene la cara de hereje?
¿Quién hace que al hombre aqueje
el desprecio y la tristeza?
LA POBREZA

Pues amarga la verdad
quiero echarla de la boca
y si el alma su hiel toca
esconderla es necedad.
Sépase, pues libertad
ha engendrado en mi pobreza
LA POBREZA, LA POBREZA.

FRANCISCO DE QUEVEDO

VERDAD, MENTIRA

Cruzados hacen cruzados,
escudos pintan escudos,
y tahures muy desnudos
con dados ganan condados;
ducados dejan ducados,
y coronas Majestad.
VERDAD
VERDAD

Pensar que uno sólo es dueño
de puertas de muchas llaves,
y afirmar que penas graves
las paga un mirar risueño,
y entender que no son sueño
las promesas de Marfira.
MENTIRA
MENTIRA

Todo se vende este día,
todo el dinero lo iguala:
la Corte vende su gala,
la guerra su valentía;
hasta la sabiduría
vende la Universidad.
VERDAD
VERDAD

En Valencia muy preñada
y muy doncella en Madrid,
cebolla en Valladolid
y en Toledo mermelada,
puerta de Elvira en Granada,
y en Sevilla doña Elvira.
MENTIRA
MENTIRA

No hay persona que hablar deje
al necesitado en plaza;
todo el mundo le es mordaza,
aunque él por señas se queje;
que tiene cara de hereje
y aún fe, en la necesidad.
VERDAD
VERDAD

Siembra en una artesa berros
la madre, y sus hijas todas
son perras de muchas bodas,
y bodas de muchos perros;
y sus yernos rompen hierros
en la toma de Algeciras.
MENTIRA
MENTIRA

LUÍS DE GÓNGORA

O Picasso na cave

(Continuação da pág. anterior)

após o Lebel de Saint-Tropez, vai animar-se para mim o quadro de Picasso. Em 1968, por certo com diferente figurino. Palco na obscuridade, um projector incidindo ferozmente sobre uma bateria de «jazz». O espectáculo começa com três quartos de hora de atraso. Como nas Janelas Verdes. Vou gostar.

O QUE EU VI

O encenador e director da companhia (vejo-o: é um Cocteau careca que serve igualmente de arrumador, desfazendo-se em desculpas e amabilidades) parece-me, pelo parêntesis, o Fernando Amado. O mesmo sonho, a mesma delicadeza, a mesma alegria estampados no rosto ascético. E, tal um Fernando Amado, encontra a unidade no caos criativo. Assim, a encenação do «divertissement» de Picasso obedece a três divisões, antes de voar: na primeira, é feita «a apresentação do espaço, do tempo, da luz, da respiração dos personagens e da imaginação do pintor»; na segunda, surgem «a feminilidade, o silêncio, a intimidade e a infância, a celebração, a ironia, as cifras e a libertação, o amor»; finalmente, temos «a angústia ultrapassada pela alegria». Um esquema mental, espelho sensível dos ritmos e elementos essenciais que animam o quadro, também uma regra para a reinvenção no palco — reinvenção plena, sem cuidado de papel químico nem do exagerado prato forte para os valentíssimos estômagos das massas cosmopolitas para quem só conta, como última expressão de mérito, o choque (pretendido por Lebel), a aturdida espantação, o reflexo sado-masoquista de suas frustrações próprias. Na encenação de Albert-André Lheureux (o tal Cocteau careca ou o Fernando Amado de Bruxelas) a audácia respira dentro da arte, quero dizer, não necessita prolongar-se às colunas (ávidas ávidas) dos magazines promotores de mitos menores; recorre à extravagância, à truculência, ao berro, ao coro, à dança, à mímica, à projecção cinematográfica, aos solos de bateria ou de trompete, ao diálogo com a plateia, ao exorcismo mágico, ao rito sexual, ao silêncio ou ao canto, à pirueta ou à ênfase irónica, sem que todos estes ingredientes possam tomar-se por mera provocação, vontade de fazer novo, insólito, de extrair olhs! — antes se conjugando, harmònicamente, para o cerimonial, a comunicação colectiva, a festa pública do teatro.

«Há no Teatro — escreve Lheureux, no programa — uma escolha a fazer. Por um lado temos o desbragamento e o *happening*, que não é Arte — interessante talvez na experimentação mas em todo o caso o contrário do espectáculo. Por outro, temos a representação, que é de certo modo mística, e da qual deve jorrar uma fonte de claridade, de libertação, de abertura ao espectador, de participação. Esta representação deve ser assumida até ao limite da sua emoção e da sua verdade pelos comediantes que vivem para o seu oficio, pelos artistas-criadores e não pelos funcionários para quem só conta o *cachet*.»

Lirismos destes são por cá muito comuns, bem o sei, toda a gente protestando (na entrevistazinha) a sua alvissima devoção. Mas, ainda no programa, o nosso homem adianta: «Para isto, é necessário possuir-se sólidas bases técnicas, vocais, musicais, uma grande personalidade e mesmo uma técnica de dança; um actor, um verdadeiro actor, é um ser que actua perante um público e para esse público, para a sua alegria, para a sua participação à angústia ou à claridade. É preciso que o teatro volte a ser o lugar de comunicação e libertação profunda dos seres. É um alvo a atingir, é difícil, é apaixonante, é a imagem da alegria.»

Ora nisto entra em jogo o amor e o suor, o prazer e o sacrifício, a liberdade e a regra.

Foi o que eu vi.

OUTRO E O MESMO PICASSO

O Picasso haveria de gostar. Porque o quadro dele não está como ele o pintou. É outra, agora, a ocupação (volto a ver o cartaz publicitário, um super-frango de plástico a pairar sobre a cidade e a vertiginosa ascensão dos monstros de vidro e aço). É outra, agora a maneira de resistir. Outra, agora, a maneira de exprimir, sob as fantasias dos actores, o frio, a fome, a solidão, a ignominia digerida, o grito sufocado. Contudo, numa exígua cave perdida algures no grande ventre de Bruxelas, a voz do *Gros Pied* (como outrora; e sempre como no Picasso) pôde manter vivo seu poema para os homens: «Embrulhemos os trapos usados no pó-de-arroz dos anjos e viremos os colchões contra o arame farpado. Acendamos todas as lanternas. Lancemos, com todas as nossas forças, os voos de pombas contra as balas e fechemos com duas voltas à chave, as casas demolidas pelas bombas.»

Vítor Silva Tavares

acaba de ser posto à venda o 1.º volume de

As prodigiosas vitórias da psicologia moderna

pelo Professor PIERRE DACO

2.ª edição de uma obra coroada por um prestigioso êxito de público

brevemente reedição do 2.º volume

Do indice destacam-se os capítulos

- A FADIGA E A DEPRESSÃO
- A TIMIDEZ
- A PSICANÁLISE
- OS GRANDES COMPLEXOS

Colecção Psicologia Pedagogia

VOL. DE 360 PÁGS. — 45$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13, 3.º D. - Lisboa

Prémio Guérin de Artes Plásticas

Um salão vazio

por Rocha de Sousa

COM O PRÉMIO Guérin de Artes Plásticas, depois do precedente General Motors, parece ter-se estabelecido entre nós um estilo novo de acção por parte das grandes empresas, nomeadamente no que se refere à propaganda dos seus títulos de produção e ao governo possível do seu capital de publicidade no sentido das zonas de cultura ligadas ao sector das artes. A próxima iniciativa deste tipo já se encontra na forja e começou recentemente a sua carreira de penetração informativa: falamos do concurso de artes plásticas promovido pelo Banco Português do Atlântico, e que tem já o visto, portanto a aprovação de princípio e o reconhecimento da sua estrutura, de três críticos de arte. As acções têm, assim, não apenas a força de uma assiduidade insólita, como o patrocínio enfático de empresas cujo poder económico parece estabelecer amplas perspectivas de realização no campo explorado.

AS EMPRESAS

Estamos crentes de que o domínio das artes não foi abordado por acaso, ou por generosa análise dos sectores menos favorecidos: a escolha recaiu sobre as artes plásticas na medida em que estas mais de perto satisfazem necessidades episódicas das próprias empresas e na medida em que constituem um veículo de comunicação espectacular com o grande público, podendo em paralelo emprestar ao acto de propaganda uma dignidade imprevista. Tanto a Sociedade Guérin como a General Motors ou o Banco Português do Atlântico, para além da sua bem caracterizada capacidade económica, são organismos que por natureza vivem de relações muito específicas com o público em geral, e que, portanto, procuram ajustar o seu crescimento a uma melhor **tonalidade** dessas relações.

Os primeiros passos foram dados com um poder de decisão verdadeiramente singular. As empresas dedicaram à iniciativa um capital mais ou menos vasto e satisfatório, socorreram-se do parecer qualificado de pessoas ligadas de modo específico ao quadro da produção artística, mostraram acreditar eficazmente na importância geral daquilo que se propunham e forçaram a montagem do seu programa a adquirir uma dimensão física de sumptuosa aparência. A sucessão das propostas, a partir do esquema aberto pelo Prémio GM 67, veio sublinhar os efeitos polémicos ali gerados, mas trouxe para o circuito da produção artística e do seu mercado um agravamento dos problemas adiados, das cedências e das longas esperas. Propõe, agora, ao artista, no fim de contas, que suspenda a formulação das suas mais urgentes reivindicações profissionais para responder amadoristicamente ao apelo do mecenas, para respirar episòdicamente o ar da esperança que lhe fornecem através de um aparelho de competição. Dissemos episòdicamente e só as empresas o podem desmentir, ultrapassando interesses momentâneos e instituindo a prática periódica dos salões entretanto promovidos ou de outras iniciativas que paralelamente se exprimam A partir daí, um pouco como sucede noutros países, os prémios instituídos escapam à função publicitária (por natureza episódica) que determinou a sua proposição. Administrados de forma apropriada, com a independência de decisão estética que os deve caracterizar, eles poderão fazer-se anuais ou bienais e realizar, então, claramente um papel cultural definido e positivo.

Manuel Baptista

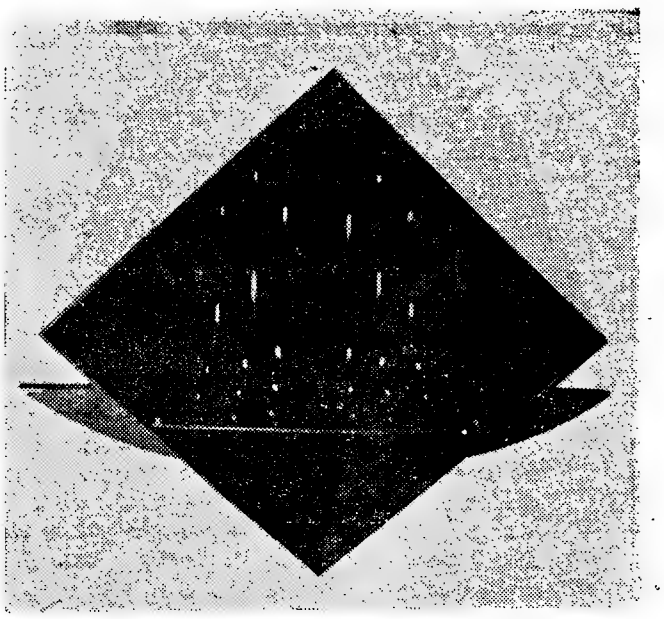
OS SALÕES

Mas é evidente que a descoberta do filão das artes plásticas para o quadro das actividades sociais de empresas como as referidas, e se se considerar a estranha convergência das datas, não correspondeu nem à finalidade expressa de uma periodicidade culturalmente aceitável nem à própria função publicitária de base. Com efeito, no que se refere a este segundo aspecto da questão, é fácil deduzir que a excessiva sobreposição durante o ano de alguns salões de artes plásticas com idêntico estatuto só poderá provocar o abaixamento do nível de cada um deles e portanto a nítida redução do seu impacto público. Depois do êxito e da importância cultural que o Prémio GM 67 conseguiu, considerando ao mesmo tempo o imprevisto do seu aparecimento e assim o seu poder estimulante, é já evidente que o Prémi Guérin de Artes Plásticas não reuniu o mínimo de qualidade capaz de o significar e de socialmente o impor Episódio frustrado nesta corrida aos prémios e aos salões de pintura ou de escultura, o Prémio Guérin serviu apenas de ponto de experiência para alguns artistas mais jovens, quase sempre afastados do convívio público por júris *demasiado sérios*, e caracterizou-se fundamentalmente pela impressionante ausência dos artistas de maior cotação. Do comportamento destes artistas, no entanto, não é possível deduzir grande coisa, dada a sua notória falta de coerência e de ritmo social. A mais pequena intriga pode converter uma empresa saudável num propósito dos mais recusáveis; à novidade de um salão pode seguir-se a apatia por todo um conjunto de iniciativas paralelas; e a não conquista de um título de privilégio, quando a vez parecia escrita pela sorte(pode corresponder ao desinteresse e à renúncia em relação a um sector deste tipo de operações. Assim se define epidèrmicamente uma classe que é afinal (e sobretudo) vítima da falta de aparelhagem para a sua actividade e para o consumo da sua produção. Trata-se no entanto de uma classe que não ganhou consciência do seu próprio corpo, que reage por impulso, e portanto cujas acções podem não ter o sentido que inicialmente lhe emprestamos. No caso do Prémio Guérin, especìficamente nesse caso, a ausência dos pintores ou dos escultores tanto pode significar um acto voluntário de contestação das estruturas e das finalidades do concurso como a mais prosaica das indiferenças ou a mais trivial das intrigas. Daí, infelizmente, a sua inoculidade para um trabalho de crítica àquele nível, com a participação da voz expressa dos próprios artistas.

OS ARTISTAS

É talvez oportuno falar das presenças no Prémio Guérin, referindo a partir daí a escala valorativa em que o Salão se pode situar. Em boa verdade, e como já foi aqui anotado, a Exposição caracterizou-se fundamentalmente pela ausência dos artistas mais significativos, compensada pela nota de uma joventude incipiente que sobreviveu às escolhas do júri. O papel de júri, com efeito, esteve reduzido a confirmar a presença isolada de Manuel Baptista e a organizar, ao modo de uma didáctica primária, as propostas mais conseguidas de alguns jovens e desconhecidos candidatos. Trabalho necessàriamente ingrato trabalho escolar, cujas consequências, ainda que muitas vezes pedagògicamente positivas, não se reconhecem cá fora pelo brilho e pela controvérsia.

A extrema amplitude do tema do concurso parecia marcada de propósito para nela caber tudo o que aparecesse com nome de pintura. Melhor: para nela caber tudo aquilo que os pintores ausentes costumam produzir no âmbito das suas experiências e das suas perplexidades. Efectivamente assim aconteceu com Manuel Baptista, indiscutível primeiro prémio, cujas peças se limitavam a cumprir o habitual programa deste pintor. Presença, em qualquer dos casos, de uma maturidade sólida, de uma verdade oficial completa, de um bom gosto claramente moderno. A peça premiada era de novo a afirmação muito nítida do programa que Manuel Baptista tem vindo a cumprir com os seus relevos feitos de tela, primeiramente acabados em branco e últimamente propondo-se através da cor. No caso em referência, o objecto animava-se rìtmicamente ao nível do desenho e da sua aparente simetria, provocando o espectador num jogo óptico de movimentos ambíguos ou apenas sugeridos.



ANTÓNIO FERRAZ: movimento de luz (3.º prémio)

O caso de António Ferraz, terceiro prémio, autor recente, é mais explícito na sua proposição volumétrica em que o espaço é resolvido pelo movimento real do objecto. Porque de objecto se trata, efectivamente, tosco na realização formal mas correcto na síntese que propõe. Nela se conjugam o movimento e a imagem, na medida em que esta constantemente se refaz por articulação rítmica de projecções luminosas no espaço interior da peça.

Não se pode falar do segundo prémio (Ruivo, com um trabalho intitulado «máquina») sem se anotar quanto nos parecem gastas as formas utilizadas e o esquema de linguagem proposto. A máquina feita de bocados de máquinas, ou coisas que directamente disso nos falam, a máquina sem nome de súbito absurda na tonalidade oxidada do seu cadáver, tudo isso parece retomar uma poética já destituída de sentido na problemática estética actual e portanto apenas capaz de realizar escolarmente a ilustração do tema no seu tronco mais simplista.

Ficou por isso injustamente posto de lado o trabalho rigoroso e profundamente irónico de Eduardo Nery, afinal aprovado para exposição em quantidade significativa. À primeira vista, na sua geometria ilustrativa, pode pensar-se que o autor se circunscreveu demasiado ao assunto obliquamente evocado pelo tema, ou que procurou situar-se de modo favorável na transparência do seu recurso ao automóvel. Pela nossa parte, pensamos que os desenhos de Nery, abordando corajosamente a proposta de um tema que era letra fundamental do regulamento, contêm os elementos de uma transposição óptica do movimento feita em termos de ironia no seu rigor, na imagem *rigorosamente* deformada da máquina-automóvel, no escrupuloso *design* que propositadamente sugere.

Uma nova Galeria de Arte

No desenvolvimento da presente temporada artística, e justificando o aumento de actividade que neste sector se verificou nos últimos anos. Lisboa passará a contar dentro em breve com mais uma galeria de arte, agora proposta por uma casa de mobiliário e um pouco à semelhança da solução praticada pelo comércio livreiro. Depois da inauguração das galerias que hoje dominam o panorama das artes em Lisboa e que têm cumprido uma função cultural com reflexos ao nível do País, a pausa verificada neste tipo de iniciativas correspondeu certamente à ponderação dos resultados e à escolha dos métodos mais praticáveis. Continua a ser suficientemente claro que nem o mercado nem a produção de qualidade com que é possível contar, mesmo a uma escala nacional, não justificam a criação de galerias em regime de autonomia. Por isso a integração das novas galerias (as mais independentes do ponto de vista estético e as que fazem verdadeira promoção artística) em espaços especìficamente destinados a outro tipo de comércio e que apoiam na galeria parte da sua publicidade ou do seu esforço de prestígio.

A INTERFORMA, situada na Av. Casal Ribeiro e integrada numa casa de decoração e comércio de mobiliário, prolonga o critério exposto e parece destinada a cumprir um programa moderno. Em princípio, a sua inauguração terá lugar num dos últimos dias do mês corrente, e o primeiro artista convidado é o escultor Hélder Baptista. O artista proposto, há tempos ausente das exposições mais significativas praticadas entre nós, reaparece agora ao dálogo público, com peças que reflectem uma cuidadosa fase de reflexão e de ponderada escolha. As esculturas de Hélder Baptista, que serão oportunamente analisadas nas páginas deste «Suplemento», reflectem a experiência de confronto com o sol e a arquitectura de algumas das regiões do nosso país, mas isolam-se a breve trecho na densidade da sua abstracção e do seu específico significado.

EXPOSIÇÕES

GALERIA BUCHHOLZ *Rua Duque de Palmela*	**CARLOS BOTELHO:** HOMENAGEM À MANEIRA DE RETROSPECTIVA OU O SIGNIFICADO DE UMA OBRA
GALERIA QUADRANTE *Av. Luís Bivar*	**ANTÓNIO ARAGÃO:** UM EQUÍVOCO ESTRUTURAL
GALERIA DIVULGAÇÃO *Rua D. Estefânia*	**LEONOR PRAÇA:** UMA AVENTURA ALQUÍMICA
GALERIA 111 *Campo Grande*	**NIKIAS SKAPINAKIS:** O NU À MANEIRA DE INSÓLITO E UMA RETROSPECTIVA COMERCIAL
SOCIEDADE GUÉRIN *Av. da Liberdade*	**PRÉMIO GUÉRIN:** O MUNDO DA MÁQUINA OU DO MOVIMENTO COMO TEMA DE UM CONCURSO ONDE SE DESTACAM AS AUSÊNCIAS
EXPOSIÇÕES NÃO DESTACADAS PELO SUPLEMENTO «DL»	**CÉSAR ABBOTT** (S. N. B. A.); **LUÍS LOBATO** (GALERIA 48): **NEVES E SOUSA** E **PRETO PACHECO** (S. N. I.).

DEUS, O QUE É?

CADERNO N.º 3

O TEMPO E O MODO

artigos Fernando Melro, M. S. Lourenço, F. Mendes Gil Alçada Baptista, A. Vergote

2 debates gravados

inquérito com respostas de A. Vaz da Silva, A. Alçada Baptista, Edgar Morin, E. Lourenço, E. Veloso, Fernando Belo, J. Bénard da Costa, Jorge de Sena, A. Jorge Martins, J. Felicidade, H. Küng, L. Alting von Geusau, M. Cardoso Pires, Pierre Emmanuel, J. M. Domenach, R. Laurentin, Vergílio Ferreira, etc.

antologia com textos de González-Ruiz, Schillebeeckx, Bultmann, Jeanson, Altizer, Harvey Cox, Blanchot, Bataille, etc.

À venda nas Livrarias

ou

Av. 5 de Outubro, 297, 1.º-Dt.º — LISBOA

DOIS PUNHADOS DE SAUDADE

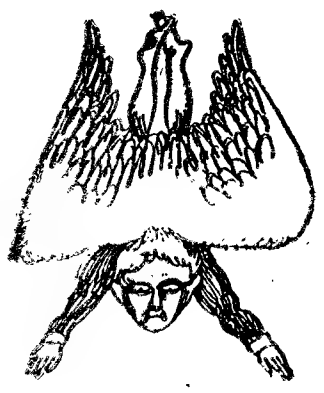
por Alexandre O'Neill

para HEMINGWAY

«Ninguém se mexa! Mãos ao ar!» disse o histérico
e frívolo homenzinho, com mais medo
da arma que empunhava que de nós.
«Mãos ao ar!», repetiu para convencer-se.
Mas ninguém se mexeu, como ele queria ...
Deu-lhe então a maldade. Quase à toa,
escaqueirou o espelho biselado
que tinha as Boas-Festas da gerência
escritas a sabão. Todos baixámos,
medrosos, a cabeça. Se era um louco,
melhor deixá-lo. (O barman escondera-se
por detrás do balcão). Ali estivemos
um ror de medo, até que o rabioso
virou a arma à boca e disparou.

para JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Auto-didacta, já ia na terceira
fasciculada história da pintura
e olhava o mundo como se ele fora
só uma tela, bem ou mal pintada.
Se acaso em piquenique desdobrava
toalha em relva, logo o Déjeuner
sur l'herbe lhe acudia à retentiva,
mas a nudez alegre é que faltava ...
E quando um farroupilha conferia
com o certo retirante da memória,
em portinaris o mundo sacudia
sacos de ossos da sua triste história.
E ao enamorar-se, a breve entrecho
já era El Hombre con la mano al pecho ...



Getúlio na Escola do Samba

por Júlio Moreira

OS CAMINHOS DA HISTÓRIA

«Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.»

Carta-testamento de Getúlio Vargas, datada de 24 de Agosto de 1954.

A História não é uma linha, um caminho único por onde se vá de espadeirada em espadeirada, de assinatura em assinatura até à eternidade. Será antes uma rede de malhas irregulares que vai arrastando coisas, deixando-as cair, deformando-as.

Ao assinar o decreto que criou a Petrobrás, Getúlio talvez soubesse os riscos que corria, talvez tivesse previsto que tomava por um caminho que o conduziria ao suicídio de protesto. Eram hipóteses que poderia ainda tentar controlar.

Mas Getúlio ignorava que o caminho da História, a que se refere na carta-testamento, o levaria ao teatro Opinião em Outubro de 1968 na cidade do Rio de Janeiro, duplamente representado na figura de Simpatia. Duplamente porque Simpatia é um personagem que representa de representar Getúlio.

A ESCOLA DE SAMBA

Escola de Samba é o equivalente das sociedades de recreio donde saem as marchas populares lisboetas.

No grande desfile do Carnaval carioca as Escolas de Samba fazem-se representar, representando. Um tema histórico é obrigatório.

A História sofre aí profundas e recriadoras transfigurações. O «mito» ou a «anedota histórica» são tomados na sua literalidade sobre a qual cresce a riqueza das formas que lhes são alheias, e apenas se condensam sobre aquele corpo estranho inevitável.

O GRUPO OPINIÃO

Há uma dramaturgia brasileira em elaboração. Algumas obras importantes despontam aqui e ali através dos anos. As linhas gerais de um modo de pensar e exprimir em termos cénicos a nossa realidade e a nossa experiência de vida se definem. Cada qual a seu modo e na medida da sua capacidade, os diferentes autores, directores e grupos teatrais contribuem nessa elaboração. Registam-se avanços e recuos, mas a curva geral é ascendente. Novas tentativas, novas proposições se fazem. «Dr. Getúlio, Sua Vida e Sua Glória» é uma delas

Na história recente do teatro brasileiro, o Grupo Opinião tem, sem dúvida, um lugar próprio. Do show «Opinião» ao «Bicho» de «Liberdade Liberdade» à «Saída» e à «Jornada» define-se uma linha de espectáculo que é ao mesmo tempo uma linha de experiência e pesquisas, onde são constantes o rompimento com as formas tradicionais, o uso dramático de modos de expressão popular, o uso orgânico da música na estrutura dramática, a temática política e social urgente. Vemos com satisfação que o uso desses recursos se generalizou nas actuais realizações teatrais no Brasil e que outros autores e outros grupos usam-no de maneira própria, somando a sua experiência à nossa. Da nossa parte, estamos convencidos de que só a realidade e a problemática brasileira fornecerão ao nosso teatro os elementos básicos do seu desenvolvimento temático e estrutural. Somos também contrários à pura e simples destruição das formas e a favor da sua substituição por novas formas, estas determinadas pela dinâmica da realidade que se deseja exprimir. Fora daí, cami-

Jazz e cinema (2)

por José Duarte

«I can tell you much more about what a man is really thinking by listening to him play than by hearing him talk.»
JO JONES

FACTORES CONCRETOS, existentes quer na história do jazz, como na do cinema, sugerem, sem esforço, outro paralelismo entre as duas artes: o seu rigoroso condicionalismo económico. O «show business» é, como o próprio nome indica, antes de tudo, um facto comercial. Para que um «jazzman» possa viver da sua arte, é preciso que consiga um contrato com um clube, efectue uma «tournée» ou um programa de rádio o convide a gravar. Para conseguir um testemunho material, concreto, da música que cria e mais que isto, para «durar» como músico, para conquistar uma audiência, o músico de jazz não pode dispensar que uma casa editora de discos se interesse pela sua obra e invista milhares, no seu nome, no seu talento. Também o cineasta (excluído o caso-fortuna pessoal) necessita dum produtor, dum investimento ainda maior. Esta a razão porque estas formas de arte são tributárias das situações económicas. Nos períodos de depressão, as artes ditas do espectáculo são, nas sociedades capitalistas, as primeiras sacrificadas. Na sua essência, portanto, jazz e cinema estão ligados a um material técnico de invenção recente: o registo de som e a câmara de filmar. Tal como em cinema, o filme não existe, com o «script» terminado, falta a película e a câmara, em jazz os músicos podem reunir-se e tocar admiràvelmente que a beleza da sua música será vã, passageira, terminara com a última nota.

O prazer estético conseguido, para não se limitar a uma audiência forçosamente restrita, objectiva-se e expande-se recorrendo às técnicas de gravação.

Nesta atitude, que se tem vindo a seguir, uma comparação de estruturas, há um certo ilogismo. Antes de as comparar, necessário seria estudá-las, análise esta, hoje ainda incompleta. No entanto, o amador, mesmo pouco esclarecido, sabe que a música de jazz se apoia no «swing», que os músicos improvisam a partir dum tema e duma base harmónica. E não é preciso ser um cinéfilo eminente para saber que um filme precisa de argumento, que esse argumento é transformado em imagens com a ajuda duma câmara, e que essas imagens se sujeitam a uma arrumação, a uma montagem, ditada pelo realizador.

Serão estas estruturas de base suficientes para se tentar uma comparação entre as linguagens «jazzística» e cinematográfica? Toda a linguagem é uma espécie de química mágica de elementos simples e concretos que se complicam e interpenetram até ao infinito. Mas como nesta química não existem fórmulas fixas, evite-se um estudo cego, caminhe-se só por terrenos seguros.

Os músicos, de pé, junto dos microfones. Cada um experimenta o seu instrumento. O estúdio, vazio há alguns dias, de repente animou-se dessa vida fictícia que durará sòmente o tempo das filmagens. Dentro de segundos nascerá uma música, as primeiras imagens do filme guardar-se-ão na câmara.

Jack Webb (Pete Kelly's Blues) *e Ella Fitzgerald*

Músico e realizador em situações paralelas. Não podem criar a partir da sua própria linguagem. O escritor pode criar a partir duma palavra, o pintor, duma linha, duma cor, o escultor, de madeira, de pedra. O músico de jazz e o realizador têm necessidade dum material de base, que o uso, para um chamou o tema, para outro o argumento (1).

Embora este material preexistente à criação não seja duma importância determinante, o certo é que está suficientemente presente para que seja obrigatório dedicar-lhe toda a atenção. Por vezes, se não na maioria, este material é-lhes imposto do exterior. Um exemplo comum ao jazz e ao cinema é o êxito da opereta My Fair Lady, que levou um produtor de discos a contratar o pianista Billy Taylor, um produtor de cinema a contratar o realizador George Cukor, para se exprimirem através desse tema, o que normalmente talvez não fizessem. Esta servidão não influi no entanto e por vezes, o resultado final.

Isto não impede que George Cukor seja ainda considerado um bom realizador. Por outro lado, no jazz existem célebres e excelentes gravações com base em temas cuja insignificância não deixa dúvidas.

Noutro pólo se situam os artistas que se exprimem a partir dum material de base, criado por eles próprios.

Charlie Mingus no jazz (se aceitarmos uma homenagem a Ellington em cada álbum, como excepção).

Bresson, Demy, Melville, Fuller, Wilder, Haston, no cinema.

As soluções intermediárias são inúmeras. No jazz Stan Getz e o samba moderno são significativos.

É aqui que surgem os homens de funções secundárias (2), que se chamam: compositor e argumentista.

O compositor é, antes de tudo, um músico, um autor de temas. Para um músico inspirado, o tema, no entanto, não tem importância fundamental, é um pretexto, só um pretexto. Se é verdade que todas as melodias, por se apoiarem numa base harmónica, permitem a improvisação, não é menos verdade que algumas, pela sua beleza intrínseca, pela sua influência do jazz facilitam a inspiração criadora do improvisador.

Há pois temas abertos, temas que são para o improvisador o trampolim ideal para uma criação que se quer ideal e temas fechados ou simples pretextos.

Entre os temas abertos, um existe no jazz com importância fundamental — os «blues».

São temas especificamente do jazz, quer pela forma, quer pela inspiração,

(Continua na 7.ª página)

Getúlio — Simpatia

nha-se para o niilismo, o irracionalismo e no máximo, para a arte pela arte. Para nós, o teatro é um modo de formulação da experiência colectiva e um instrumento de transformação social.

«Dr. Getúlio, Sua Vida e Sua Glória» insere-se neste processo. Não interessa saber se se trata ou não de um «passo à frente»: é uma experiência nova de assimilação de formas populares na dramaturgia. De novo aqui, a música do povo, sua dança, sua fantasia, unem-se à técnica teatral moderna na realização de um espectáculo aberto. O público e a crítica julgarão

DR. GETÚLIO, SUA VIDA E SUA GLÓRIA

Dr. Getúlio, sua Vida e sua Glória é uma peça que Dias Gomes e Ferreira Gullar quiseram ao modo narrativo da Escola de Samba. É preferível dar-lhes a palavra.

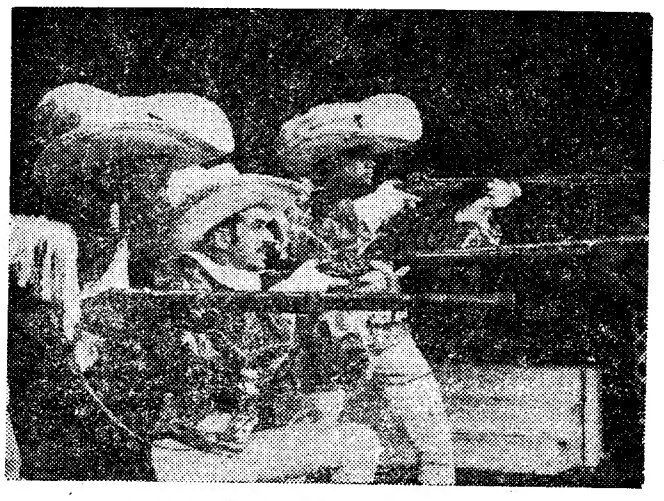
«Desculpem se, antes do samba, venho deitar falação», é o prólogo acompanhado a cuíca e pandeiro.

«DESCULPEM SE, ANTES DO SAMBA, VENHO DEITAR FALAÇÃO»

É preciso deixar claro desde já que não temos a pretensão de haver inventado uma nova forma de teatro, um novo género. O enredo, forma em que a peça foi escrita, pode realmente vir a ser isto, um novo género teatral. Mas se tal acontecer, os seus inventores terão sido os componentes das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, o próprio povo, enfim.

E foi essa autenticidade de forma popular que nos seduziu e nos levou a usá-la para contar a nossa história. Inicialmente, tínhamos um tema, e um tema bem brasileiro. Precisávamos desenvolvê-lo de uma forma bem brasileira e popular. O tema pedia isso. A presença do povo na saga getuliana, quer como objecto, quer como sujeito, quer oprimido, quer revoltado, quer acusando, quer idolatrando, era de tal ordem que não havia como recusar a esse povo os papéis de narrador e personagem. A forma de enredo possibilitava ambas as coisas.

Em Dr. Getúlio, Sua Vida e Sua Glória *é o povo quem narra e ao mesmo tempo representa a história. E se Getúlio é visto de ângulo místico (o da Escola de Samba), é também desmitificado pela identificação do seu drama com o da própria Escola, no plano da realidade. Isto é conseguido pelo desenvolvimento de duas tramas paralelas: uma que já aconteceu e outra que está acontecendo. A Escola narra a luta pelo poder desenvolvida nos últimos anos da vida de Getúlio e, simultâneamente, vive a sua luta interna. Épico e dramático se entrelaçam. Getúlio é também «Simpatia», o presidente da Escola, que o bicheiro Tucão e seus comparsas querem derrubar.*

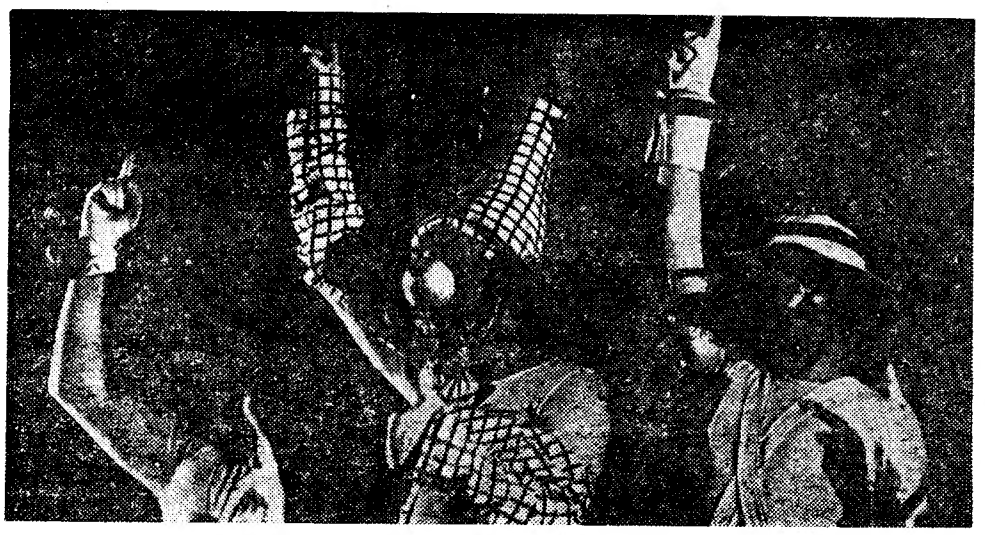


O processo histórico

Dr. Getúlio *se insere na linha de pesquisa do novo teatro brasileiro que parte da premissa estética de que é preciso libertar o palco de todas as convenções anteriormente estabelecidas. E vai além, procurando estabelecer novas convenções. Estas, não arbitrárias, mas ditadas pela forma que se escolheu, inspiradas numa tradição popular. E que vantagem há em destruir velhas convenções se se tem, necessàriamente, que adoptar outras? De facto não haveria vantagem alguma, se as novas convenções nos aprisionassem, como as antigas. Se elas se constituissem em novas leis reguladoras do que se pode ou não se pode fazer num palco. Tal não se verifica, porém. O enredo é uma forma de narrativa livre, aberta, que pode prescindir até mesmo da lógica formal, muito embora a sua característica de desfile pressuponha uma ordenação. Mas essa ordenação pode ser quebrada, subvertida, sem prejuízo de uma unidade e uma coerência próprias. Uma cena não precisa, necessàriamente, ser uma consequência lógica da anterior. Do mesmo modo que inexiste qualquer compromisso com o realismo. O anacronismo e a inadequação passam a ser elementos universalizantes. O autor, o director e o actor têm absoluta liberdade para criar.*

Dr. Getúlio *não é uma peça histórica no sentido rigoroso do termo. Nem também uma obra biológica. Elementos de História contemporânea são manipulados (e procuramo-nos manter fiéis à verdade), mas não é a História em si que nos interessa. Muito menos temos a intenção de retratar de todos os ângulos, favoráveis e desfavoráveis, a figura de Getúlio Vargas. Muitos acharão que faltou este ou aquele aspecto da sua personalidade. Não pretendemos fazer um retrato de corpo inteiro do homem aparentemente tão contraditório que foi Vargas. O que procurámos foi extrair a essência daquele momento histórico e relacioná-la com a nossa realidade. Que é a mesma de todos os países latino-americanos, sujeitas sempre a um processo político idêntico àquele que derrubou Vargas e o levou ao suicídio. Para nós, hoje, importa muito pouco saber se Getúlio foi bom ou mau, um sanguinário ditador ou o pai dos pobres. O que realmente interessa, nos dias actuais, é a pergunta que fazemos à História: por que nos países sul-americanos, sempre que um Presidente tenta seguir um caminho nacionalista ou reformista é derrubado? Por que a tragédia getuliana se parece tanto com a de tantos outros presidentes apeados pela força das armas no nosso subdesenvolvido continente? Uma das conclusões a tirar é que o reformismo,*

(Continua na 7.ª página)



«Teatro Negro de Praga»: passatempo engenhoso ou algo mais?

Teatro em Espanha

por Carlos Porto

Esteve recentemente em Madrid, a convite do «Teatro Nacional de Câmara y Ensaio», o «Teatro Negro de Praga», apresentando o seu espectáculo de características talvez únicas no mundo. Foi a primeira vez que artistas teatrais de Leste trabalharam em Espanha desde a última Grande Guerra. O «Teatro Negro de Praga» baseia os seus espectáculos não sòmente na presença de actores — que, aliás, são mais bailarinos do que actores — como no jogo aqui fundamental de luzes e sombras, na iluminação e no obscurecimento insólitos de personagens e de objectos (utilizando para isso luz florescente e luz negra).

Conta José Monleon, de cujo artigo publicado na revista «Triunfo» respigamos estas notas, que o fundador e director artístico do agrupamento, Jiri Srnec, tem o curso do Departamento de Fantoches da Escola Oficial de Praga. Torna-se em consequência compreensível que o «Teatro Negro» participe ao mesmo tempo do bailado, do teatro de fantoches e da pantomima, num conjunto que faz exactamente a sua originalidade.

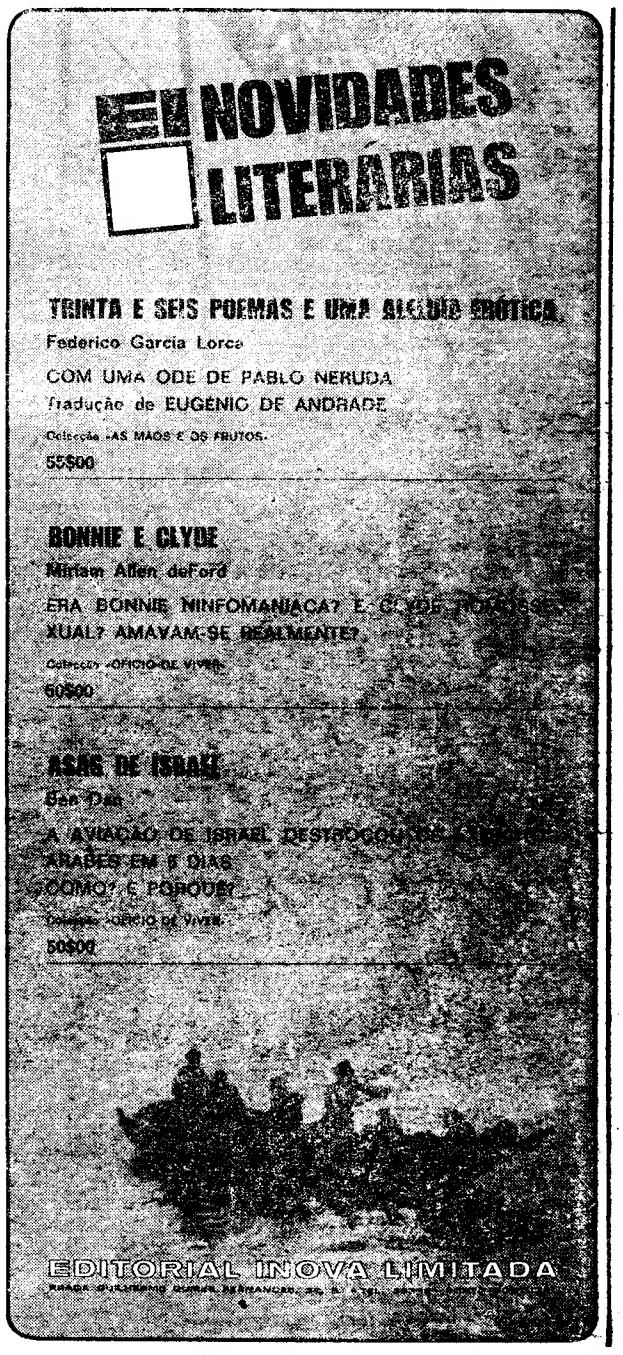
Compôs-se de duas partes o espectáculo apresentado em Madrid. Na primeira, pequenos «sketches», pequenas histórias onde pairava, segundo o crítico espanhol, a sombra de Marcel Marceau, ilustravam as possibilidades técnicas do agrupamento e ao mesmo tempo permitiam um primeiro contacto acessível a um público habituado a um teatro de raiz naturalista. Na segunda parte, apresentava-se uma peça intitulada «O sonho nu», a qual, não só pelo tamanho como pelas ambições ideológicas, representava uma experiência mais ousada e concludente no conseguimento de um espectáculo realmente interessante e válido. Trata-se de uma sátira que foca simultaneamente a expulsão de Adão e Eva do Paraíso e as desventuras de um casal.

As personagens, vestindo fardas presidiárias, aparecem ligadas por cadeias a uma bola que desempenha importantes e inesperadas funções no desenrolar do espectáculo.

Como diz Monleon, ainda é cedo para se saber (pois o «Teatro Negro de Praga» foi fundado apenas em 1961) se esta experiência «se limitará a ser um jogo inteligente, um passatempo civilizado e engenhoso, ou se, na sequência de «O sonho nu», conseguirá contribuir para a expressão teatral do homem contemporâneo».

Lamenta-se que não tivesse vindo a Portugal a Companhia do «Teatro Negro de Praga», pois, como aqui já foi dito, o contacto de artistas e do público com novas formas de expressão não pode deixar de ser definitivamente enriquecedora para todos e, portanto, para o Teatro.

O mais importante acontecimento do teatro espanhol dos últimos tempos foi constituído pela apresentação em Madrid da famosa peça de Peter Weiss «Perseguição e Assassinato de Jean Paul Representados pelo Grupo Teatral do Hospício de Charenton sob a Direcção do M. de Sade.»



América: uma luz no pesadelo kafkeano

AMÉRICA
por
Franz Kafka
ed. Livros do Brasil
Lisboa 1968

América, que nos projectos de Kafka haveria de ter por título *O Desaparecido*, foi um dos romances recuperados por Max Brod à fúria destruidora (ou ao desejo de silêncio — tão semelhante, nesse aspecto, ao de Rimbaud ou ao do nosso António Maria Lisboa) do grande escritor checo. No utilíssimo posfácio à primeira edição (que surge traduzido, como os dois posteriores, na edição portuguesa) Max Brod integra o romance inacabado na «trilogia da solidão» legada por Kafka: «É evidente que o romance se encontra intimamente relacionado com *O Processo* e *O Castelo*, série que ele inaugurou cronològicamente. (...) A situação do réu em *O Processo*, a posição dos não-convidados e estranhos em *O Castelo*, o desamparo de uma criança inexperiente na vida tumultuosa de *América* — eis três factos basilares cuja misteriosa inter-relação a arte de Kafka faz ressaltar clara e simbòlicamente sem, todavia, se servir da linguagem do simbolismo, antes recorrendo à expressão mais simples da realidade. É assim que os três romances se explicam uns aos outros, apontando para um mesmo coração. Todos os três romances tratam da integração do indivíduo na comunidade humana e, por estar em causa a justiça ao seu mais alto nível, integração simultâneamente no reino de Deus»

Mas, na trilogia kafkiana, *América* toma uma feição particular, sintetizada neste apontamento do amigo e biógrafo do autor de *A Colónia Penal:* «Em *O Processo* e *O Castelo* são os obstáculos que preponderam — o que faz destas obras documentos trágicos. Em *América*, pelo contrário, a maldade é a custo contida em cheque pela inocência infantil e pela comovente e ingénua pureza sem obstáculos?

É evidente que não, posto se possa considerar *América* como o romance «optimista» de Kafka. Karl Rossmann — o herói da narrativa — terá de percorrer um longo caminho semeado de enorme sofrimento e de grandes escolhos para atingir o seu objectivo: tornar-se um homem livre do sentimento de culpa e reconciliar-se com os pais (aqui, ainda, uma referência à figura obsessiva do pai do autor), apesar de todas as falsas amizades e pérfidas inimizades que o rodeiam.

O triunfo da virtude levará Max Brod a comentar: «Tem-se a impressão de que, neste seu romance, Kafka sentia uma maior liberdade de movimentos ante a personagem do honesto, sincero e incansável rapaz que ele nos pinta. Mais do que ocultar a sua simpatia, é por ela dominado. Sobe-lhe à boca o coração, sangra quando a figura indefesa e inocente que criou é vítima de uma injustiça».

Eis a irrupção da luz no tenebroso universo kafkiano. Mas intermitente e por fim interrompida: o romance ficou por concluir. Se hoje o podemos ler é porque Max Brod, contrariamente à vontade expressa do escritor, resolveu por bem salvar o manuscrito. Como um anjo-da-guarda.

A CHAVE

Albert Einstein, falando de Kafka a Thomas Mann: «Não pude lê-lo, o espírito humano não é suficientemente complicado para

compreendê-lo.» Mas será que Franx Kafka é um escritor inacessível pelo seu obscurantismo, insondável, de facto, para a nossa capacidade de compreensão? Alexandre Vialatte, na «Introdução ao Processo», desfaz a legenda: «Não é um autor bizarro, na medida em que a bizarrice é uma preferência arbitrária pelo estranho, ou mesmo um gosto. Se a sua obra é estranha, é-o pela profundidade, porque vê sob um ângulo seu coisas que julgávamos conhecer pela rotina, e nos revela outras que não conhecíamos. (...) Se estuda problemas complicados, é porque a natureza é complicada».

A natureza é complicada — mas o discurso de Kafka, minucioso e límpido, desfibra-a, devassa-a, ousa enfrentá-la (com sábia inocência? com percepção visionária?) no que ela guarda de mais recôndito e de mais inquietante. «América», contudo, permite uma outra abordagem ao universo kafkeano. «É possível que este romance — diz ainda Max Brod — aponte um novo caminho para compreender Kafka — o da humanidade simples, compassiva — e que a partir dele as obras já publicadas, designadamente os dois outros grandes romances que nos legou, exerçam o seu efeito próprio sem necessidade de qualquer interpretação.»

«América» será, pois, a chave que abre o quarto escuro.

Eugénio de Andrade e Lorca — ou vice-versa

Compilador e tradutor de Federico Garcia Lorca, Eugénio de Andrade ultrapassa essas funções no volume agora dado à estampa pela *Editorial Inova:* é que um poeta não traduz outro poeta — identifica-se com ele. Por isso mesmo, *Trinta e Seis Poemas e Uma Aleluia Erótica* é tanto um livro de Garcia Lorca como de Eugénio de Andrade: se naquele é música a língua (espanhola) do poema, é neste música a língua (portuguesa) em que o poema foi transposto. Tradução e criação, neste caso, são uma e a mesma coisa: dois-poetas-num-só que connosco estabelecem a comunicação.

EL OJO, desenho de Lorca, incluído na edição da Inova

O volume da *Inova*, apresentado com bom gosto sóbrio e delicado, inclui, além dos trinta e seis poemas e da aleluia erótica (que é esse maravilhoso poema - em - forma - de - teatro *Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu jardim*), uma «Ode a Federico Garcia Lorca», de Pablo Neruda.

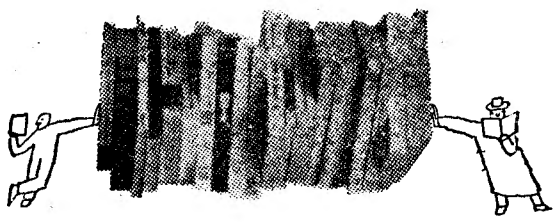
Iniciada com este volume (cujo arranjo gráfico se deve a Armando Alves), a colecção «As Mãos e os Frutos» coloca-se desde já sob o signo de uma rara qualidade.

Hemingway por ele próprio

Depois de Gorki, Sartre, Shakespeare, Camus e Romain Rolland, surge Hemingway na colecção «Escritores de Sempre» da Portugália Editora — volume que vem enriquecer a bibliografia crítica e biográfica, publicada entre nós, do grande escritor.

Poucas vezes, como no caso do autor de *O Velho e o Mar*, se fundem tão intimamente a vida real e a ficção literária, a legenda dos heróis romanescos e a legenda do homem em seu itinerário, a sabedoria da escrita e a experiência vital. Isto mesmo ressalta do volume organizado por G.-A. Astre e traduzido por João Gaspar Simões. É um Hemingway *por ele próprio*, como que um *puzzle* para um retrato autêntico, sem o estardalhaço magazinesco nem a auréola mítica que sempre rodearam o homem e o escritor — prejudicando-o.

A tradução portuguesa segue o original francês publicado em 1959 e reeditado, após a morte de Hemingway, ocorrida a 2 de Junho de 1961.



ESCAPARATE

Autores estrangeiros

Título — O Agente Britânico Romance.
Autor — W. Somerset Maugham.
Tradutor — Vidal de Oliveira.
Editora — «Livros do Brasil».
Número de páginas — 295.
Preço — 45$00.

Título — Bonnie e Clyde.
Autor — Miriam Allen de Ford.
Tradutor — Henrique Silva.
Editora — Editorial Inova — Porto.
Colecção — «Ofício de Viver» n.º 2.
Número de páginas — 202.
Preço — 50$00.

Título — A Máscara Chinesa. Romance.
Autor — Bill S. Ballinger.
Tradutor — Abel Marques Ribeiro
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — «Minerva — Série Espionagem».
Número de páginas — 298.
Preço — 37$50.

Título — O Dia da Vergonha.
Autor — Leonardo Sciascia.
Tradutor — Carmen Gonzalez.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — «Prisma» — n.º 11.
Número de páginas — 156.
Preço — 30$00.

Título — Diálogos de Amor I volume.
Autor — Leão Hebreu.
Tradutor — Introdução, tradução e Notas de Reis Brasil.
Editora — Autor-Lisboa Dep. Livraria Portugal
Colecção — Clássicos Cegonha — n.º 1.
Número de páginas — 324.
Preço — 70$00.

Título — A Culpa de Vinny Romance.
Autor — Margaret Maddocks.
Tradutor — Maria Ana Pereira da Silva.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — «Minerva — Série Branca».
Número de páginas — 212.
Preço — 22$00.

Título — O Futuro do Espaço
Autor — Albert Ducrocq.
Tradutor — Ramiro da Fonseca.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — «Vida e Cultura» — n.º 35.
Número de páginas — 364.
Preço — 80$00.

Título — Asas de Israel.
Autor — Ben Dan.
Tradutor — Eduardo Alberto de Gouveia Aguiar.
Editora — «Inova» — Porto.
Colecção — «Ofício de Viver» — n.º 3.
Número de páginas — 203.
Preço — 50$00.

Próximas edições da Portugália

Prosseguindo uma actividade que sendo das mais operosas do nosso meio editorial ganha particular amplitude pelo interesse posto na divulgação sistemática dos autores portugueses, a Portugália Editora *apresentará, até ao fim do ano corrente, as seguintes edições:*

OBRAS DE BASILIO TELES: *Memórias Políticas* — Organização e índices de Augusto da Costa Dias.

OBRAS COMPLETAS DE JAIME CORTESÃO: *O Império Português no Oriente e Os Portugueses em Africa.*

OBRAS COMPLETAS DE JOSE' RÉGIO: *Fado* (com ilustrações de Stuart Carvalhais) — 3.ª edição e *Cântico Suspenso.*

OBRAS DE BRANQUINHO DA FONSECA: *O Barão* — 4.ª edição, com um estudo de David Mourão Ferreira.

OBRAS DE VERGÍLIO FERREIRA: *Aparição* — 6.ª edição.

OBRAS DE JOSÉ GOMES FERREIRA: *O Mundo dos Outros* (história e vagabundagem) — 3.ª edição.

OBRAS DE MANUEL DA FONSECA: *Poemas Completos* — com um estudo de Mário Dionísio — 3.ª edição.

OBRAS COMPLETAS DE AUGUSTO GIL: *Alba Plena* — 8.ª edição.

Colec. CONTEMPORÂNEA: *Flores ao Telefone* — contos, de Maria Judite de Carvalho.

POETAS DE HOJE: *Poemas*, de Eugénio de Andrade — 2.ª edição, com um estudo de Óscar Lopes.

COLECÇÃO PORTUGÁLIA: *A Evolução Económica de Portugal*, de Armando Castro — VIII vol., acompanhado de um disco de música medieval galaico-portuguesa do século XIII.

ANTOLOGIAS UNIVERSAIS: *Teatro de Gil Vicente* — Apresentação e leitura de António José Saraiva — 4.ª edição.

PROBLEMAS: *Os Sonetos de Camões e o Soneto Quinhentista Peninsular*, de Jorge de Sena.

AUTORES ESTRANGEIROS:

A COMÉDIA HUMANA, DE BALZAC: *Catarina de Médicis* — trad. de Maria José Marinho.

DOCUMENTOS HUMANOS: *Mata Hari*, de Sam Vaagenaar — Trad. de Ayres Ferraz.

PROBLEMAS: *O Ser e a Consciência*, de S. L. Rubinstein — Trad. de Rogério Fernandes.

OS ROMANCES UNIVERSAIS: *O Moinho à beira do Rio*, de George Eliot — Trad. de Cabral do Nascimento — 5.ª edição.

O LIVRO DE BOLSO: *Contos* de Oscar Wilde — Trad. de Cabral do Nascimento.

COLECÇÃO JUVENIL: *Catriona*, de Stevenson — Trad. de Soledade Sumavielle.

BIBLIOTECA DOS RAPAZES: *Hornblower e a Missão Secreta*, de C. S. Forester — Trad. de E. A. Gouveia Aguiar e *Capitão Fracasse*, de Théophile Gautier — Trad. de Alsácia F. Machado — 3.ª edição.

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS: Reedições de *Brigitte e a Alegria do Lar, Brigitte na Tormenta e Ressurgir*, de Berthe Bernage, e *Uma Jovem à Moda Antiga*, de Luísa Alcott.

UM ROMANCE INVULGAR

O DEUS CIUMENTO
de John Braine

A crítica inglesa unânime: — John Braine escreveu o seu livro mais perfeito.

Vincent Dungarvan é um homem reservado que, aos 30 anos, ainda não conhecera o amor; acredita na vocação de padre que a família lhe inculcou. E quando se apaixona por Laura, mulher bela e inteligente, é com uma violência de que não se supunha capaz. A partir daqui erguem-se as barreiras, desmoronam-se as convenções — e as figuras adquirem a verdadeira fisionomia da sua dimensão humana.

Colecção Contemporânea

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

Getúlio na Escola de Samba

(Continuação da 5.ª página)

num país como o nosso, gera fatalmente a contra-revolução. E esta surpreende um governo inteiramente despreparado para combatê-la, determinando a sua queda. Num país subdesenvolvido e dependente toda a medida nacionalista ou reformista fere interesses internacionais e é logo interpretada como socializante, levantando contra si o imperialismo e os seus aliados internos. Estes últimos, quase sempre equivocados, julgando estar agindo em causa própria, mas na verdade, defendendo inetresses contrários aos seus.

Getúlio Vargas, na sua carta-testamento, declarou-se vítima do imperialismo. Pouco importa, no caso, que ele tivesse também, muitas vezes, transaccionado com esse mesmo imperialismo. A sua acusação, engrandecida pelo sacrifício extremo, derrama luz sobre a História, luz que se projecta sobre os tempos actuais, dando à sua tragédia inequívoca actualidade.

O ESPECTACULO

Sala pequena com palco central. A entrada dos actores é a mesma que serve os espectadores. Daí acontecer que no início os espectadores r e t a r datários entram de roldão com a Escola de Samba.

As águias (ou falcões) vem de águias e tiram o chapeu com bico adunco para «deitar falação». Os gaúchos entram em cavalos de vime. Estouram as pistolas de alarme. Os comunistas vêm de barbas e capa vermelha. O povo dança. Foge e volta a entrar e a dançar. Na bateria: cuica, pandeiro, surdo, tamborim e agogô.

Um carro com rodas traz o mínimo *décor* necessário às reposições históricas: a mesa para assinatura do decreto da Petrobrás com o tinteiro e a pena de pato ou o leito de morte de Getúlio-Simpatia. Os ministros quando vêm para a reunião trazem cada um sua cadeira.

Datas e momentos históricos são comunicados ao espectador por meio de estandartes. Mas os estandartes não se limitam a informar; actuam. Tal data ou tal nome ou tal facto podem afugentar o povo que samba no meio da sala ou fazê-lo voltar dos cantos onde se refugiou, mesmo entre os espectadores, para recomeçar o samba da vida que se vive. E assim se faz, na sala-palco do Grupo Opinião, o processo histórico.

Tal como a história, o teatro não segue um caminho. E se algumas vezes o terá seguido é como expressão de isolamento cultural duma sociedade ou duma classe. É sabido como esses caminhos conduzem ràpidamente à rigidez cadavérica dos academismos.

Os autores de «Dr. Getúlio, sua Vida e sua Glória» negam qualquer pretensão a ter criado um género novo de teatro. Têm toda a razão. Um género novo de teatro não se cria. Nasce precisamente dum encontro de culturas ou de classes ou de experiências. Resulta da comunicação entre planos de vida diferentes e exprime essa comunicação.

E, por força dessa mesma natureza, é interferente.

JÚLIO MOREIRA

Jazz e cinema

temas que ultrapassam quase sempre a própria personalidade dos músicos.

Tal como no jazz, também no cinema existe um tema que é especificamente cinematográfico, tema que evidencia o papel secundário que em cinema o argumentista desempenha — o «western».

No «western» sejam quais forem as suas intenções profundas, o argumentista tem que ter em conta a intriga, o herói, a paisagem, um coeficiente de violência, o movimento.

Como acontece com os «blues», também o «western» usa, produz o artista.

Mesmo no pior dos «westerns» existe sempre um elemento com interesse, um elemento que escapando-se ao argumentista, ao realizador, pertence ao próprio género de cinema, ao próprio tema abordado.

A missão do músico e do cineasta é pois de tornar universal o material temático, através duma laboração, escrita, tratamento estético.

Parece assim, à primeira vista, que ambos adoptam a mesma atitude, perante um tema, um argumento, mas á medida que o mecanismo criador se complica,

Miles Davis e Jeanne Moreau em « Ascenseur pour l'échafaude »

o cineasta vê-se envolvido num colete que só o génio pode ultrapassar. É esta uma das razões pela qual tantos musicos mediocres podem iludir muito tempo, enquanto que um cineasta de valor relativo cedo revela as suas limitações.

A explicação também pode ser pedida, às fontes respectivas de ambas as artes.

O músico de «jazz alimenta-se» sempre de músico, mesmo que esta pertença a outra linguagem. O cineasta é tributário da literatura (diálogos), pintura e arquitectura (cenários), representação (direcção de actores) e da música. O cinema de tudo isto e por vezes faz uma síntese admirável, mas esta submissão (ultrapas-sada no melhor dos casos) permanece essencial.

É caso para dizer, que apetecia ver surgir, um e x e m p l o concreto dum «jazzman» cineasta.

Texto adaptado de «Le celluloid et la vinylite» de Jean Wagner

(1) O dito «cinema-verdade» pode obrigar a repensar demoradamente o problema. E' um tipo de improvisação cinematográfica que se pode estudar em relação á improvisação em jazz.

(2) Prévert, Trumbo, e outros são excepções significativas.

O que é
«A TERTÚLIA DO LIVRO»?
pergunte a
GALERIA PANORAMA
GALERIA PANORAMA
Rua Alberto Aldim
Telef. 97 13 79
ALFRAGIDE
(DAMAIA)

Sobre crítica de poesia

(Continuação da 8.ª página)

«...dado o abismo da amargura humana, a poesia só pode ser a *irrupção directa* dessa mesma amargura». E portanto: «Não há lugar para preconcebidos programas estéticos, mas só a vida, tal como é, deve ser «poesia». E ainda: «... todo o homem é poeta. Basta-lhe ser plenamente homem». Ora bem: creio que isto é um programa estético tão preconcebido como outro qualquer. E penso também, com Blanchot a ajudar-me, que entre o «espaço literário» e o «espaço da vida» existe uma total ruptura, embora aquele tenda a ser a verdade deste e este tenda a ser a projecção daquele.

QUANTO ao ensaio de Fernando Guimarães, ele corresponde áquilo que é de esperar de um crítico discreto, mas muito seguro e muito lúcido. Propõe-nos ele uma leitura de António Nobre, cuja diferença em relação a outras assinalaremos já adiante. Baseando-se nos conceitos de norma e de desvio, irá definir todo o poema como um desvio em relação a uma norma. Vai depois descobrir as modalidades desse desvio nos poetas do fim do século passado: na linha simbolista e esotérica e na linha coloquial. É nesta última, na sequência do Garrett das *Viagens* e do Bulhão Pato da *Paquita*, que Fernando Guimarães vai colocar António Nobre. Em Nobre, o desvio não se situa no plano das imagens ou no requinto do vocabulário, mas numa ironia que revela «as possibilidades de desdobramento que a linguagem pode alcançar na poesia». E pondo em relevo «as múltiplas linhas de contraste ou feixes de intenções opostas capazes de pluralizar a consciência do poeta» que Fernando Guimarães nos fornece a chave da sua leitura: não é como autor subjectivista, que se serve do poema como lugar de passagem para a sua sentimentalidade, que deveremos analisar Nobre. É como poeta que através da ironia se desdobra e assim se objectiva numa pluralidade erguida pelas dimensões do texto. É evidente que esta des-subjectivação de Nobre é uma perspectiva muito interessante, mas ela vem responsabilizar intensamente a linguagem do poeta (aquele estrato que a «crítica intuitiva» apenas sobrevoa). E é aí, numa leitura rasante, que podemos ver até que ponto Fernando Guimarães tem razão: até que ponto a linguagem de Nobre, mesmo que muito importante pela sua função transgressiva na história da literatura, não é limitada no seu jogo de ironia pelas redes de uma subjectividade que apenas se desdobra para melhor se concentrar.

Creio bem que David Mourão-Ferreira tinha inteira razão quando escreveu em depoimento à *Seara Nova*: «... houve um pormenor em que ninguém o (A. Nobre) bateu: a criação do seu próprio figurino de poeta, o narcisismo provinciano com que se entreteve a desenhá-lo, o mórbido requinte de emasculada afectação com que depois o adoptou. Com ele gostava de andar «fardado» de poeta! (...) Não penso que António Nobre esteja longe de ser um grande poeta, porque a sua «iedologia» era paupérrima; penso antes que a sua «ideologia» era paupérrima, porque ele estava longe de ser um grande poeta. E estava longe de ser um grande poeta por se ter limitado a cultivar singularidade de superfície: por ter sempre voltado as costas ao mundo em que vivia; por ter constantemente ignorado o que seja a economia de um poema, a estrutura de uma estrofe, o dinamismo interno da textura de um verso. Tudo razões, segundo creio, para se ter distanciado, irremediàvelmente, do espírito e da forma da poesia moderna».

EDUARDO PRADO COELHO

(*) *Maria Luísa Guerra*, António Gedeão ou a poesia desmitificada, *separata da revista* Occidente, *volume LXXIII - Lisboa, 1967.*

Fernando Guimarães, Para uma leitura de António Nobre, *separata do número 30 da revista* Palestra.

Thommy Berggren — A Nova Guarda

A nova guarda

(Continuação da 8.ª página)

tistas de quilate excepcional, superiormente dirigidos mas que nunca constituíram sucessos de bilheteira nem ocuparam páginas e páginas de magazines. Por toda a parte o actor é mais livre e torna-se ídolo na medida em que participa na destruição dos ídolos. Desajeitada e românticamente, James Dean, que abriu caminho à revolução dos actores jovens e que marcou o crepúsculo do *star system*, prefaciou a contestação dos nossos dias.

De qualquer modo, a nova vaga e os actores-personalidades substituíram e a b a n d o n a r a m completamente o naturalismo na i n t e r p r e t a ç ã o. Seguiram antes u m a plasticização quase elíptica das sensações, um modo mais do que um estilo para personificar e identificar uma situação psicológica (vejam-se Pollard em *Bonnie e Clyde*, Hemmings em *Blow-up* e Thommy Berggren em *Elvira Madigan*).

A sua personalidade hoje compõe-se da metamorfose de centenas de personalidades, ídolos como mulheres e homens que se encarregam fatalmente, tais operários numa linha de montagem, de colaborar na colocação duma peça numa mercad o r i a preestabelecida. O público não lhes pede só talento: exigi-lhes imaginação e um auto-de-fé da monotonia.

Mas porque o próprio actor existe e interroga dentro de uma sociedade posta perante encruzilhadas, numa envolvência histórica porventura m a i s cerrada do que em décadas anteriores, o seu trabalho beneficia dessa busca, dessa procura de identidade. Acabada para sempre a imagem do simpático-rapaz-razoável que paga as prestações do carro, pertenceu à «Youg Men Christian Asociation» e casa com a, heroína no fim, depois de mostrar 1200 m e t r o s em celulóide de conduta balofamente correcta. Os novos actores estão em descampados com a consciência perfeita de quem conhece os temporais que vão soprar, gritando a sua cólera.

NOVA EDIÇÃO DE UM GRANDE ROMANCE
8.º milhar
Acaba de ser posta à venda a 2.ª edição de
O MURO BRANCO
de ALVES REDOL

Uma obra profundamente renovadora na bibliografia do maior escritor do neo-realismo português. Um livro destacado pelo público e pela crítica.
Publicações Europa-América
Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa:
Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto:
Rua de Entreparedes, 6, 2.º

Eduardo Prado Coelho

Sobre crítica de poesia

NUM artigo recentemente publicado no «suplemento DL» («Os falsos caminhos da actual crítica literária» — 31 de de Outubro de 1968), João Gaspar Simões teve algumas afirmações que me surpreenderam um pouco. Entre elas, talvez a mais insólita seja: «Porque haverá hoje entre nós mais críticos do que criadores?». Mas há hoje mais críticos do que criadores? — é a questão.

Como concluir isso? Não certamente através de páginas literárias onde a crítica tende progressivamente a desaparecer por ausência dos críticos e extinção das secções. Não certamente pela quantidade de obras publicadas de verdadeira crítica literária (e é escusado censurar sempre ás de crítica filosófica ou ideológica não serem elas literárias, porque elas são o que são e ninguém tem nada com isso). E não certamente se tivermos em conta as gerações mais novas, onde as vocações ensaísticas são extremamente escassas. Lembro ao acaso: Manuel de Soua Lobo, Gastão Cruz, João Medina, Arnaldo Saraiva, Eduardo Dionísio, Manuel Gusmão, Nelson de Matos e poucos mais. E haverá muitas revistas literárias onde se multiplicam os ensaios de literatura crítica? Não, evidentemente, não. E mais: as revistas de maior tiragem tendem (felizmente) a ocuparem-se acima de tudo de política. Refiro-me, é claro, a *O Tempo e o Modo* ou à *Seara Nova*.

Imagine-se um caso: o senhor Z. quer escrever sobre livros de poesia. Onde o pode fazer? Sobretudo, onde o pode fazer sem ter limites de espaço a respeitar, e portanto com pleno á-vontade na construção da análise? O ideal é a resenha, o apontamento valorativo, a despachar a questão.

Porque dirá então Gaspar Simões que existem mais críticos do que criadores? Será que Gaspar Simões se refere a outra coisa? Será que se refere ao facto de todo o criador ter hoje tendência para assumir também uma atitude crítica e teorizadora? Será que se lembra do carácter progressivamente intelectualizado e reflexivo da arte actual? Será que vai ao ponto de pensar que a bagagem teórica asfixia a capacidade prática? E será que pensa ainda que o próprio crítico deve reduzir os instrumentos teóricos e conceptuais para privilegiar a intuição?

João Gaspar Simões

NUM ponto tem Gaspar Simões plena razão, creio. Outra coisa aliás não era de esperar da experiência de um crítico que, ao longo de muitos anos, tem exercido com inteligência e modelar objectividade uma actividade crítica quase quotidiana. Diz Gaspar Simões que é absurdo excluir a valoração da crítica de jornal. Valoração que logo está presente na escolha de um autor em prejuízo de outro, no espaço que se dedica a este ou áquele autor, na atenção da análise, no tom, no esforço de compreensão ou de incompreensão. Mas afigura-se-me mais difícil aceitar algumas das conclusões de Gaspar Simões, e que são estas:

a) A exigência de valoração estética pressupõe uma intuição literária;

b) A progressiva «cientificação» da crítica e ainda «a divulgação sobretudo nas escolas superiores da técnica literária» tendem a prejudicar o papel da intuição;

c) Como consequência: «afigura-se-nos cada vez menos finas e penetrantes as antenas críticas do português». E ainda: «nunca se escreveram e publicaram em Portugal tantos ensaios críticos como nos nossos dias, embora nunca, tanto como hoje, a crítica portuguesa tenha proferido tantos juízos errados»;

d) É evidente que a crítica pode «errar em valorizações em que o grau de talento se manifesta no plano da autenticidade», mas não errar no trabalho de distinguir entre o verdadeiro e o falso escritor.

ORA aqui surgem as objecções. Por exemplo:

a) Se toda a crítica implica valoração, essa valorização será extremamente frágil se apenas se apoiar numa intuição;

b) Uma intuição nunca se justifica a si mesma e a ela apenas se pode opor uma intuição contrária;

c) As intuições, dizia Bachelard, são muito boas, mas para serem destruídas. Sem comprovar, pelo exercício duma leitura analítica, o valor da sua intuição, o crítico ficará inteiramente desarmado;

d) Não há leitura analítica suficiente que se não baseie num conhecimento pormenorizado das técnicas literárias e num certo domínio das diversas linguagens que as teorias filosóficas e as ciências humanas vão pondo em circulação;

e) Donde: quanto maior for a preparação teórica de crítica melhor ela poderá ultrapassar a fragilidade das intuições.

O que espanta na «crítica intuitiva» é que, sendo ela tão respeitadora da dignidade e autonomia do texto literário, e procurando sempre preservá-lo das contaminações ideológicas e sociológicas, acabe ela por ficar sempre *nos arredores do texto* e ignore por completo a sua estruturação interna. Pode-se falar muito nos valores literários e na sua pureza sem nunca se abordar um texto com um mínimo de atenção analítica, considerando apenas as influências, escolas, datas, géneros, prefácios, citações, métodos, etc. Assim procede habitualmente a «crítica intuitiva». E quando se aproxima do texto é para o aprender em meia dúzia de banalidades *psicológicas* inteiramente ultrapassadas.

QUER isto dizer que uma leitura analítica poderá provar a qualidade de um escritor? Em definitivo, não. Uma leitura adequada pode *propor* a qualidade do texto lido, tal como a qualidade desse texto *sustenta* o valor da leitura, mas desta circularidade infinita ninguém se liberta.

Razão tem pois Eduardo Lourenço quando escreve: «Com uma ingenuidade tocante alguns críticos supõem impugnar de raiz toda uma atitude crítica sublinhando com delícia o que eles intitulam ou de falta de gosto ou de discernimento em matéria de juízos de valor literário. Não negaremos que há aqui matéria de discussão. Mas tão peremptória crítica nasce em função de um poder crítico perfeitamente ilusório, se tal poder se imagina capaz de se autojustificar. É a crítica-tribunal num universo onde não há Lei (*Sentido e forma da poesia neo-realista*, p. 25).

TUDO isto vem a propósito de duas breves separatas. Uma é de Maria Luísa Guerra e intitula-se «António Gedeão ou a poesia desmitificada» (*). Apareceu na revista *Ocidente*. A outra pertence a Fernando Guimarães e tem por objecto «Uma leitura de António Nobre». (*) Publicou-a a revista *Palestra*. São dois pequenos trabalhos de análise crítica de bastante mérito, que apenas devem ter atingido um público muito restrito.

O texto de Maria Luísa Guerra constitui um estudo entusiástico da poesia de António Gedeão. Não através duma análise estilística, ou predominantemente técnica, como a de Jorge de Sena, mas por uma indicação do seu movimento profundo e das suas linhas de força. Para a autora, Gedeão opera uma desmitificação da poesia, atribuindo ao poeta uma novo estatuto de homem entre os homens. Estaria aqui uma concepção existencialista da História, de base individualista. É evidente que tais designações têm neste caso um valor muito aproximativo.

O que me parece mais discutível é o conceito de «desmitificação da poesia» e a análise que dele decorre. Tudo se fundamenta numa perspectiva ideológica que considera que entre a arte e a vida existe *uma linha de pura continuidade*. E por isso a poesia será tanto mais autêntica (e menos mítica) quanto mais próxima ficar da vida que a promove. Anular-se-á então a impossível fronteira onde a vida acaba e a poesia começa. E por isso é que a autora escreve:

(Continua na 7.ª página)

Georges Raft — A Velha Guarda

A nova guarda

por José Vaz Pereira

HAVERIA TALVEZ que reescrever livros como *Les Stars* de Edgar Morin, a evolução fascinante do cinema no que respeita à precariedade das suas rainhas, dos seus reis, dos seus anti-heróis e dos seus monstros necessita de ser acompanhada pelos sociólogos. O ensaio de Morin, com todo o seu interese, mostra os limites da análise a um sistema de vedetismo *(Star System)* durante longo tempo omnipotente e ainda com resíduos poderosos mas que parece, por um movimento interno do cinema e uma atitude menos idólatra do público, em perda de velocidade e de influência.

Morin descreve-nos uma complicada e penosa teoria de subalternidade e de exploração antes da graça dos deuses se dignar a descer sobre pretendentes ambiciosos. O panorama encontra-se, hoje, alterado: o tal rosto maquilhado, maxfactorizado, ainda é necessário, mas uma personalidade cuja garra se projecte para além do «écran» torn o u - s e indispensável. Os n o v o s actores e actrizes modificaram em esquemas e regras que pareciam indestrutíveis. Trata-se agora já não de copiar os seus hábitos, a sua exteriorização publicitária, mas de reconhecer e seguir uma concepção e uma «maneira de t r a t a r o mundo» mais espaiadamente inconformista do que a dos seus antecessores. Nesse sentido, o carisma exercido pelas novas gerações de intérpretes é, ao mesmo tempo, mais profundo e menos escravizante. Já não se verificam as legiões de «fans» dos outros tempos e mesmo verdadeiros ídolos da «pop music» como os Beatles tiveram, no cinema, uma entrada mais polémica do que triunfal e a sua influência, ainda que fortíssima, fez-se sentir mais numa determinada irreverência, assimilada duma maneira indirecta, do que numa fotocópia do seu exibicionismo anti-Establishement.

Outro aspecto que merece ser apontado é o apetrechamento intelectual dos actores de gerações mais recentes nas suas inquietações e até o seu interesse pela própria feitura do cinema. Isso tem permitido que determinados interpretes, dotados duma mais forte personalidade, participem na criação do filme, criem um diálogo com o seu director, modifiquem ou acrescentem algo ao papel que o argumento lhes reserva introduzam novas facetas na personagem que desempenham. E deixemos de lado o caso dos actores-realizadores cada vez mais frequente.

O descongestionamento da produção leva, inclusive, homens como Andy Warkol e Norman Mailer a actuarem nas suas experiências cinematográficas. Allen Ginsberg é o herói de um filme do *underground*, Boby Dylan de uma obra-documento cuja apresentação se anuncia para breve entre nós. Shirley Clark foi buscar homens e mulheres de Harlem para viverem as personagens de *The Coal World*.

Norman Mailer reuniu o elenco da produção teatral de um dos seus romances *(The Deer Park)* para, nos momentos livres, produzir o seu filme *Wild 90*. Na Europa também se registou uma relação actor-realizador em termos diferentes. O próprio cinema de Bergman baseia parte da sua força numa galeria de ar-

(Continua na 7.ª página)

REIS BRASIL

LEÃO HEBREU — «Diálogos do Amor» — Volume I
Colecção de «Clássicos Cegonha»
É o primeiro estudo sobre o grande judeu português.
«OS LUSÍADAS»: Comentário e Estudo Crítico
Volumes I a VI; o VII está no prelo
Só pode conhecer Camões com o estudo desta obra, seguido em centenas de centros estrangeiros.
GIL VICENTE — Obras Completas
Volumes I e II; o III está no prelo
É o unico estudo integral da obra vicentina.
A venda em todas as livrarias
LIVRARIA PORTUGAL — LISBOA